

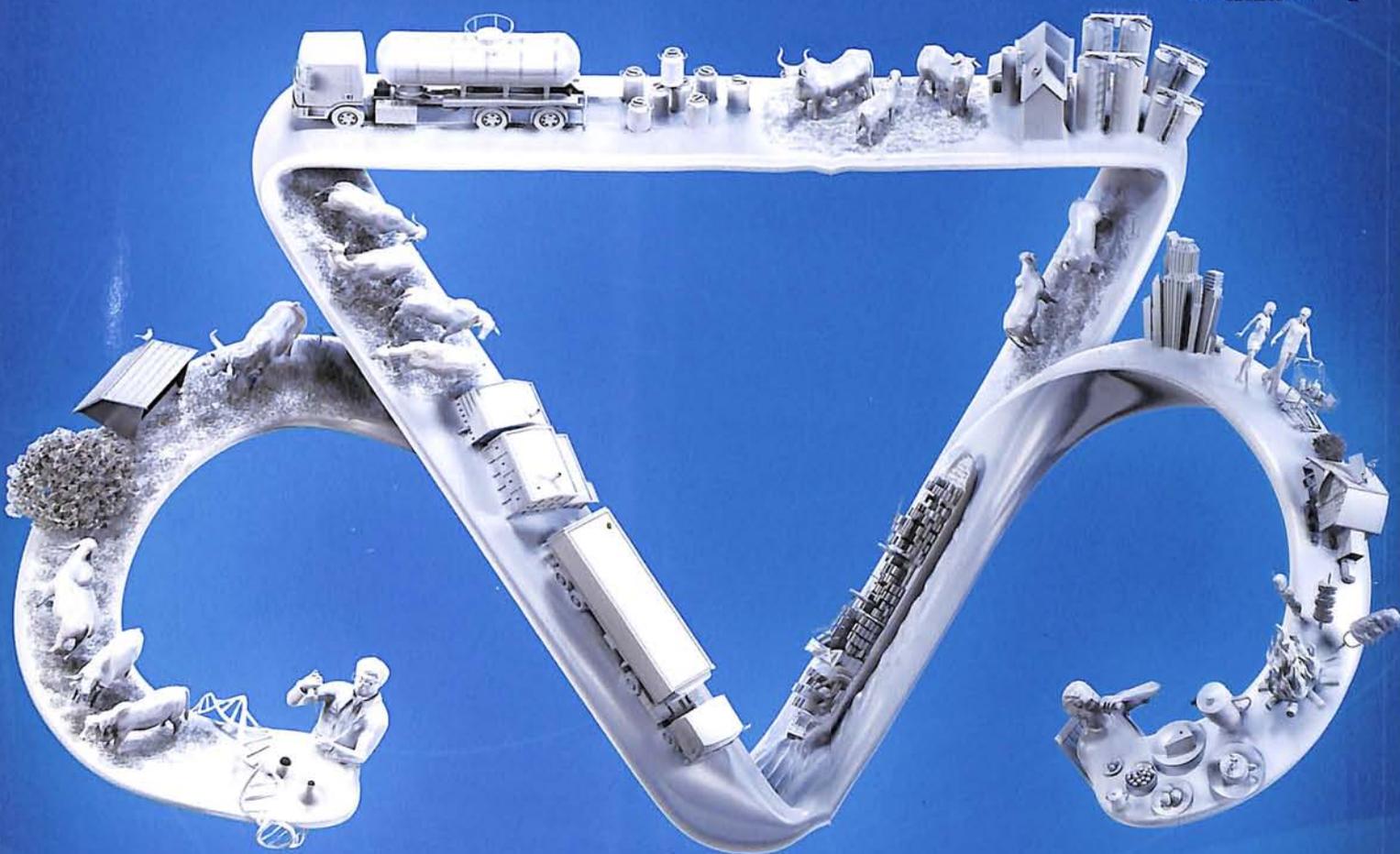
ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL
9912210564-DR/MG
ABCZ
CORREIOS

ZEBU: IMBATÍVEL DE PONTA A PONTA.


DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.



79^a EXP ZEBU

03 A 10 MAIO 2013 . UBERABA-MG . BRASIL

PARABÉNS ASSOCIADO,
PARABÉNS CRIADOR.
PARABÉNS ZEBU!



REGISTRO GENEALÓGICO DEFINITIVO

GIM DE GARCA C 23	DUMU 9637	KARVADI IMP. 3987
HOMESSA DE GARCA AX4547	DAHI R3172	MARA IMP. B 399
PIUZAN DA BO C1366	RIGONE A8826	SUVARNA IMP. 4501
BALEIA MATA VELHA BB2589	MOSQUETE DA RV AL3719	CARTOMANTE D1883
JARAVA DA S. ROSA AA1880	EFICIENTE DA SC A1031	PADHU IMP. 1 4217
LABAM DA ZEB. A5250	JARAVA DA S. ROSA AA1880	JANETE D7578
MINADA DA R.V. AF9848	LABAM DA ZEB. A5250	HEERA DA RV A5534
	MINADA DA R.V. AF9848	EXCLAMACAO DA RV 13518
		BABU 6729
		PALMA VR B 894
		OPALINO 5437
		XARADA D6662
		KARVADI IMP. 3987
		HATH DA SC Z. 896
		EXTRATO DA SC A1021
		DESFOLHADA 12565

ANTÔNIO JOSAFRIGAN
Superintendente Técnico

Nº 892959

MAIS DE 720.000 REGISTROS EM 2012. RECORDE HISTÓRICO!

O MERCADO RECONHECE!
ZEBU REGISTRADO
TEM MAIS VALOR.





foto: Rublo Marra



Hora de reforçar os investimentos em genética

Mesmo com as oscilações da economia nacional, o mercado pecuário vem sinalizando que os investimentos em genética continuarão sendo uma das prioridades do setor. Os técnicos da ABCZ registraram em todo o país quase 45 mil touros PO em 2012, contribuindo para um crescimento nos últimos cinco anos de 56,81% no número de reprodutores registrados. É genética de qualidade chegando às mais diversas propriedades rurais.

O touro zebuino registrado já não é mais "artigo de luxo" para os pequenos produtores rurais brasileiros. Só em Minas Gerais foram comercializados no ano passado mais de 1.500 touros PO nas feiras e nos leilões do Pró-Genética, programa que tem a missão de democratizar a genética bovina no país. Se levarmos em conta apenas os touros vendidos no ano passado, Minas terá um incremento de 45 mil vacas e novilhas acasaladas com touros melhoradores. Na prática, esse número pode ser ainda maior, pois as vendas realizadas pós-feira não são contabilizadas pelo Pró-Genética. Isso ocorre não só em terras mineiras, mas também em outros estados que contam com o programa, como, por exemplo, Espírito Santo, Bahia, Pará. Para os produtores de touros é a garantia de mais um nicho de mercado. A média de preço

dos animais comercializados na feira em Minas é de R\$ 4.600,00.

É importante lembrar que o crescimento dos animais registrados, que levou a ABCZ ao melhor desempenho de toda a sua história, mesmo em tempo de crise econômica, reflete os esforços que vêm sendo feitos para promover o melhoramento genético bovino no país. Em 2013, continuaremos trabalhando para garantir condições de produção mais favoráveis para os criadores. Vamos continuar nossa viagem pelo Brasil para ouvir as sugestões e reivindicações dos associados. Já estão agendadas 25 reuniões para este ano. A primeira aconteceu em fevereiro, em Barra do Garças, no Mato Grosso. Em seguida, estaremos em Montes Claros, norte de Minas, no dia 20 de fevereiro, e Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, em 8 de março. Venha participar e contribuir para o fortalecimento da ABCZ e da pecuária zebuína. 

"É importante lembrar que o crescimento dos animais registrados, que levou a ABCZ ao melhor desempenho de toda a sua história, mesmo em tempo de crise econômica, reflete os esforços que vêm sendo feitos para promover o melhoramento genético no país"

COMPROVADO PELOS CAMPOS DO BRASIL



CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO

**Eficiência na sincronização com a mais baixa
porcentagem de queda**

 **Tecnopec**
Linha Reprodutiva

www.tecnopec.com.br
SAC 0800 701 1799

 **AGENER
UNIÃO**
SAÚDE ANIMAL

DIVISÃO SAÚDE ANIMAL DA UNIÃO QUÍMICA
FARMACÉUTICA NACIONAL S/A
www.agener.com.br

Enquanto a economia ainda dá sinais de instabilidade, o produtor rural busca alternativas para minimizar o peso dos custos de produção, continuar investindo e fechar a conta do mês no azul. A tarefa não é fácil, e também não é nova, porém, várias ações em andamento podem facilitar um pouco mais a produção de alimentos no Brasil. Alguns exemplos vêm da Ciência. Pesquisadores trabalham na "invisível" escala nano, para expulsar do campo doenças que causam prejuízos, como a mastite, por exemplo. Outros buscam combater parasitas de forma sustentável, ação possível graças ao controle biológico.

O criador aposta em genética de qualidade para melhorar a produtividade do rebanho. A venda de touros registrados cresceu entre os pequenos e médios produtores. Também há maior oferta de reprodutores PO no mercado, como comprova a estatística de animais registrados nos últimos anos pela ABCZ. Entre os touros, a elevação foi de mais de 50% no período. Com Ciência e produtor fazendo o dever de casa, agora é esperar que o governo brasileiro tome medidas urgentes para reaquecer a economia e para reduzir os custos de produção, que andam achatando a já pequena margem de lucro da pecuária.

Nesta primeira edição de 2013 da revista ABCZ, vamos mostrar como vários segmentos do setor estão trabalhando para viabilizar os negócios no campo. O vice-presidente do Marfrig Group, João Sampaio, nosso entrevistado especial desta edição, ressalta que o pecuarista tem se qualificado para produzir um animal capaz de atender o nicho que o mercado oferece. Já o mercado de leite trabalha para facilitar o acesso dos produtores às novas tecnologias e estabelecer índices econômicos para as características avaliadas pelos programas de melhoramento genético.

Pelo lado da Ciência, a Embrapa aposta na nanotecnologia como uma ferramenta revolucionária para o campo. Na parte de sanidade, o alerta dos pesquisadores é que seguir o calendário de vacinação pode afastar prejuízos, como os causados pela brucelose e pela tuberculose. Na área de pastagem, saiba como acabar com pragas. O especialista Adilson Aguiar dá dicas de controles da cigarrinha. Em outra reportagem, mostramos como instalar corretamente os cochos para evitar defeitos de aprumo nos animais.

O destaque desta edição é a ExpoZebu, que terá como tema central "Zebu: imbatível de ponta a ponta". A feira está de data nova: 3 a 10 de maio. As inscrições já estão abertas. A 79ª edição da ExpoZebu terá muitas novidades.

Larissa Vieira
Editora



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Eduardo Biagi, Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, Leila Borges de Araújo, Luiz Carlos Paranhos, Mário de Almeida Franco Júnior, Rinaldo Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agostinho dos Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Laura Pimenta e Márcia Benevenuto

Redação: (34) 3319 3826 • lanissarvieira@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Jasminor Neto (34) 9108-1217 - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes, Issao Ogassawara Jr. e Vanessa Sueishi

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes

Tiragem: 9.050 exemplares

Capa: Arte Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2010-2013)

Presidente: Eduardo Biagi

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho **2º Vice-pres.:** Jovelino Carvalho Mineiro

3º Vice-pres.: Gabriel Prata Rezende

Diretores

Antônio José Prata Carvalho, Antonio Pitanguí de Salvo, Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, José de Castro Rodrigues Netto, Luiz Borges de Araújo, Luiz Antônio Fellippe, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Mário de Almeida Franco Júnior, Rafael Cunha Mendes, Ricardo Caldeira Viacava, Vilemondes Garcia Andrade.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos **Relações Públicas:** Keite Adriana da Silva

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adálio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa e Roque Reis Barreiro Júnior; **Alagoas:** Álvaro José de Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa; **Bahia:** Carolina Nascimento Pedreira, Aroldo Cedraz de Oliveira e Manoel Messias de Sousa Oliveira; **Ceará:** Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa Albuquerque Lima e Gerardo Majela Fonteles; **Distrito Federal:** Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira e Virgílio César de Castro; **Espírito Santo:** Cláudio Antônio Coser, Nabih Amin El Aouar e Paulo Cezar Gallo; **Goiás:** Clenon de Barros Loyola Filho, Eurípedes Barsanualfo da Fonseca e Marcos Antonio Astolphi Graça; **Maranhão:** Cláudio Carneiro Filho, Maria Auxiliadora Castro Arcângelo e Olímpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Cícero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto e José Carlos Costa Marques; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior Fillizola, Cristiano Prata Rezende e Ronan Eustáquio da Silva; **Pará:** Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; **Paraíba:** Paulo Roberto Miranda Leite, Pompeu Gouveia Borba e Waldevan Alves de Oliveira; **Paraná:** Alexandre Lopes Krieger, Gustavo Garcia Cid e Waldemar Neme; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, José Carlos Neves Lobo Silva e Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Hélio Fonseca Nogueira Paranhos; **Rio de Janeiro:** Aprígio Lopes Xavier, José de Ribamar Monteiro Silva e Lourival Sales Parente; **Rio Grande do Norte:** Camillo Collier Neto, Kleber Jorge Sayed Picciani e Rosana Guitti Gamba; **Rio Grande do Sul:** Luiz Gonzaga de Carvalho Bezerra e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio; **Rondônia:** Alaor José de Carvalho Xavier Marafiga, Pedro Monteiro Lopes e Valdir Ferreira Rodrigues; **São Paulo:** Antônio Paulo Abreu, José Amauri Dimarzio e José Luiz Niemeyer dos Santos; **Sergipe:** João Carvalho Pinto, Max Soares Santana e José Carlos Machado; **Tocantins:** Aloisio Borges Junior, Epaminondas de Andrade e João Rubens de Carvalho.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: Aloisio Garcia Borges, Delcídes Barbosa Borges, Marcelo Machado Borges, Luiz Henrique Borges Fernandes, Rui Barbosa de Souza. **Suplentes:** Euclides Prata dos Santos Neto, Fábio Mendes Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Fernando Rodrigues da Cunha, Wagner de Lourenço Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtoirio Mio. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnicas-adjuntas de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnicas-adjuntas de Genealogia:** Gleida Marques. **Coordenador do Departamento de Juradas das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP.: 38022-330 Uberlândia (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

Uma nova **assessoria**
para **comprovar** os melhores
resultados da **avaliação**
genética do seu rebanho.

CIA: Centro Integrado de Agronegócio
Rua Antônio Carlos, 146
Uberaba.MG
(34) 3332.4326



Ademir Jovanini Fernando Barros Fábio Miziara Wagner Peroto

Experiência e credibilidade
à sua disposição.



ComProva

ASSESSORIA PECUÁRIA



14

- 04** *Pecuária no Brasil*
- 06** *Editorial*
- 10** *Entrevista: João de Almeida Sampaio Filho*
- 14** *Porteira aberta para a nanotecnologia*
- 18** *Pelo Brasil: Xingu*



36

- 22** *Campo aberto*
- 30** *Instalações no ponto*
- 32** *Combatendo os fantasmas*
- 35** *ABCZ recebe amostras de leite para análise*
- 36** *Profissionalismo e informação sustentam pecuária leiteira*



48

- 40** *Influência do Escore de Condição Corporal sobre a produção e composição do leite de vacas zebuínas*
- 43** *Com chancela do Pró-Genética leilões de reprodutores ganham força*
- 48** *A marca forte da pecuária*

- 50** *Expozebu: sucesso de ponta a ponta*
- 54** *Novidades nas exposições de guzerá*
- 56** *Tecnologia a favor do ganho de peso*
- 60** *PRODUZ - Consultas on line*
- 60** *PMGZ responde*
- 61** *Tabelas PMGZ*
- 68** *Exemplos a seguir*
- 69** *Além da Fronteira*
- 70** *Vitrine do Zebu*
- 72** *Registro*
- 74** *Agenda*
- 76** *Saúde*
- 77** *Edital*
- 78** *Minha Receita*
- 79** *ABCZ Serviços*
- 80** *Novos associados*



54



56



68

Pelo Brasil: Xingu

pág. 18



Matéria de capa

pág. 50





Indústria da carne otimista com o mercado

O executivo que integra o comando de umas das maiores empresas globais de alimentos à base de carnes, o Marfrig, é economista de formação, produtor rural e criador de zebu de coração e opção.

João Sampaio foi secretário de Agricultura no estado de São Paulo e acumula décadas de experiência política na representatividade de vários segmentos do setor agropecuário do país. Atualmente, preside o Conselho Superior do Agronegócio da FIESP (COSAGRO), é diretor executivo do Conselho dos Produtores e Exportadores de Laranja e Suco de Laranja (CONSECITROS). João Sampaio conversou com ABCZ para avaliar o mercado da carne bovina e comentar a participação da empresa na ExpoZebu 2013.

ABCZ: Qual é sua ligação com o campo?

João Sampaio: Eu sou, do lado de pai e de mãe, descendente de pecuaristas e de pessoas ligadas a terra. Inclusive, a família da minha mãe é de Barretos com ligação forte em Uberaba. Meu bisavô e meu pai foram criadores e associados da ABCZ. A família sempre teve uma vinculação muito forte com o campo e eu continuei.

ABCZ: Como o senhor avalia o cenário macroeconômico para o segmento das carnes brasileiras?

JS: A gente passa por um momento em que, internamente, houve um aumento de demanda. Mas uma demanda que não vem atrelada ao perfil de mercado disposto a pagar mais. Na verdade, o consumidor quer sempre comprar mais e pagar menos. E o aumento de demanda veio aliado a um aumento de custos muito forte em todos os setores, em todas as carnes. Seja no nelore natural, no boi a pasto, no confinamento ou em outras carnes, como frango ou porco. Em todas as atividades a gente teve, realmente, um incremento no custo de produção e isso vai nos impor um exercício de cadeia produtiva no sentido de buscar eficiência, buscar competitividade, produtividade para permanecer com resultado positivo, que é o que todo mundo quer.

ABCZ: *Mas e o consumidor interno que passou a comprar mais proteína vermelha, ele desconhece a qualidade, a vantagem de pagar por produtos diferenciados?*

JS: Não, essa é a parte boa da notícia. O conhecimento também cresceu. O mercado de quem está disposto a pagar mais por um produto de qualidade ou mercado de quem está avaliando melhor ou reavaliando a sua opção de compra, precisa de informação sobre o produto, a procedência e o processamento dele. Como o indivíduo, do topo da pirâmide, esse novo cliente aprendeu a ser exigente com a qualidade. E aí, de novo, vem a história de produtos atrelados, cobrança atrelada, ou seja, esse sujeito disposto a pagar mais por uma carne de qualidade, diferenciada, é o mesmo que cobra a procedência dessa carne, origem, sustentabilidade e certificações. O consumidor consciente tem muito mais compromisso e exige comprometimento.

ABCZ: *O senhor pode buscar na memó-*

ria alguns exemplos para podermos comparar e conferir se a pecuária comercial evoluiu igual?

JS: Há duas situações. Muitas vezes, nós deixamos de comprar um animal se ele não tiver a procedência que nós desejamos, se ele não apresentar a qualidade que nós queremos. O Marfrig se posiciona para ser reconhecido como grupo comprometido com sustentabilidade e qualidade, então a gente deixa realmente de comprar se a matéria-prima não tiver procedência. O pecuarista deste perfil vai conseguir vender o produto dele, mas para outro frigorífico, que não seja exigente em alguns aspectos.

Agora, eu acho que na última década melhorou muito. Acredito que no geral os pecuaristas e a ABCZ têm um papel fundamental nessa história, um papel importantíssimo; estão muito mais informados, estão muito mais conscientes de que a qualidade tem que ser melhor remunerada e estão buscando eficiência e lidando com gestão. O produtor está espremido por conta de custos e das margens ajustadas. Isso provocou um movimento na cadeia e fez o pecuarista correr atrás. Vejo uma clara mudança. No oposto, ainda há muita gente que não teve perfil para implementar novos sistemas e tecnologias. Este, que teve dificuldade para se adaptar ou não quis se adaptar, infelizmente, está deixando a atividade, substituindo a produção de carne por grãos ou outra variedade, arrendando ou vendendo para cana.

ABCZ: *Ou repassando a área...*

JS: Sim, repassando para o profissional ou mesmo saindo da atividade. O que a gente percebe, e isso eu falo imbuído de função dupla aqui, a de diretor de um frigorífico e a de dirigente classista, que os pecuaristas entenderam que o segmento está se transformando e que o sujeito que não for absolutamente focado e profissional, não vai ter espaço, não vai ter rentabilidade. Então, todo mundo busca se informar e se qualificar para produzir um animal que vai atender o nicho que o mercado oferece. Tem gente produzindo o super precoce, confinando, cruzado ou não, que seja, e outros que continuam produzindo aquele boi tradicional, a pasto, mas com mais eficiência, fazendo integração lavoura-pecuária, ganhando competitividade, então eu acho que tudo está claro, a evolução é determinante.

ABCZ: *Existem alguns programas de tipificação de carcaça, em âmbito nacional, de uma forma mais abrangente, como está o processo para remunerar melhor?*

JS: Olha, não está evoluindo na velocidade que nós gostaríamos ou queríamos. As expectativas são diferentes. Tanto para os pecuaristas, como para o frigorífico. Uma explicação é que a pecuária brasileira é muito diferente. No Rio Grande do Sul é de um jeito, no Mato Grosso de outro. É uma atividade plural, com animais diferentes, pastagens diferentes, pecuaristas diferentes, modelo e tamanho diferentes. Então, você pensar que um país dessa dimensão vai caminhar na mesma velocidade, está fora da realidade. A gente tem que adequar as expectativas. Isso não vai acontecer de uma vez. Em projetos-piloto ou em programas mais focados, mais localizados, dá muito certo. O Marfrig tem um programa com a raça angus que vai muito bem, e o Nelore Natural que está no mesmo caminho, mas que pela relevância da raça deveria ter maior adesão, e aqui falo como criador de nelore, como nelorista. A gente precisa mostrar mais o potencial de qualidade da carne do nelore, de como fazer, porque daí uma coisa puxa a outra.

Existem iniciativas, como a do novilho precoce nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, com a avaliação da dentição do animal. Em algumas regiões têm grupos organizados de produtores que resolveram fazer também a comercialização em conjunto, garantindo a procedência, a idade, declarando as especificações da carne, também buscando uma remuneração diferenciada. O fato é que, para o frigorífico, quanto mais carne de qualidade tiver, de maneira homogênea e em quantidade, melhor. A gente tem um monte de casos isolados para contar. Vale a pena contar um específico do Mato Grosso. Alguns pecuaristas, próximos à planta de Tangará da Serra, trabalharam a história da sustentabilidade e conseguiram a certificação Rainforest Alliance, que é uma ONG internacional dedicada à preservação de florestas tropicais. Então, com isso, a carne deles tem um preço absolutamente diferenciado, tudo no animal deles tem valor diferenciado, o couro, a carne, porque tem a ponta final incluída no processo. Então, todos ganham. O frigorífico ganha, porque vai abater o mesmo animal que já vinha abatendo antes para receber um valor maior, e o pecuarista ganha porque recebe um valor maior. Então, é isso que a gente busca, ter ganho melhor em toda a cadeia.

ABCZ: Talvez seja mais fácil reunir as pessoas num universo bem menor que aquele onde está o do nelore.

JS: Provavelmente.

ABCZ: A maior parte da produção é para o mercado interno, mas a parcela exportada contribui para regular os preços. Os embargos e quebra de barreiras baseados em notícias disseminadas, como a da presença do agente promotor da doença da vaca louca, afetam de que maneira esse arranjo natural da balança?

JS: As exportações estão em torno de 20%, um pouco menos. É claro que isso é super preocupante. Para fechar um mercado, o processo é sempre muito rápido e para abrir ou reabrir, dá um trabalhão. Veja o caso da Rússia. Ela fechou, pouco mais de um ano e meio atrás, para os produtos do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso. A Rússia continua sendo a maior compradora individual do Brasil; compra de outras unidades da Federação, mas desses três estados não quer comprar. Agora, com o embargo aos Estados Unidos, nem tecnicamente falando, do ponto de vista unitário, não tem mais justificativa para continuar fechado. Mas a gente vai lá, conversa, negocia e os russos ainda têm que mandar uma nova vistoria, o Ministério da Agricultura do Brasil tem que mandar mais documentos. Isso tramita, vai, volta e demora. Para fechar é um dia, uma canetada, para abrir não é. Então, o que a gente sempre tenta fazer é agir com muita transparência e respondendo a tudo o que os nossos clientes querem e depois manter a diversificação geográfica, para impedir que um acontecimento como esse não seja fatal. Mas o setor todo, e aí entra o conceito de cadeia produtiva de novo, tem que estar mais próximo dos Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento, do Itamaraty, para propor e cobrar ações do Governo para minimizar esse tipo de barreira, nessas situações que se apresentam.

ABCZ: Então, não é permitido relaxar com essas questões de sanidade e certificados...

JS: O negócio é todo dia, isso não tem descanso e não tem situação resolvida, não tem situação definida, "ah, estarei permanente aberto e livre", isso não existe. O inverso também é verdadeiro. O país não vai ficar fechado para sempre e por isso preciso estar pronto, preparado. A gente tem que correr atrás para ver se abre os mercados. Nós estamos sempre brigando para ser o maior exportador de carne e a gente não acessa mais de 50% do mercado mundial. Tem muita coisa para fazer.

ABCZ: Qual o interesse na ExpoZebu? Na sua opinião, qual é a reputação do evento como vitrine do setor?

JS: A importância de estar na ExpoZebu para nós é enorme. O Marcos Molina, que é o controlador do Marfrig, sempre quis manter uma proximidade com os pecuaristas, com a ABCZ, com o setor. Estar na ExpoZebu era um desejo antigo, que esse ano deu certo. Então nós estamos muito felizes de participar. Porque a gente acha que é uma vitrine importantíssima para uma série de coisas. Para mostrar comprometimento do grupo com a pecuária brasileira, com a pe-

cuária zebuína, com os pecuaristas que a ABCZ representa, é um comprometimento do grupo com a busca de uma carne de qualidade, uma carne de procedência, uma carne que a gente possa valorizar cada vez mais e é um compromisso nosso também de mostrar ao pecuarista que a gente quer ser parceiro, que a gente quer estar junto e que a gente está incentivando. Somos parceiros da ABCZ, dentro do que for de nossas possibilidades, para trabalhar junto ao pecuarista para estimular a produção com mais qualidade e com mais receita.

ABCZ: O MAPA divulga um dado para 2020. A produção nacional de carnes do Brasil terá que suprir 44,5% do mercado mundial. Estamos preparados para isso, porque 2020 é daqui 7 anos.

JS: A gente percebe que o desafio da produção é enorme. Há aumento de demanda de todo jeito. Então, para estarmos preparados, a gente tem que buscar eficiência e competitividade. Senão nós não vamos dar conta de atender e o pessoal vai optar por outras carnes. Isso que a gente tem que conseguir mostrar para os nossos pecuaristas e tentar ver se a cadeia, junta, consegue buscar essa eficiência para melhorar a rentabilidade em toda cadeia. Todo mundo precisa ser melhor remunerado. Essa é a verdade. Eu acho que temos melhorado muito na questão sanitária e isso vai abrir alguns mercados que remuneram melhor e o próprio mercado interno, provavelmente vai ter que começar a remunerar um pouco melhor para justificar essa melhoria de qualidade que está sendo oferecida. 

H
HERTS
Brasil Rural

FONE: (14) 3406-5868/ 3471-5528



www.herts.com.br
Obs: Outros produtos em nosso site.

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca...



Chapéu ou Boné?
Você escolhe!



Porteira aberta para a Nanotecnologia

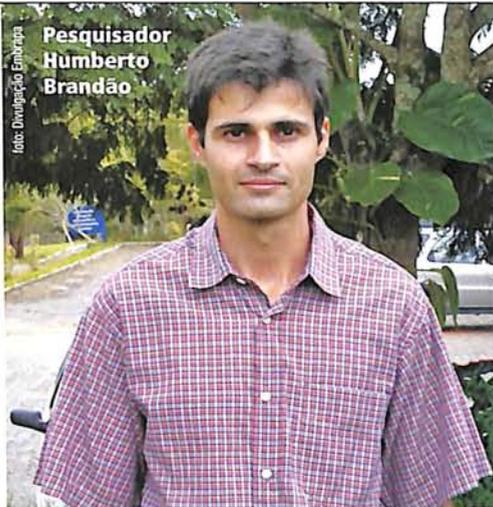


A tecnologia é apontada como a grande responsável pela próxima revolução no agronegócio e já mostra resultados positivos na área de sanidade e no aumento de vida útil de alimentos

1 trilhão, em 2015. Um estudo prospectivo de nanotecnologia, desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, aponta a agroindústria como um dos setores que será mais impactado pelo uso da tecnologia, nos próximos anos.

Cientistas apostam que, em um futuro breve, a nanotecnologia revolucionará diversos setores da economia. Atualmente, o mercado global de nanotecnologia movimenta em torno de US\$ 134 bilhões. A expectativa é de que essa cifra ultrapasse US\$

O pesquisador da Embrapa Gado de Leite e médico veterinário, Humberto Brandão, aposta que a nanotecnologia comandará a próxima revolução no agronegócio e trará inúmeros benefícios. "Podemos dizer que a nanotecnologia pode ser aplicada desde as tecnologias ligadas ao solo até a mitigação de impactos ambientais, passando é claro pela produção vegetal e produção animal. No setor bovino, podemos esperar o desenvolvimento de medicamentos e vacinas inteligentes, que racionalizam o uso das tradicionais bases medicamentosas e, com isso, ten-



dem a ser mais seguros. De uma forma geral, como possíveis benefícios, podemos citar: o uso de novas vias de aplicação de medicamentos (maior biossegurança); redução da toxicidade e dos efeitos colaterais dos fármacos; menor quantidade de resíduos no leite e na carne; necessidade de menor número de aplicações de medicamento (redução da mão de obra, do manejo e menor estresse); maior efetividade das bases medicamentosas; o “rejuvenescimento” de moléculas (antibióticos, antiparasitários) desgastadas pelo uso inadequado e outros”, atesta.

Esse pequeno grande mundo nano tem gerado muitos produtos que já fazem parte do nosso dia a dia. Há nanotecnologia em filtros solares, maquiagens, luzes de LED, catalisadores, tecidos e pinturas dos carros, baterias, raquetes de tênis, roupas e calçados esportivos, bicicletas, tacos de golfe, medicamentos, etc. Imperceptível ao olho humano, uma partícula nano corresponde a um bilionésimo do metro, ou seja, a mesma escala de átomos e moléculas. Isso significa ser 100 mil vezes menor do que o diâmetro de um fio de cabelo ou 700 vezes menor que um glóbulo vermelho. Nanoestruturas também estão presentes na natureza, sendo responsáveis por vários efeitos, como: aderência das patas das lagartixas em diversos materiais, a grande resistência dos dentes, a capacidade de certas folhas de fazer a água “rolar” por sua superfície, o efeito arco-íris perceptível nas asas da borboleta azul ou na mistura de água e óleo.

Na pecuária, os produtores de leite

devem sentir em breve os benefícios da tecnologia. Nanopartículas de própolis estão sendo utilizadas no combate à mastite bovina. Como a própolis é um antibiótico natural, a tecnologia beneficiará principalmente a pecuária orgânica. Há ainda um estudo com antibiótico nanoencapsulado. “As pesquisas estão em fase de ensaio clínico, onde alguns animais foram tratados com rigoroso controle para identificar reações adversas, a efetividade do produto, bem como sua segurança. Hoje, já foram tratados bovinos contra mastite e contra ceratoconjuntivite. Se tudo correr bem, esperamos que a tecnologia chegue ao mercado por volta de 2015”, declara Brandão. O estudo contou com o apoio da Rede Agronano e colaboração de outras unidades da Embrapa e das universidades federais de Juiz de Fora, Ouro Preto e Lavras (todas em Minas Gerais), da UNESP e com o auxílio da Rede NANOBIOGM (mantida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). No final de 2012, a pesquisa com nano-partículas de própolis rendeu à equipe, coordenada por Brandão, o terceiro lugar no concurso internacional de trabalhos inovadores “Idea to Product”, criado pela Universidade do Texas. Concorreram 200 tecnologias de todos os continentes.

Segundo a Embrapa, a primeira vaca tratada com nanotecnologia no mundo foi por pesquisadores da instituição. Outra unidade da Embrapa que desenvolve trabalhos com nanotecnologia é a Gado de Corte, em especial na área de sanidade. Já a Rede de Pesquisa em Nanotecnologia Aplicada ao Agronegócio, composta por unidades da Embrapa, universidades federais e estaduais, apoia pesquisas nas linhas de sensores e biossensores; filmes, revestimentos comestíveis e embalagens funcionais para alimentos; bionanocompósitos à base de fontes renováveis; novos materiais e processos voltados para o agronegócio; e segurança em nanotecnologia. “Estamos obtendo resultados promissores no desenvolvimento de filmes comestíveis para uso como embalagens para aumentar a vida útil de frutas e hortaliças. Também desenvolvemos, utilizando nanoestruturas de polímeros condutores, uma língua eletrônica que avalia a qualidade de bebidas como café, sucos, vinho, leite e água. Estamos buscando parcerias comerciais para viabilizar o protótipo da língua artificial”, explica Cauê Ribeiro, coordenador da Rede Agronano.

Apesar das vantagens apontadas pelos pesquisadores, viabilizar os estudos com nano-partículas e promover a transferência de tecnologia não tem sido tarefa fácil. O Brasil conta com um orçamento modesto, bancado em mais de 80% pelo setor público. Já nos Estados Unidos, país que lidera o pedido de patentes de produtos nanotecnológicos, a iniciativa privada contribuiu com 50% dos



Coordenador da Rede Nano
Cauê Ribeiro

recursos aplicados nas pesquisas. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação anunciou que deverá investir, nos próximos três anos, R\$ 110 milhões na área, com o objetivo de apoiar empresas e laboratórios que atuam no setor. No ano passado, o governo federal criou o Comitê Interministerial de Nanotecnologia para assessorar os ministérios na integração da gestão, na coordenação e no aprimoramento das políticas, diretrizes e ações voltadas ao desenvolvimento das nanotecnologias no Brasil. "Precisamos de mais recursos para que os avanços sejam maiores. Também faltam profissionais especializados no Brasil, principalmente para as pesquisas voltadas para a agropecuária, pois a maior parte deles atua nas indústrias de cosméticos e de eletrônica", diz Ribeiro.

O pesquisador Humberto Brandão reforça o coro por mais investimentos no setor. "União Europeia, Estados Unidos, China, Japão e Índia são os países que mais investem em nanotecnologia. Esses países não fazem isso por acaso. Eles vislumbram algo que diferencie e aumente a competitividade de suas indústrias, setores importantes da economia e parques tecnológicos. No caso do Brasil, mesmo tendo ótimos pesquisadores, nossos investimentos em nanotecnologia ainda são tímidos quando comparados aos países supracitados. Isso me leva a pensar que ficamos vul-

neráveis no tocante à importação de tecnologia", argumenta Brandão.

Segurança e críticas

Há quem critique o fato da tecnologia ser anunciada como "a salvação da lavoura", mas Brandão esclarece que não se trata de milagres e sim de mais uma tecnologia à disposição dos produtores rurais que poderá ajudar a atender a demanda crescente por alimentos no mundo. "A nanotecnologia por si só não será a 'salvação da lavoura', mas fará a lavoura produzir bem mais. Não tenho dúvida", afirma o pesquisador.

Sobre o risco tóxico de produtos oriundos de nano-partículas, Brandão esclarece que são feitos ensaios de toxicidade para assegurar os produtos desenvolvidos pela Embrapa. Além disso, para o desenvolvimento de todos os produtos, a instituição só utiliza componentes biocompatíveis, biodegradáveis e previamente aprovados para uso humano pelo FDA (órgão governamental dos Estados Unidos responsável pelo controle dos alimentos, suplementos, medicamentos, cosméticos, dentre outros produtos). "É preciso deixar claro que qualquer substância pode ser tóxica, dependendo apenas da dose, do tempo de exposição e mesmo do sistema biológico em que se encontra. Por exemplo, o oxigênio em elevadas concentrações pode ser tóxico por favorecer a formação de espécies reativas ao oxigênio e, mesmo assim, ele é importantíssimo para vida. Uma das grandes vantagens da nanoestruturação de um princípio ativo é a redução de sua toxicidade, esta é uma estratégia muito comum empregada nos quimioterápicos para tratamento de câncer em humanos. Quando são nanoencapsulados, seus efeitos colaterais diminuem e, por isso, a formulação farmacêutica fica menos tóxica. Evidentemente, quando trabalhamos com produtos potencialmente tóxicos, as atenções para a escala nano devem ser redobradas, pois estes podem ter sua reatividade aumentada", esclarece Brandão.

20%
de desconto

para
Associados da ABCZ,
veterinários e
empresas conveniadas

**HVU &
CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**

**SAÚDE E
BEM-ESTAR ANIMAL**

Atenção especial para seu rebanho.



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

www.hvu.com.br • Fone: (34) 3319.8787
Av. do Tutuna, 720 - Tutunas - Uberaba MG

Hospital Veterinário de Uberaba, a extensão de sua fazenda no cuidado aos animais. Moderno, bem equipado, estruturado e com profissionais altamente qualificados. Conte com o HVU.

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA. UMA PARCERIA DE:



Xingu: produção e preservação



Números da produtividade da região mostram que é possível comungar o respeito ao meio ambiente com eficiência na agropecuária

Num País continental como o Brasil, existem vários "países" formando regiões que têm dimensão e importância geográfica, social e econômica de chamar atenção. Enquanto mídia e desenvolvimento não cruzam o mesmo caminho, nada acontece. A partir do momento em que se começa a extrair da natureza o que gera números que representam riquezas, aí os holofotes se voltam para esse espaço. Foi e sempre será assim na região do Xingu o crescimento da produtividade e/ou o respeito ao meio ambiente.

A Bacia do Rio Xingu se estende por 51 milhões de hectares entre o nordeste do Mato Grosso e o sul do Pará, abrangendo 48 municípios com diversas aptidões, onde estão 10 unidades de conservação e 21 terras indígenas com 24 etnias que falam 20 línguas diferentes, conservadas em suas respectivas aldeias desde a época da homologação do Parque Nacional do Xingu, no início da década de 1960, quando Jânio Quadros assinou o decreto demarcando a

área conquistada pelos irmãos Villas-Boas na chamada "Marcha do Oeste", em que o homem branco passou a desbravar a região partindo de Barra do Garças até a cabeceira do Rio Xingu. Além de toda a pluralidade de culturas, ainda abriga parte do cerrado e da floresta amazônica. Essas áreas, junto com terras ocupadas por populações ribeirinhas, formam um contingente total de 400 mil pessoas, que vivem em um corredor protegido, que ocupa 56% da área total da região.

Evolução

A pecuária avançou ao longo dos anos pela região que hoje já passa os 3 milhões de cabeças, só no lado matogrossense, com alguns dos municípios tendo o maior rebanho proporcional do Brasil. Também foi identificada uma expansão enorme da

soja nessa região, o que também acendeu as sirenes dos ambientalistas, defensores dos indígenas e toda sorte de ativistas. Todo o avanço transformou a região na maior fronteira agrícola do País, onde tudo ocorre com a bênção do governo em busca de expansão e desenvolvimento. E com o cumprimento de agropecuaristas às exigências legais. Os números da produtividade por lá mostram que é possível comungar produção e preservação num "país" do tamanho da região do Xingu.

Há quase 40 anos, instalou-se na região o pecuarista Carlito Guimarães, que levou a sua parte do Nelore Limoeiro de Goiânia para produzir carne na Fazenda Reata, em São José do Xingu/MT. Com a influência de alguém que participou desde então de todas as discussões envolvendo, por exemplo, o Código Florestal e defendeu a expansão da fronteira agrícola por ali, ele afirma categoricamente: "O potencial dessa região é fantástico e vai se revelar cada vez mais. O Xingu é quase virgem nesse sentido e nós podemos produzir sem agredir o meio ambiente ou terras indígenas".

Comprova isso o conteúdo de cursos como o de Boas Práticas Agropecuárias na Bovinocultura de Corte que o Ministério do Meio Ambiente e a Embrapa promovem nas cidades da região. O objetivo é formar multiplicadores de técnicas que visam livrar o agropecuarista da pecha de devastador ou de invasor de terras.

Na questão dos índios, hoje só há conflito ainda em uma pequena área denominada Suiá-Miçu, disputada pelos xavantes que, segundo Carlito Guimarães, não estavam ainda na região quando ele chegou àquelas terras. "Eles vão ter de continuar vivendo das bolsas do governo, porque onde eles querem as terras não se caça e não se pesca", afirmou.

Com relação à preservação ambiental, dados recentes dos municípios mais visados na questão apontam o contrário do que os protestos alertam. Segundo o pecuarista, que chegou por ali na década de 70, a preservação está entre 50% e 70%



em municípios como Querência, Santa Cruz e São José do Xingu. E que isso não representa risco para a humanidade.

Reforma

A definição das defesas de uma região produtiva e respeitosa vem do que ele já conseguiu e vem observando na região. Em 1985, iniciou sua primeira reforma de pastagem. "Fui colocando agricultura no colômbio e voltava para a brizanta. É assim que se refaz o que foi degradado e melhora a pecuária".

Ainda há 4 milhões de hectares a serem explorados na região sem derrubar uma só árvore, segundo as contas dos produtores locais. A topografia dá condições de plantar e criar. O norte do Mato Grosso, plano, fértil, é o maior clima do mundo para essa atividade. Além de o produtor estar cada vez mais em dia com a tecnologia, empregando na sua rotina de trabalho o que está propiciando essa recuperação nas terras do Alto Xingu: a integração lavoura-pecuária. "Além de ser uma necessidade, é uma grande vantagem. Quem tiver competência de misturar isso, vai se dar bem. Aquele tradicional, antigo, vai desaparecer", avisou. "Ainda temos 10% de pastagem sendo recuperados, nossa região está sendo reformada com integração. A agricultura está dando vida para a nossa pastagem".

Trissafra

É por isso que se observa o avanço da soja em regiões onde tradicionalmente se via bois pastando. A região nordeste do MT está para produzir mais de 1,2 milhão de hectares de grãos. Sobretudo pela boa utilização do solo e sua correção pelas e para as diversas culturas. "Aqui não existe só uma safra, não. São duas safras. E sem pivô! Não se consegue isso em lugar nenhum do mundo", afirmou, com orgulho. Com a região mais rentável, com logística melhorando, a região vai ser a maior produtora de milho, soja, carne e algodão do mundo, segundo suas contas.

E ainda tem o melhor, segundo ele. "Aqui existe a tris-

Animais nelore da
Fazenda Bang Bang



safrá. Você tira a soja, entra com o milho e o capim no final para fazer a engorda de boi com muita qualidade”, explica. “Em que outra parte você consegue isso?” Tudo com o ponto positivo de diminuir a área utilizada e aumentar a produção da agricultura e da pecuária.

Pecuária

Na bovinocultura, o leite é de subsistência. Só em alguns assentamentos existe pecuária leiteira, predominantemente nas regiões de Confresa, Cana Brava e outras cidades. A produção não chega a 100 mil litros de leite na safrá, no nordeste do estado, segundo os institutos de controle. Já a pecuária bovina é rica.

O abate é de bois abaixo de 30 meses, entre 20 e 30 meses, sinal da boa utilização de tecnologia e genética. A região até abate vacas e garrotes, mas a precocidade e a qualidade da carne são a constatação do avanço. A valorização da terra e da commodity carne vem da integração. “Não recebemos nem 300 quilômetros de asfalto com o investimento do governo federal, mas todo dia sai caminhão de carne, soja e milho pra distribuir para o mundo todo”, orgulha-se Carlito Guimarães, que também esteve à frente das discussões dos pecuaristas da região em embates acirrados com a indústria frigorífica, em busca de melhor condição para a produção porteira adentro.

“O monopólio é uma realidade no Brasil todo. No Pará também está chegando esse risco e aqui pesa mais, atrapalha muito”, afirmou. Ao longo da BR-158 (Barra do Garças/MT até Redenção/PA), praticamente 1.400 km, só tem a atuação de um frigorífico. “São mais de 20 plantas só no MT e algumas fechadas. Uma prática antiga, que nos prejudica”.

Mesmo assim, ele contou que o pagamento tem sido em dia e a valorização é sazonal. “Quando o frigorífico pode comprar barato, ele compra”. E quando tem de pagar o valor agregado pela qualidade da carne, da carcaça e de características que garantem bom mercado... “É menor, mas tem, eles também reconhecem de vez em quando”, concordou. “Mas o ruim é que todas essas aquisições foram feitas com nosso dinheiro dado pelo BNDES para que eles formassem esse monopólio. Daí que ficamos órfãos nessa enxurrada de recuperação judicial. Já levamos essa questão ao Cade, em

Brasília, eles estão analisando as aquisições para dar uma solução”, desabafou, entre uma viagem e outra para defender esse tipo de bandeira pelo País. “Enquanto isso, vamos trabalhando”.

Zebu

E não é pouco. Mas sempre com uma ferramenta que é indispensável na pecuária da região: o zebu. Segundo ele, no Centro-Oeste do Brasil ou no sul da Amazônia, “é impossível fazer pecuária sem o zebu”. Tanto que ele, nelorista de longa data, sempre usa um slogan nos leilões que a Fazenda Reata organiza com parceiros. “Quem não quer carrapato e nem sarna pra se coçar, usa touro nelore no seu rebanho”.

No Alto Xingu, a predominância é nelore, com pouco produto de cruzamento industrial, menos de 1% do que se produz. Os 99% dominantes até podem ser de cruzamento, mas de zebu com zebu, que segundo ele já provou a sua heterose. “Ainda mais com essa condição que a ‘trissafra’ oferece pra gente, de engordar boi em outubro, novembro e dezembro e com o poder de conversão do gado zebuino, fica fácil”, confirmou.

Brahman e tabapuã são as outras raças mais numerosas a compor a produção de carne na região, que tem cidades com rebanhos significativos, casos de Gaúcha do Norte, Canarana, Alta Floresta, São Félix do Xingu, Altamira e tantas outras que foram um dia o sonho de expansão e hoje se tornaram o grande Eldorado da agropecuária brasileira. “Em cinco anos, o mundo todo vai olhar pra cá como a região maior produtora de grãos do Brasil. E de bois de qualidade”, concluiu Carlito Guimarães.

Invista em **VOCÊ** agora!

Venha para a FAZU e conquiste uma carreira de sucesso!

✓ Sediada em Uberaba, entre os maiores produtores de grãos e próxima à ABCZ, a maior associação pecuária do mundo.

✓ Localização estratégica a 500km das principais capitais.

✓ Referência nacional e internacional em Agrárias.

✓ Professores renomados, com experiência acadêmica e profissional.

✓ Estrutura física diferenciada, com fazenda escola, laboratórios de alta tecnologia, salas climatizadas, wireless, estacionamento interno gratuito, auditórios e Central de Estágios e Empregos.




FAZU
Construindo carreiras de sucesso

FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA
0800 34 3033
www.fazu.br

INSTITUIDORA
 **ABCZ**

Guia do
Estudante
 **FAZU**
Três Estrelas no Guia
do Estudante 2015
MELHORES
DESAFIO 2015

 **MEC**
EXCELÊNCIA
RECONHECIDA
Conceito 4 (de 5)*

4



foto: Rublo Maira

Pragas de pastagens

As espécies forrageiras foram escolhidas, a pastagem implantada, a infraestrutura construída (cochos, bebedouros, corredores etc.), a equipe de manejadores treinada para o manejo do pastejo e para o monitoramento do crescimento e da produção de forragem, os ajustes da taxa de lotação à capacidade de su-

porte realizado quando necessário (veja os artigos nas edições de junho de 2011 a dezembro de 2012).

Mas novos desafios na condução da pastagem aparecem, entre os quais as pragas que atacam qualquer cultura vegetal. As pragas que comumente atacam as pastagens são os cupins, as formigas, os gafanhotos, as lagartas, os percevejos, mas todas estas são classificadas como pragas gerais porque atacam não apenas pastagens, mas também outras culturas. A pra-

QUADRO 1 - Espécies de cigarrinhas que atacam pastagens e as regiões onde aparecem com maior frequência.

Espécie	Região de importância
Deois incompleta	Norte
Deois flavopicta	
Mahanarva spp	
Notozulia entreriana	
Deois incompleta	Nordeste
Deois schach	
Aeneolamia selecta	
Deois flavopicta	Brasil Central, Norte do Paraná, Região Leste
Notozulia entreriana	
Mahanarva spp*	Norte do Mato Grosso e do Tocantins, Sul do Pará e em Rondônia

*Cigarrinhas pertencentes ao gênero *Mahanarva* não são típicas de pastagens e sim de capim-elefante e de cana.
 Fonte: SILVEIRA NETO, 1994; ALVES; LOPES, 2005; VALERIO, 2005.

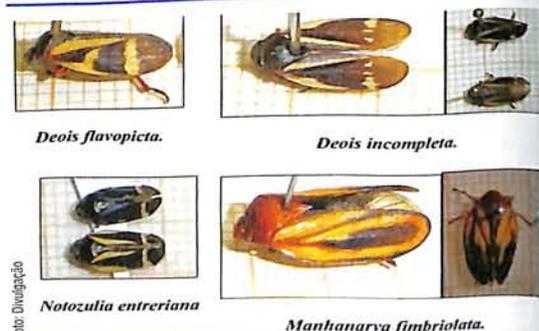


foto: Divulgação

FIGURA 1. Cigarrinhas-de-pastagens (*D. flavopicta*, *D. incompleta*, *N. entreriana*) e cigarrinha-da-cana (*M. fimbriolata*).

ga específica da pastagem é a cigarrinha-da-pastagem, e é a praga que mais causa danos e prejuízos econômicos à atividade de produção animal em pasto.

Definição

As cigarrinhas são insetos da ordem Homoptera, da família Cercopidae, sugadores apenas de gramíneas (capins). São insetos sugadores da seiva na fase imatura e toxicogênicos na fase adulta. No QUADRO 1 estão relacionadas espécies de cigarrinhas que atacam pastagens no Brasil e as regiões onde aparecem com maior frequência.

Na FIG. 1 estão representadas algumas das principais espécies de cigarrinhas de pastagens e a cigarrinha da cana.

Ciclo de vida

As cigarrinhas são insetos que se desenvolvem por hemimetabolia (fases ovo



FIGURA 2. Nífa de cigarrinha-da-pastagem que estava protegida pela espuma que foi desfeita para a visualização do inseto.

– ninfa – adulto), passando pelas seguintes fases:

1. Eclosão das ninfas provenientes de ovos em diapausa no início das chuvas, mas pode ocorrer o ano inteiro em regiões com chuvas distribuídas ao longo do ano e em pastagens irrigadas;
2. As ninfas se alojam na base da touceira da planta, jun-

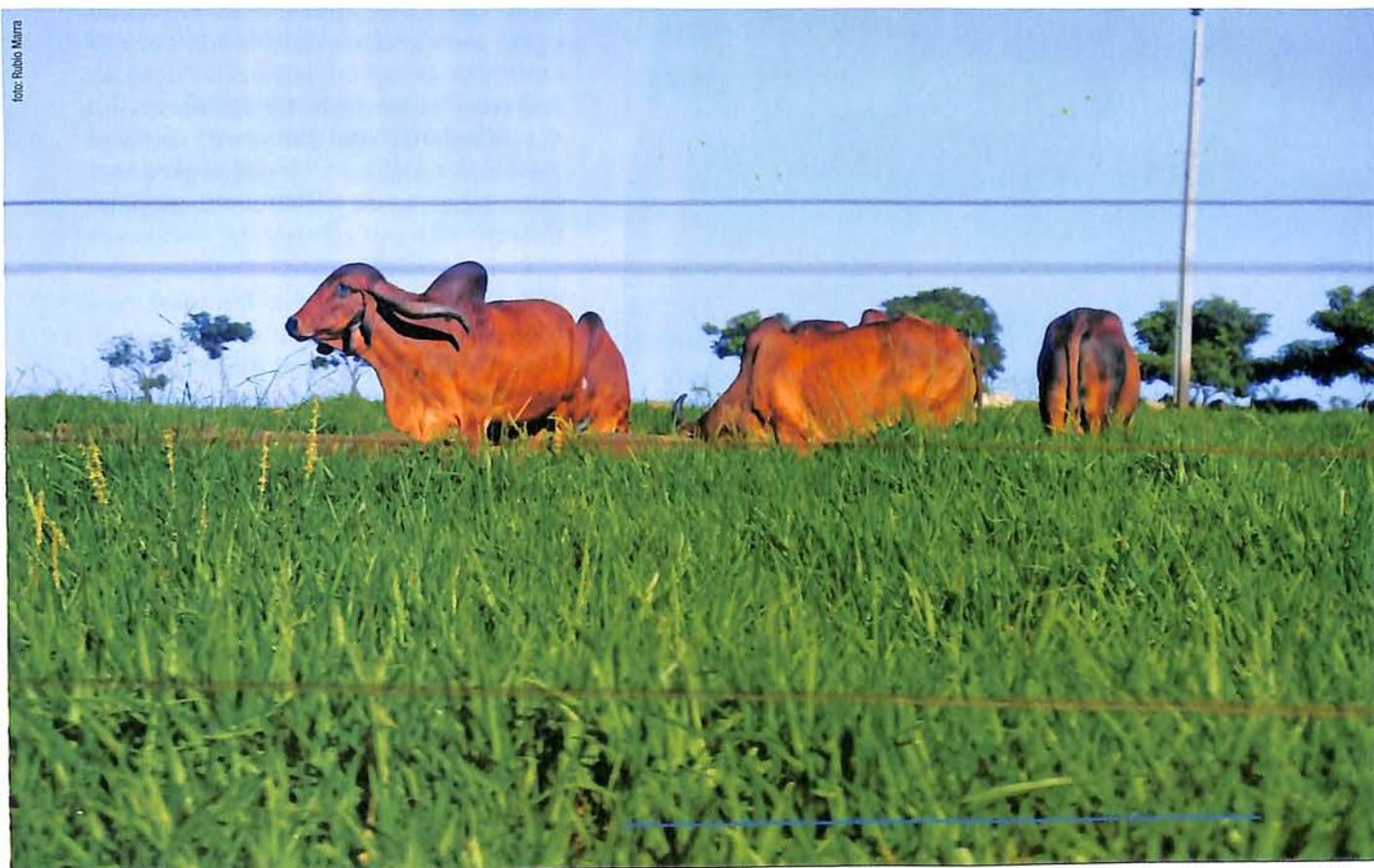


TABELA 1. Fases do ciclo de vida, longevidade dos adultos e preferência alimentar das cigarrinhas que atacam pastagens.

	Z. enteriana	D. flavipicta	D. schach	M. fimbriolata
Fases do Ciclo				
Ovo	20,0	11,0	14,0	15,0
Ninfa	33,0	34,0	48,0	50,0
Pré-oviposição	3,0	4,0	3,0	5,0
Total	56,0	49,0	65,0	70,0
Longevidade				
Macho	10,0	10,0	10,0	20,0
Fêmea	19,0	11,0	19,0	20,0
Preferência alimentar	pastagens	pastagens	pastagens	cana e pastagens

Fonte: SILVEIRA NETO, 1994; ALVES; LOPES, 2005.

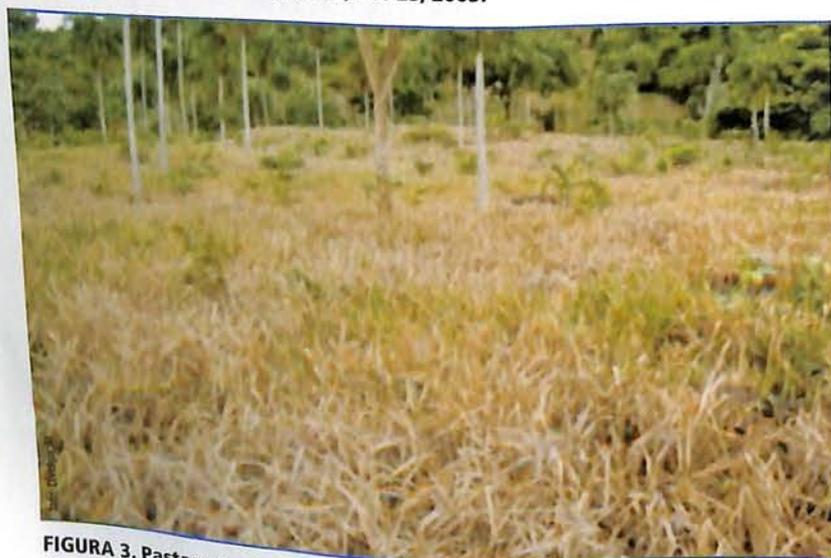


FIGURA 3. Pastagem apresentando a sintomatologia típica do ataque das cigarrinhas-das-pastagens.

TABELA 2. Classificação do nível de infestação de cigarrinha-da pastagem e recomendações de ajuste da taxa de lotação à capacidade de suporte.

Classificação	Nível de infestação (ninfas/m²)	Nível de dano
Baixo	Menos de 20	Suporta a taxa de lotação
Médio	21 a 50	Suporta 50% da taxa de lotação
Alto	51 a 80	Suporta 25% da taxa de lotação
Muito Alto	Acima de 80	É preciso retirar todos os animais

Fonte: GALLO et al., 2002.

to ao solo, produzem uma espuma branca, por meio da glândula de Bateli, que as protege de dessecação solar e do controle de inseticidas químicos (FIG. 2).

3. Em média, o ciclo de vida compreende os seguintes períodos: incubação: 15 dias; ninfal: 35 dias; pré-oviposição: 3 dias; adultos: 10 dias – acasalamento e oviposição – nova geração (TAB. 1)

Danos causados

Variam entre 10 e 100%. As ninfas das cigarrinhas-da-pastagem causam algum dano, mas, no caso da cigarrinha-da-cana (*M. fimbriolata*), os danos são mais severos, mesmo os causados pelas ninfas. Os adultos são os responsáveis pelos maiores prejuízos. Injetam dois grupos de substâncias: um grupo se coagula no interior do tecido das folhas, possivelmente desorganizando o transporte da seiva, outro grupo é composto por substâncias solúveis, que se translocam para o ápice (ponta) das folhas, provocando a morte dos tecidos. Em consequência das ações daquelas substâncias, aparecem os sintomas típicos do ataque das cigarrinhas nas pastagens, como se fosse uma “queima” pela geada ou o efeito da aplicação de herbicidas desseccantes (FIG. 3).

Como consequência dos ataques, ocorre redução na produção de forragem, com consequente redução da capacidade de suporte da pastagem, o que leva à necessidade do produtor reduzir a taxa de lotação da pastagem (TAB. 2).

As toxinas injetadas nas plantas pelas cigarrinhas ainda provocam uma queda do valor nutritivo da forragem, por empobrecer sua composição química com menores teores de proteína, fósforo, magnésio, potássio, cálcio e maiores teores de fibra, menor digestibilidade, com consequente redução no desempenho dos animais.

Alternativas de controle: as alternativas de controle das cigarrinhas-da-pastagem compreendem vários métodos, os quais constituem um programa de controle inte-



grado de pragas (MIP).

1. Resistência de gramíneas: os mecanismos de resistência é a antibiose - a gramínea causa um efeito adverso no desenvolvimento e sobrevivência do inseto, mas este ainda não é bem entendido no caso das cigarrinhas.

As avaliações que permitiram concluir sobre a resistência do cultivar Marandu (capim-braquiarião), forrageira que atualmente ocupa mais de 65% das pastagens na região Norte, e aproximadamente 50% da área de pastagens brasileiras, foram feitas com espécies de cigarrinhas típicas de pastagens como *Notozulia entreriana* e *Deois flavopicta*, mais comuns nos Cerrados e em outras regiões (classificação feita pela EMBRAPA na década de 80), entretanto, hoje se sabe que este cultivar é susceptível à cigarrinha típica de canaviais e capineiras, do gênero *Mahanarva*.

A. B. humidicola foi classificada no passado como resistente, depois como tolerante, mas, em níveis populacionais altos, no trópico quente-úmido, como na região Norte, os danos são significativos.

A. B. humidicola cv Llanero foi liberada pelo CIAT (Colômbia) como resistente, mas é uma excelente planta hospedeira para as ninfas, causando danos severos.

As opções que deveriam ser adotadas pelos pecuaristas são: capim-andropogon cultivar Planaltina, capim CONVERT HD364, cultivares de *Panicum maximum*, tais como os capins Tanzânia, mombaça e massai, capim-setária, gramas do gênero *Cynodon*, tais como as gramas estrelas, os tiftons, capim-pojuca, capim-jaraguá,

capim-gordura etc. O fundamento aqui é a "diversificação" das espécies forrageiras na propriedade.

2. Práticas culturais: compreendem os procedimentos que podem ser adotados na condução do manejo da pastagem.

2.1. Manejo do pastejo: as populações de cigarrinhas tendem a aumentar em pastos viçosos subutilizados; a sobrevivência de ovos é maior em pastos de *Brachiaria* com altura maior que 30 cm e com grandes quantidades de palha sobre a superfície do solo. Por outro lado, as populações de ninfas e adultos diminuem com o aumento da pressão de pastejo (TAB. 4).

Observa-se por estes resultados que o ajuste da taxa de lotação à capacidade de suporte da pastagem faz parte do conjunto de práticas em um programa de controle desta praga.

3. Controle químico: observou-se que a sintomatologia dos danos causados pela cigarrinha se expressa plenamente em três semanas. Se considerarmos que a longevidade média dos adultos é de 15 dias, ao se constatar o pasto amare-

TABELA 3. Efeito da remoção da cobertura vegetal morta (palha) sobre os níveis populacionais das cigarrinhas (*Zulia entreriana*, *Deois flavopicta* e *Mahanarva fimbriolata*) em pastagens de *Brachiaria decumbens* mantidas durante o período seco do ano (maio a outubro), sob diferentes taxas de lotação animal. Janeiro de 1983 a maio de 1984.

Taxa de lotação (UA/ha)	Tratamento	Ninfas/m ²	Adultos/m ²
1,0	CR	194,6a	106,6a
1,0	SR	86,4b	79,9b
1,4	CR	36,9 a	19,2a
1,4	SR	12,1 b	12,2b
1,7	CR	19,1 a	7,1a
1,7	SR	8,5 b	5,2b

CR = com remoção de palha; SR = sem remoção de palha
Fonte: VALÉRIO; KOLLER, 1992.

lecendo, a quase totalidade da população responsável por aqueles danos já estaria morta. Portanto, qualquer controle deverá ser feito com a cigarrinha ainda na fase de ninfa (inseto dentro da espuma). Para isso, os inseticidas têm que ter efeito residual prolongado.

Os princípios ativos aprovados pelo MAPA são o Carbaril, Clorpirifós, Fenitrotiom, Malatiom, Naled, Triclorfon, entretanto, o maior efeito residual prolongado tem sido alcançado com as misturas de neonicotinóide e lamdacyalothrin.

4. Controle biológico: usam-se inseticidas biológicos com o fungo *Metarhizium anisopliae*, entretanto, os resultados têm sido inconsistentes, variando entre 10 e 60%



FIGURA 4. Cigarrinha morta pela ação de virulência do fungo *Metarhizium anisopliae*, já em estado avançado de mumificação.

de controle, devido ao grande número de fatores que influenciam a eficácia deste tipo de controle. Vejamos: deve ser executado com o aparecimento da segunda e da terceira gerações de ninfas, pois é a fase mais susceptível. Em áreas com histórico de alta infestação e em que a população de ninfas é alta já no início das chuvas, recomenda-se utilizar o fungo também na primeira geração. Condições para a aplicação: a altura do pasto deve ser maior que 25 cm para evitar radiação ultravioleta sobre o fungo; a umidade relativa do ar deve estar acima de 80%, seguida de veranicos e temperaturas de 25 a 29o C; os pulverizadores devem estar totalmente descontaminados de pesticidas químicos (herbicidas, inseticidas, fungicidas), o volume de calda é de 50 l/ha para aplicações aéreas e de 200 a 300 l/ha, em aplicações terrestres. Estas são condições indispensáveis para a eficácia do controle. Mesmo assim, o nível de controle tem variado entre 10 e 60%. Na FIG. 4 observa-se uma cigarrinha morta e em processo de mumificação, causados pela ação do fungo.

Outras alternativas de controle biológico: o microimenóptero *Anagrus urichi*, um parasitoide de ovos de cigarrinhas; a larva da mosca *Salpingogaster nigra*, eficiente predadora de ninfas; os adultos da mosca *Porasilus barbielliri* predadores de adultos; as formigas predam ninfas recém-eclodidas.

Na FIG. 5 encontra-se esquematizada a flutuação das populações das cigarrinhas-das-pastagens sob a influência das condições climáticas ao longo do ano, e as estratégias de controle químico e biológico.

Relação custo/benefício do controle de cigarrinhas-das-pastagens em pastagens

Na TAB. 4 encontram-se os parâmetros usados para a análise da relação custo/benefício do controle de cigarrinhas-das-pastagem.

Para a análise do impacto do ataque da cigarrinha, foi usada a referência citada na TAB. 2 deste artigo, segundo Gallo

TABELA 4. Valores de parâmetros adotados na análise da relação custo/benefício do controle de cigarrinhas-das-pastagem.

Parâmetro	Valor
Taxa de lotação média das pastagens brasileiras (cab./ha)	1,1
Ganho animal (kg/ano)	110
Produtividade por área (kg/ha/ano)	120
Produtividade por área (@/ha/ano)	4,0
Custo variável (R\$/@)	32,0
Custo fixo e despesa administrativa (R\$/@)	8,0
Custo operacional (R\$/@)	40,0
Preço de venda (R\$/@)	97,0
Preço do produto inseticida (R\$/ha)	40,0
Custo de aplicação (R\$/ha)	30 (aéreo) e 70 (tratorizado)
Custo do controle (R\$/ha)	70 (aéreo) e 110 (tratorizado)

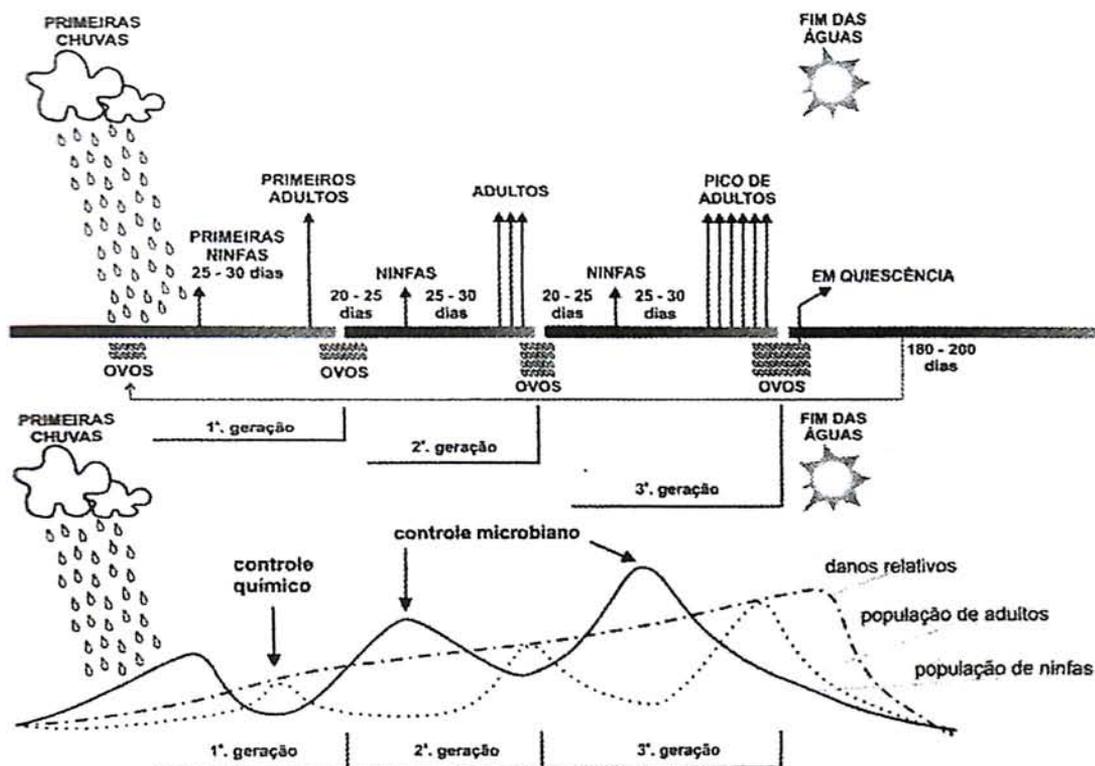


FIGURA 5. A flutuação da população de cigarrinhas-da-pastagem ao longo do ano sob a influência das condições climáticas, e a indicação do momento de aplicação dos controles químico e biológico.
 Fonte: SILVEIRA NETO, 1994; ALVES; LOPES, 2005.

et al, (2002).

Observa-se que, mesmo em pastagens exploradas com baixas taxas de lotação, tais como são as pastagens brasileiras (1,1 cabeça/ha), é possível viabilizar o controle da cigarrinha-da-pastagem. Mesmo acrescentando os custos de controle da praga (custo de produção² na TAB. 6), independente do controle ser aéreo (mais barato) ou tratorizado (mais caro), os lucros operacionais alcançados serão ainda maiores que a opção de não se adotar o controle. Ainda é preciso es-

clarecer que o efeito do ataque da cigarrinha considerado nesta análise, foi somente sobre a diminuição da capacidade de suporte da pastagem, ou seja, a produtividade da pastagem (@/ha/ano) foi reduzida proporcionalmente à redução na capacidade de suporte da pastagem, sem considerar a queda no desempenho animal (kg/animal/dia). Se este efeito também for considerado, a redução da produtividade ainda seria muito maior, justificando ainda mais o controle.

A relação custo/benefício do controle da cigarrinha pode variar entre R\$ 0,20 de retorno por R\$ 1,0 gasto no controle, a até R\$ 2,26:R\$ 1,0, dependendo do nível de infestação da pastagem.

TABELA 5. Análise da relação de benefício:custo médio para o controle da cigarrinha-da-pastagem.

TL (cab./ha)	@/ha/ ano	Receita	Custo de produção 1	Lucro1	Custo de produção 2	Lucro2	Diferença
		R\$/ha/ano					
1,1	4,0	388,0	160,0	228,0	230-270	118-158	
0,55	2,0	194,0	98,0	96,0			- 22 a -62
0,27	1,0	97,0	64,0	33,0			- 85 a -95
0,0		0,0					- 118 a -158

Legenda: TL = taxa de lotação; custo de produção¹ e ² são, respectivamente, sem e com o custo de controle; lucro¹ e ² são, respectivamente, sem e com o custo de controle.



ABCT
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUÃ

www.tabapua.org.br
Fone: (34) 3336-2410
3319-3893



Nova Diretoria da **ABCT**

PAULO BROM, DA BROM
AGROPECUÁRIA, VAI COMANDA
A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO
CRIADORES DE TABAPUÃ - ABC
NO BIÊNIO 2013/2015

“A nossa vida é cheia de desafios. E a ABCT, pra mim, é um desafio que vou encarar com toda responsabilidade.”

Paulo Brom



PAULO BROM

Com propriedades nos Estados de Goiás e Tocantins, o pecuarista conheceu as diversas qualidades da raça Tabapuã há quatro anos, quando resolveu comprar e comercializar. “O Tabapuã é rico em qualidades genéticas e isso me chamou a atenção. Se adapta muito bem tanto em confinamento quanto a pasto. Sem falar das inúmeras qualidades comerciais que geram ganhos expressivos na fazenda. Estou muito satisfeito com o Tabapuã e com os resultados que a raça tem me proporcionado”, destacou.

No dia 07 de dezembro de 2012, foi realizada a eleição da nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã - ABCT. Na ocasião estiveram presentes diversos associados que puderam manifestar a sua preferência através do voto.

Associado desde 2010, Paulo Brom, da Brom Agropecuária, foi eleito e ficará na presidência no biênio 2013/2015. A posse oficial vai acontecer no dia 15 de fevereiro de 2013.

De acordo com Paulo Brom, a Associação Brasileira de Criadores de Tabapuã - ABCT - sempre contou com ótimas diretorias e disse que pretende dar continuidade a todo o trabalho que foi desenvolvido. "A ABCT sempre foi muito bem comandada. E eu tenho a sorte de contar com o apoio dos demais associados para essa nova empreitada. Agradeço muito ao incentivo e a colaboração de toda a diretoria. Tenho comigo uma equipe experiente e motivada para trabalharmos juntos em prol da raça Tabapuã. A nossa vida é cheia de desafios. E a ABCT, pra mim, é um desafio que vou encarar com toda responsabilidade", disse Paulo Brom.

COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA ABCT: BIÊNIO 2013/2015

PRESIDENTE:

Paulo Alexandre Cornélio de Oliveira Brom

VICE PRESIDENTES:

Sabino Siqueira da Costa
Silvestre Alves de Almeida
José Coelho Vitor
Sidney de Melo
Sarita Junqueira Rodas

DIRETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO:

Waldemar Antônio de Arimatéia

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO/MARKETING:

Fabiano Churchill Nepomuceno César

DIRETOR TÉCNICO:

Márcio Henry Gregg

SUPLENTE:

Sávio Figueiredo Fernandes da Costa
Paulo Henrique Julião de Camargo
Clester Andrade Fontes
Edson de Azevedo Ribeiro
Marcos César Gonçalves Dornellas
Edgard Ramos da Silva Rego Junior

CONSELHO CONSULTIVO:

Ulisses Elias Moreira
Bruno Henry Gregg
Eduardo Pereira Bosaipo

Francisco Medeiros

Marcelo Antônio Neto Breijão Artico
Antônio Augusto Vieira Bossi
Ricardo Toledo Porto
Júlio Chistian Laure

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS:

Raimundo Jezualdo Sales
Wesley Cristino da Silva
Marcos de Oliveira Germano

SUPLENTE:

José Paulo Umbelino
Cláudio Augusto da Silva Moura Costa

Agradeço a aceitação de todos. Estou muito feliz porque conto com uma equipe experiente e motivada para trabalharmos juntos em prol da raça Tabapuã.

Paulo Brom



TABAPUÃ, O ZEBU BRASILEIRO

VEJA AS QUALIDADES DA RAÇA:

Cruzamento genético de qualidade;
Precocidade;
Fertilidade;
Habilidade materna;

"O que nós buscamos é a realização de um bom trabalho para a raça Tabapuã ao longo desses dois anos e, sem dúvida, darmos continuidade à excelente atuação das gestões anteriores. Queremos ainda uma valorização, cada vez maior, para a raça em todo Brasil", finalizou Brom.



Instalações no ponto

Erros simples de manejo nas instalações rurais podem se transformar em grandes prejuízos para o criador

Investir em genética de qualidade é um princípio básico para o criador de zebu que deseja ter retorno com a atividade pecuária. Mas nem só de boa genética sobrevivem os bons. As instalações, onde os bovinos passam boa parte da vida, também devem receber atenção especial do criador, para que assim sejam evitadas graves danos nos animais e, conseqüentemente, prejuízos financeiros inesperados.

Apesar do alto grau de profissionalismo que vem sendo aplicado à pecuária, problemas simples de manejo acabam sendo recorrentes em diversos tipos de propriedades, das mais rústicas às mais tecnificadas. Foi o que verificou, por exemplo, o zootecnista, Cláudio Signorelli, durante visita a um criador que se preparava para ofertar

tourinhos em um leilão. “Após um período a pasto, os 100 melhores tourinhos, com idades entre 24 e 30 meses, foram selecionados e confinados por quatro meses para serem comercializados no leilão. Porém, o cocho onde os animais se alimentavam estava baixo, quase no chão, de forma que os animais precisavam se abaixar para comer a ração. Os tourinhos foram ganhando peso, mas ao mesmo tempo, forçando suas articulações e gerando graves defeitos de aprumos, irreversíveis e desclassificantes para o Registro Genealógico”, conta Cláudio.

O zootecnista ressalta que os animais eram bons e manifestavam a boa genéti-

ca para ganho de peso. "O erro do criador se deu no manejo e o prejuízo teve que ser amargado por ele. Essa situação resume bem como erros simples podem comprometer um trabalho primoroso de seleção", destaca Cláudio Signorelli

O ambiente no qual o animal está submetido tem forte interferência na qualidade dos seus apurados. Outro erro de manejo comum que pode causar problemas deste tipo é a inadequação da cama onde se acomodam os animais. "Se a cama for fina, ou muito mole, pode acarretar sérios problemas nas articulações, que são fundamentais para locomoção e reprodução", lembra o professor da UNESP, Matheus Paranhos, responsável pelo grupo ETCO (Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal).

O professor conta que é comum encontrar bons animais com defeitos causados por erros de manejo. "O manejo agressivo ou manejo corrido, como nós chamamos, é outra fonte de perdas. Às vezes, o animal está circulando pelo curral e bate com muita força em uma tábua ou algo assim, ocasionando lesões ósseas ou musculares. Já vi animal ficar com chanfro torto em função de pancada", comenta o Dr. Matheus Paranhos, lembrando que outro erro comum é o mau dimensionamento do cocho, o que pode levar a competição entre os animais e, conseqüentemente, novos riscos de lesões. "Muitas vezes a agressividade não é direta, ou seja, não parte do profissional que realiza o manejo, mas do animal que tende a ser mais assustado e acaba se machucando", enfatiza.

Uma importante fonte de informação para o criador que não deseja ter "dores de cabeça" com o manejo inadequado é a cartilha "Boas práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte", produzida pelos pesquisadores da Embrapa Gado de Corte, em 2007. Nesta cartilha, o criador pode encontrar dicas essenciais para o futuro bem sucedido de sua atividade.

Confira algumas dicas da cartilha:

Cercas

Devem ser, preferencialmente, de arame liso com balancins, pois as de arame farpado provocam riscos e furos no couro animal: - Lascas e moirões não devem possuir saliências, farpas, pregos ou parafusos que possam ferir os animais. As cercas eletrificadas devem possuir voltagem adequada, aterramento e isolamento seguros a fim de evitar descargas elétricas.

Curral

Deve ser construído de forma a permitir a realização, com eficiência, segurança e conforto, de todas as práticas necessárias ao trato do gado, tais como: apartação, marcação e identificação, castração, vacinação, descorna, inseminação, pesagem, controle de ecto e endoparasitos, exames ginecológico e andrológico, embarque e desembarque de animais. A localização: deve ser localizado de preferência em terreno elevado, firme e seco, situado em local estratégico de modo a facilitar o manejo dos animais ou o seu embarque nos caminhões. As características das paredes internas do curral, do brete, do tronco de contenção e rampas de acesso ao embarcadouro: devem ser lisas e livres de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou ferragens que possam provocar danos ao animal.

Cochos para fornecimento de minerais, concentrados e volumosos

Os cochos para minerais devem ser cobertos e posicionados na pastagem, de forma a permitir a visita diária dos animais, pelo menos uma vez ao dia. Devem ser construídos de forma a disponibilizar espaço suficiente para que todos os animais tenham acesso livre e sem competição. Podem ser construídos de diferentes materiais, tais como madeira serrada, concreto pré-moldado ou tambores de plástico, cortados longitudinalmente. Os cochos para suplementação de volumosos e concentrados devem ser mais largos do que os de minerais. No caso de suplementação em pasto, é recomendável que os cochos sejam leves para facilitar as mudanças de locais.

Instalações para confinamento

O confinamento deve estar localizado em área elevada da propriedade, levemente inclinada, próxima do centro de manejo e das áreas de produção (milho, cana, capineira e outros), de preparo (misturador, moedor, picador e balança) e de armazenamento e conservação dos alimentos (sacaria, silos e outros). Os cochos de alimentação devem ficar na parte frontal do piquete, para facilitar o fornecimento, e o piso próximo aos cochos deve ter boa drenagem.



Combatendo os fantasmas



Brasil ainda está distante de erradicar doenças como a brucelose e a tuberculose mas, com ações conjuntas do setor público e privado, o país pode diminuir a prevalência destas enfermidades e se livrar de perdas produtivas, prejuízos econômicos e barreiras comerciais

mais de propriedades que apresentavam alto índice de brucelose dentro do rebanho (acima de 30%). Um sinal vermelho que se acendeu e que deve fazer com que os produtores brasileiros fiquem mais atentos ao controle destes dois "fantasmas".

Estados Unidos e Austrália são exemplos de países que erradicaram a brucelose e a tuberculose. Nos Estados Unidos, o programa de erradicação da brucelose teve início em 1934 e a brucelose foi considerada erradicada em todos os estados em 2009, mesmo com os recentes focos identificados em três estados próximos ao Parque Great Yellowstone, devido à manutenção da bactéria em animais silvestres. Quanto à tuberculose, o programa de erradicação teve início em 1917 e está próximo à erradicação, uma vez que apenas dois estados ainda não são considerados livres.

Atualmente, a posição do Brasil na OIE para estas duas

Atuberculose e a brucelose bovinas são fantasmas que ainda rondam a pecuária brasileira. Além de significativas perdas produtivas e grandes prejuízos econômicos ao produtor, estas duas enfermidades quando alojadas no rebanho podem ser também consideradas graves entraves comerciais para nosso país.

Em recente caso, investidores suspenderam a compra de ani-

malas é de que o país apresenta brucelose e tuberculose bovinas na forma clínica. De acordo com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, a brucelose e a tuberculose são endêmicas no Brasil. Conforme estudos epidemiológicos realizados, as prevalências de brucelose já são bem conhecidas em quinze estados e no Distrito Federal e variam de baixas a altas prevalências e, consequentemente, as estratégias a serem utilizadas nas diferentes regiões são distintas. "Estados com altas e médias prevalências devem investir na vacinação. Altas coberturas vacinais por períodos de, em média, 10 anos seriam capazes de diminuir a prevalência da doença a níveis baixos. Portanto, para atingir esse objetivo deve-se aliar a conscientização dos produtores à fiscalização do serviço oficial. Em regiões de baixa prevalência já é possível passar para a fase de erradicação, na qual o saneamento dos focos, ou seja, a obrigação de testar todos os animais dos focos e eliminar os positivos, já pode ser implementado, assim como mecanismos de vigilância sanitária para identificação de novos focos", explica Bárbara Rosa, Fiscal Agropecuária da Divisão de Brucelo-

se e Tuberculose da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA.

O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), foi instituído pelo MAPA apenas em 2001 e, considerando o fato de visar o controle de doenças crônicas, é de fato esperado um período de tempo longo para se alcançar a erradicação. "O programa conta com um conjunto de medidas compulsórias e outro, de adesão voluntária. As medidas compulsórias constam a vacinação de bezerras entre três e oito meses de idade contra brucelose e a obrigatoriedade dos exames de brucelose e tuberculose para animais em trânsito, destinados à reprodução e para participação em aglomerações de animais. As medidas de adesão voluntária são relativas à certificação das propriedades como livres ou monitoradas para brucelose e tuberculose. A certificação tem como objetivo servir de instrumento para produtores e indústrias agregarem valor aos seus produtos. Além disso, o MAPA e os serviços de defesa sanitária animal dos estados estão desenvolvendo estudos epidemiológicos para conhecer a prevalência das doenças em todo o país bem como os seus fatores de risco e assim podermos escolher as estratégias mais adequadas para

cada região", informa a fiscal agropecuária do MAPA.

Para o Ministério, o sucesso deste programa não depende exclusivamente do interesse do poder público. "É preciso interesse também do setor privado, considerando que incorrerá no sacrifício de muitos animais e de recursos significativos para a realização de testes nos focos. Em relação à tuberculose, estimam-se prevalências médias a baixas no país. Portanto, estratégias de erradicação semelhantes à de brucelose poderão ser implementadas. Cabe ressaltar que países que erradicaram a brucelose ou a tuberculose, como EUA e Austrália, tiveram a ampla colaboração do setor privado, tendo em conta que programas de erradicação de doenças endêmicas incorrem em custos elevados não somente para o poder público. Abate de animais positivos, exames de muitos animais e vigilância em diversos segmentos da cadeia para detecção de focos são atividades imprescindíveis em programas desse tipo. O Estado de Santa Catarina publicou Portaria em 2012 que estabelece o programa estadual de erradicação de brucelose no estado, e o Estado de Mato Grosso está elaborando norma para erradicação da tuberculose em seu território. Essas normativas foram elaboradas com a colaboração do Mapa e do Comitê Científico Consultivo do PNCEBT", esclarece Bárbara Rosa.

Para a pesquisadora Científica do Instituto Biológico, Dra. Eliana Roxo, o Brasil, como o maior exportador de carne no mundo, deve dar maior atenção ao combate à tuberculose e à brucelose. "Atingimos um status privilegiado em relação à Febre Aftosa e à BSE (Doença da Vaca Louca), mas ainda devemos estar atentos para a crescente demanda por qualidade, bem como quantidade de alimentos produzidos para o mercado interno, que é o maior

CARMELITO DE LIMA - ME

**Ponto
i Country**
O Ponto do Cowboy



HÁ MAIS DE 40 ANOS
FABRICANDO CABRESTOS
COM QUALIDADE.



(34) 3315-4469 / 9978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG
vendas@pontocountry.com.br

Cabrestos
"PERSONALIZADOS"
Bovino
Caprino
Equino

Jogo de Progenie
Trela
Trela de Veludo



Pesquisadora
Eliana Roxo

que de muitos países”, ressalta ela.

A especialista lembra que o MAPA habilita médicos veterinários para atuarem no diagnóstico e controle dessas duas enfermidades, uma vez que têm muito em comum, e preconiza a certificação voluntária de propriedades livres de tuberculose e brucelose ou monitoradas para risco mínimo dessas, a fim de que sejam produzidos alimentos seguros desde a origem, agregando valor à comercialização nacional e internacional de animais e de seus produtos. “São pouquíssimos

os países reconhecidos pela FAO como livre dessas duas doenças. Atualmente, elas representam importante barreira ao comércio mundial de carne, lácteos, sêmen, embriões e mesmo animais vivos”, adverte a Dra. Eliana Roxo.

O Instituto Biológico possui laboratórios especializados no diagnóstico de tuberculose e de brucelose, com

grande tradição na prestação de serviços à comunidade na produção de tuberculinas e antígenos para o diagnóstico de brucelose e desenvolve diversas pesquisas voltadas fundamentalmente à melhoria do diagnóstico e do saneamento de rebanhos. “No entanto, medidas simples como diagnóstico de rotina do rebanho, e especialmente para aquisição de animais, a vacinação obrigatória das bezerras entre 3 e 8 meses de idade contra brucelose (excetuando-se em locais de prevalência extremamente baixa, como no caso do Estado de Santa Catarina) e a rápida eliminação de animais reagentes, como preconizados em todo o mundo há mais de 100 anos, ainda são de extrema importância para garantir a sanidade dos rebanhos”, conclui a pesquisadora.

Saiba mais sobre a tuberculose e a brucelose:

- Tuberculose bovina é uma doença infectocontagiosa, causada por uma bactéria conhecida popularmente como bacilo bovino (o *Mycobacterium bovis*), que é extremamente parecido com o agente causador da tuberculose no homem, o bacilo humano (*Mycobacterium tuberculosis*). Este bacilo bovino afeta diversas espécies de animais domésticas e silvestres e pode causar a doença no homem também.

Essa doença se transmite de forma direta pelo contato próximo, por via aérea, entre os animais e desses com o homem, ou indiretamente através do consumo principalmente de leite e derivados contaminados e não tratados termicamente (fervidos ou pasteurizados).

Por ser uma doença caquetizante, leva à perda de peso e diminuição da produção leiteira entre 10 a 20%, podendo afetar praticamente qualquer tecido vivo do animal, causando nódulos de aspecto caseoso, que leva à condenação de carcaças ao abate. Ainda, por ser de evolução extremamente crônica nos animais, dificilmente se observam sintomas sugestivos da doença quando a infecção se instala no rebanho, que vai se disseminando entre os animais até que após vários anos começam os grandes prejuízos econômicos, muitas vezes irreversíveis para a exploração econômica. Como os principais sintomas, - que são: perda de peso lenta e progressiva, levando à caquexia profunda, aumento dos gânglios superficiais principalmente de cabeça e pescoço, ou profundos, dificuldade respiratória, entre outros, - podem aparecer

tardiamente, o exame de rotina do rebanho tem de ser feito por médico veterinário devidamente habilitado pelo MAPA, e os animais infectados eliminados num prazo máximo de 30 dias para que não contaminem os demais animais do rebanho, outros rebanho e até o homem.

- Brucelose bovina também é uma doença infectocontagiosa crônica, causada por uma bactéria chamada *Brucella*, e que também pode afetar diversas espécies de mamíferos domésticos e silvestres, assim como o homem. Estima-se que a brucelose provoque uma diminuição de 25% na produção de leite e de carne e de 15% na produção de bezerras. Nos animais, o principal sintoma é o abortamento no terço final da gestação e, após se cronificar no rebanho, a diminuição da fertilidade dos animais; com isso, a diminuição da produção de bezerras e de leite. À semelhança da tuberculose bovina, a brucelose também se transmite de forma direta pelo contato próximo entre os animais e desses com o homem via água ou alimentos contaminados, ou principalmente através do consumo de leite e derivados contaminados e não tratados termicamente (fervidos ou pasteurizados). Descargas vaginais, especialmente no parto ou no abortamento, são extremamente perigosas para outros animais e para as pessoas que lidam com esses animais infectados, ainda que não demonstrem sintomas sugestivos da doença. Como não causa lesões visíveis a olho nu nas carcaças dos animais, a transmissão é ainda mais perigosa na manipulação da carne ou dos miúdos. ❏

ABCZ recebe amostras de leite para análise

Foto: Roberto Amaral - USP ESALQ Acorn

A ABCZ é a primeira associação a contar com ponto de coleta de amostras da Clínica do Leite. A parceria entre as duas entidades vai beneficiar tanto os associados da ABCZ quanto os produtores de leite em geral, cujos rebanhos sejam de base zebuína. “A intenção é fortalecer as análises e o crescimento dessas informações para o zebu leiteiro, pois esses dados são muito importantes para a ampliação das avaliações genéticas”, diz a gerente do PMGZ Leite, Mariana Alencar. A Clínica do Leite integra a Rede Brasileira de Qualidade do Leite do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

As amostras poderão ser entregues na sede da ABCZ, em Uberaba (MG). O material será enviado para análise na Clínica do Leite, em Piracicaba (SP). Algumas das características que podem ser avaliadas são: caseína, Contagem de Células Somáticas (CCS), gordura, proteína, lactose, sólidos totais e contagem bacteriana total (CBT).

É preciso efetuar o cadastro no Portal Clínica (www.clinicadoleite.com.br), informando os dados para emissão de cobrança e envio de material de coleta, de resultados e relação de usuários autorizados a acessar o Portal Clínica. No portal também é possível encontrar a tabela de preços de cada análise.

A coleta das amostras requer uma série de cuidados para não comprometer o resultado da análise. O procedimento varia conforme o tipo de característica que

o produtor deseja avaliar. A versão completa do “Manual de procedimentos para coleta na fazenda” está disponível no site www.abcz.org.br. Confira abaixo como devem ser alguns dos procedimentos para análise de CCS, Composição e Nitrogênio Uréico.

CCS, Composição e Nitrogênio Uréico

Coleta em ordenha manual e/ou mecânica em balde

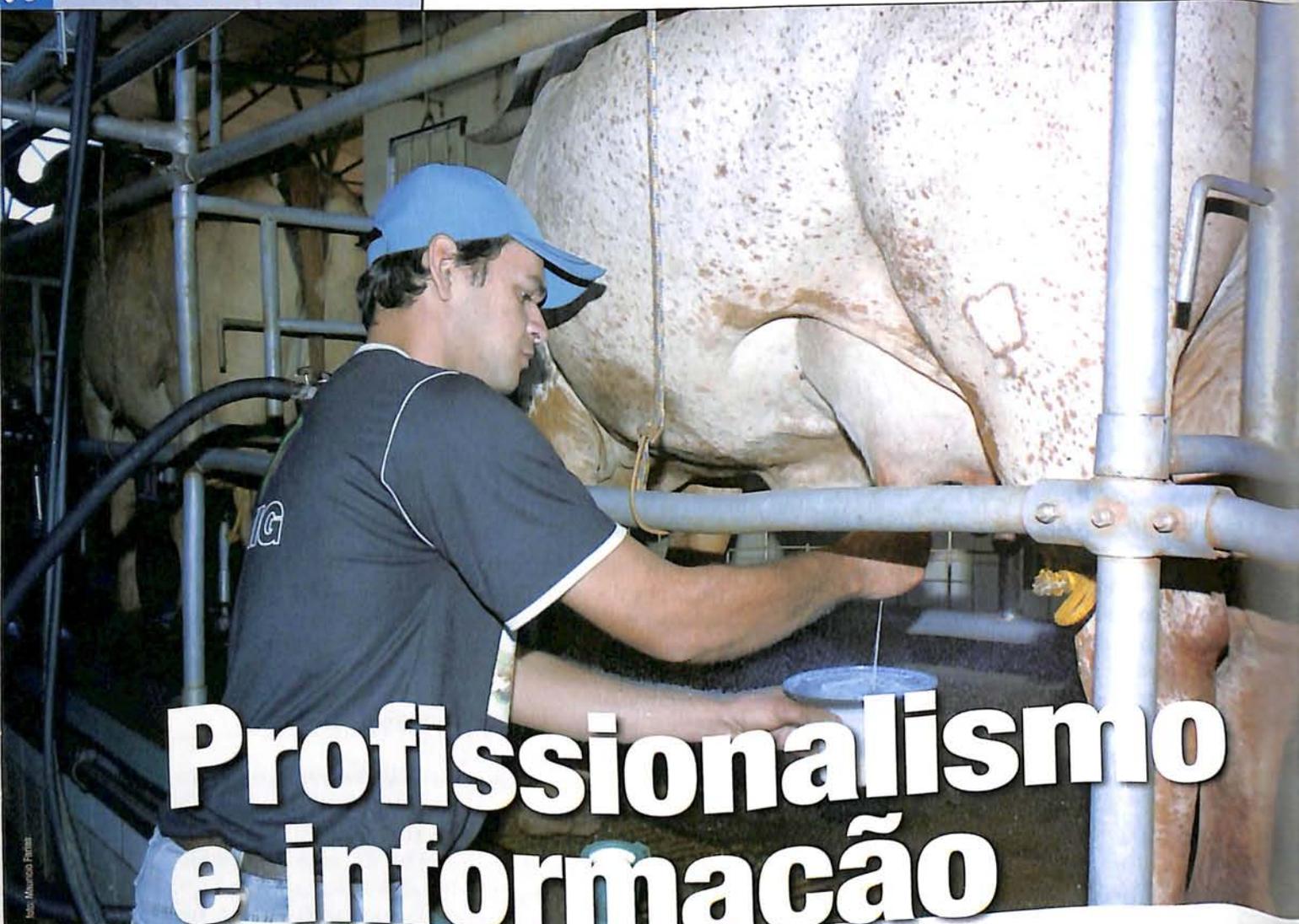
- Após o término da ordenha do animal, deverá ser realizada a homogeneização do leite.
- O leite deve ser coletado do balde com auxílio de uma concha e transferido para o frasco de coleta;
- Imediatamente após ser transferido para o frasco, o leite deve ser homogeneizado, para dissolver a pastilha de bronopol.
- Nunca coletar o leite diretamente do úbere do animal;
- Não encher completamente o frasco, pois dificulta a dissolução da pastilha além de favorecer o acúmulo de gordura na tampa;
- Não existe necessidade de vedar a tampa com fitas adesivas.

Coleta em ordenha mecânica com medidores de leite

- Após o término da ordenha, a amostra de leite pode ser coletada diretamente do medidor para o frasco de coleta. No entanto, o leite armazenado no medidor deve ser também homogeneizado. Essa homogeneização é realizada permitindo a entrada de ar no medidor por no mínimo 15 segundos;
- É recomendável que a coleta da amostra seja realizada durante todas as ordenhas, para que a amostra represente todo o leite produzido pelo animal num período de 24 horas.

Coleta em amostra de tanque

- Deve-se realizar a homogeneização do leite do tanque, acionando-se o agitador por um tempo mínimo de cinco minutos. Para tanques com mais de 3 mil litros, este tempo deve ser aumentado para dez minutos.
- Nunca coletar o leite pelo registro do tanque.



Profissionalismo e informação

sustentam pecuária leiteira

O crescimento da cadeia do leite no Brasil e a implantação de vários programas para melhorar a qualidade de vida da população de menor renda, fez aumentar o consumo do produto fluido pasteurizado e também dos derivados processados pela indústria e queijos e laticínios. O gráfico evolutivo nas colinas de volume e receita é fortemente atrelado a uma lista de exigências feitas pelo mercado, sendo que a principal delas é por qualidade do leite coletado na ordenha dos itens processados e distribuídos a partir da indústria.

Para garantir sabor, consistência e sanidade do alimento lácteo, a pressão começa nos fornecedores, ou seja, nos produtores de leite. As indústrias precisam captar o produto mais saudável e que vai conferir maior rendimento na fabricação. Muitas plantas do Brasil, além do pagamento adicional por quantidade, também adotam

uma tabela de bonificação diferenciada pela composição do leite, determinada em exames laboratoriais que indicam os percentuais de gordura, lactose, sólidos totais e a presença de células somáticas.

Dentro deste quadro, os animais zebuínos com vocação leiteira, selecionados por criadores de todo o Brasil, destacam-se nos sistemas comerciais adotados para a maioria das ordenhas tropicais. As vantagens econômicas começam nas características de rusticidade, eficiência produtiva e reprodutiva a campo e na capacidade de fornecer um tipo de leite considerado superior em qualidade, quando comparado ao da maioria das raças especializadas.



Pesquisadora
Vânia Penna

Pesquisa direciona a seleção

A pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais, Vânia Maldini Penna, que integra o Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá, diz que os desafios deste processo podem ser superados com o estudo específico e com a transferência da tecnologia mais adequada empregada na criação seletiva para os rebanhos utilizados na escala de produção. "Selecionamos com base nas características que são importantes ao longo da cadeia para maximizar o lucro, garantindo uma renda melhor com a venda do leite, de bezerros para corte e de vacas que são mais valorizadas no momento do descarte. O trabalho que está em evolução e nos desafia é o de estabelecer os índices econômicos. Na atividade leiteira é preciso entender em que peso econômico são considerados a reprodução, o peso do bezerro e os componentes do leite. Estes índices serão criados, mas eles precisam de estudos econômicos antes de terem os parâmetros definidos. Nós já fornecemos nos nossos sumários da raça guzerá os dados referentes à produção de proteína, gordura, lactose, sólidos totais, contagem de células somáticas. Vários criadores adotaram esta linha de seleção e já temos DEPs publicadas. Nossa intenção é ampliar os estudos e avaliar o maior número possível de animais, inclusive com a aplicação do marcador molecular que

identifica o gene da kappa-caseína, o alelo "B", relacionado a uma proteína que favorece a coagulação do leite no processo industrial. A kappa-caseína aumenta o rendimento na fabricação de queijos e derivados, e reflete também na melhoria da qualidade dos produtos. A presença desse alelo é muito importante para os rebanhos manejados nas regiões queijeiras. A guzerá é a raça zebuína que tem maior frequência desse gene", explica a especialista do Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá.

Para aproveitar as vantagens da avaliação que apresenta indicadores econômicos, Vânia Penna sugere um diagnóstico da atividade para determinar quais são as reais necessidades do negócio. "Cada criador tem que olhar seu sistema e seus objetivos. A partir disso ele vai escolher as características que são mais importantes para a atividade dele. Por exemplo, numa região onde a indústria remunera por sólidos, ele deve olhar essa característica além da produção total. Se ele se interessa em ter um bezerro de boa qualidade, ele deve procurar olhar a DEP para ganho em peso. Se vai atuar em uma região queijeira, ele pode procurar o alelo B, caso contrário, não precisa. Outro ponto importante é atentar para a condição em que o animal foi avaliado. Se o produtor trabalha com manejo comercial, o ideal é que ele procure um animal que foi avaliado em um ambiente próximo e não um animal de concurso, por exemplo. A diferença é grande. Nem sempre o animal de concurso vai ser o melhor no sistema comercial e vice-versa. É lógico que os números de concurso impressionam muito, mas ninguém deve esperar uma vaca com produção de 40 a 50 quilos/dia comendo pasto com pouco concentrado. Então, deve procurar animais testados nas condições mais parecidas, mais semelhantes com aquela onde ele vai produzir", conclui a pesquisadora.

Lição de casa feita, cabeça erguida

Várias entidades, como ABCZ, institutos de pesquisa, a rede de extensão rural e órgãos governamentais desenvolvem programas de educação continuada junto aos produtores de leite para melhorar a eficiência econômica do negócio, aumentar a renda gerada pela atividade, manter na origem as famílias que se dedicam ao trabalho da ordenha e aumentar os índices de produção de alimentos lácteos. Os programas, no geral, incluem ações de palestras para produtores, visitas técnicas, formulação de projetos de assistência, distribuição de manuais e informativos técnicos sobre regulamentações sanitárias e sobre linhas de crédito e recursos de capitalização disponibilizados através de cooperativas e sistema financeiro oficial.

Por interesse próprio e com muita força de vontade, o produtor Sílvio Eder de Castro, do município mineiro de São Francisco de Sales, mudou tudo dentro da fazenda de aproximadamente 40 hectares. Animado pela possibilidade de ganhar dinheiro dentro da atividade que conheceu ainda criança, com pai e avô, ele foi aprender e aplicar na terra e no rebanho a teoria assimilada. Primeiro, ele decidiu implantar o sistema rotacionado e adotar uma variedade adequada de capim. No caso, o mombaça recobre os 10 piquetes, com cerca de 9 hectares cada, que são adubados e irrigados para suportar 250 cabeças, com uma relação de 50% de vacas em lactação.

O segundo grande passo do produtor foi mudar a genética e a cara do gado. Há dois anos, o produtor Sílvio Eder vem seguindo as orientações de técnicos da EMATER-MG e substituindo os touros comuns por reprodutores zebuínos registrados pela ABCZ. Os primeiros machos da raça nelore foram adquiridos no Pró-Genética e os resultados já estão sendo colhidos. As vacas mestiçadas, com porcentagem de sangue taurino e zebuino, parem bezerras que são bem aceitas no mercado de corte e geram renda extra para a reposição de fêmeas.

Ao lado do mocho Galego, seu orgulho, Sílvio explica o modelo que adotou. "Fora os animais diferenciados, como umas bezerras gir leiteiro que nasceram de um lote de novilhas compradas inseminadas e prenhes, eu não faço a recria das fêmeas aqui.

Os bezerras, mais ou menos uns 250 por ano, vão para

confinamento e com o dinheiro eu compro as vacas dando leite. Mas a renda da ordenha mantém a fazenda, e com sobra. Eu forneço para um laticínio que paga mais por qualidade e as vacas mais azebuadas dão leite melhor. Eles comprovam nos exames e dão bonificação. A média de preço não passa de R\$ 0,95 no mercado, mas eu recebo R\$ 1 por litro. Meu custo é de R\$ 0,69 por litro e teve pico de safra que a gente conseguiu chegar em 2,4 mil litros/dia. Eu não tenho do que reclamar. Aprendi a baixar custo, aproveitar tudo dentro da área e usar melhor os recursos. Se eu reclamar do leite, eu vou pecar. Agora quero continuar apurando o gado e cada vez evoluindo mais. Quando a gente começa a aprender, não quer parar. Tenho orgulho de me manter na atividade que aprendi com a minha família", relata emocionado o produtor rural Sílvio Eder de Castro.

Importância da qualidade do leite para remuneração e produção

É fundamental possuir uma estrutura capaz de garantir a correta coleta das



Sílvio e Galego. "Quando tiver outra feira do Pró-Genética, compro mais"

amostras na propriedade, assim como o seu envio para um dos laboratórios da Rede Brasileira de Laboratórios de Controle de Qualidade do Leite. E este ponto é fundamental, pois garante a agilidade e isenção na informação dos resultados que serão utilizados na composição da bonificação pela qualidade. Na sede da ABCZ em Uberaba-MG, foi instalado um ponto de coleta da RBLCQL (Veja na página 35 "ABCZ recebe amostras de leite para coleta"). O serviço hoje é coordenado pela gerente do PMGZ Leite, a zootecnista Mariana Alencar.

O controle e a determinação dos componentes do leite são muito importantes na fabricação de derivados lácteos. A composição média do leite é de 87,4% de água e 12,6% de sólidos totais, sendo 3,9% de gordura, 3,2% de proteína, 4,6% de lactose e 0,90% de minerais. A composição do leite pode variar devido a vários fatores, como a sazonalidade, a genética e a nutrição. Além da composição, a qualidade microbiológica do leite também é de extrema importância para a produção de derivados. Neste caso, as células somáticas e as bactérias contaminantes têm grande influência sobre as características organolépticas e sobre o tempo de prateleira dos produtos.

Além de atestar o estado sanitário das vacas em lactação em relação à mastite, a CCS também é um critério de qualidade do leite cru, já que a glândula mamária doente produz leite com composição alterada, o que resulta em leite fluido e produtos lácteos de qualidade reduzida. A gordura é o componente mais variável, influenciada por fatores ambientais e manejo (especialmente nutrição) e genéticos. No caso dos teores de proteínas, estes são determinantes do rendimento industrial de queijos e outros lácteos dependentes da concentração de caseína no leite utilizado como matéria-prima. Desta forma, a redução de células somáticas e de bactérias, o aumento nas concentrações de gordura e proteína verdadeira no leite representam uma grande revolução para a cadeia, pois haverá redução nos custos de transporte da matéria-prima e aumento na eficiência industrial. Além disso, seria a garantia de um produto final de melhor qualidade e sem risco para o consumidor.





Influência do Escore de Condição Corporal sobre a produção e composição do leite de vacas zebuínas

A avaliação do Escore de Condição Corporal (ECC) baseia-se na observação visual e palpação de áreas específicas do corpo na busca por quantificar os depósitos de tecido adiposo. É uma maneira subjetiva de estimar a quantidade de energia metabólica armazenada como reserva energética do animal. Apesar de ser subjetiva, a técnica representa a forma mais barata, prática e não invasiva para se quantificar as reservas depositadas ou mobilizadas do corpo do animal (NRC, 2001). O ECC varia de acordo com a técnica usada, mas, possivelmente, o mais importante é o conhecimento e experiência do avaliador e os valores mais altos da escala sempre indicam animais com mais reserva corporal. E devem ser evitados, assim como valores próximos a um. Dentre as técnicas de avaliação em vacas leiteiras destacam-se as de Wildman et al. (1982) e Edmonson et al. (1989), que se baseiam em avaliações visuais e táteis das reservas corporais e usam a escala de 1 a 5 com subunidades de 0,25 pontos (Figura 1).

Vacas de leite com ECC baixo após o parto geralmente têm desempenho produtivo e reprodutivo pós-parto prejudicados. A partir de uma a duas semanas aproximadamente antes do parto, a ingestão de matéria seca diminui. Por outro lado, imediatamente após o parto e início da lactação, ocorre aumento da demanda por energia para produção de leite,

refletindo os requerimentos energéticos da glândula mamária para síntese de leite. O rápido aumento dos requisitos nutricionais necessários para a lactação contribui fortemente para que as vacas não consumam quantidades de energia que levam ao balanço energético negativo (BEN). Este pode ter início no periparto e perdurar por várias semanas ao longo do período pós-parto.

Portanto, a importância da avaliação do ECC decorre do conhecimento sobre a partição de nutrientes da dieta, de acordo com a priorização das necessidades do animal. O conhecimento do ECC favorece, positivamente, a tomada de decisões sobre medidas de impacto na produção e nos custos do empreendimento agropecuário (MACHADO et al., 2008).

Diante do exposto, o presente estudo objetivou avaliar o efeito do escore de condição corporal (ECC) sobre a produção e composição do leite de vacas de raças zebuínas participantes de torneio leiteiro.

Foram obtidos dados do controle leiteiro

Thalita Polyana Monteiro de Araújo (1)
 Dorgival Moraes de Lima Júnior
 Luciano Patto Novaes (1)
 Rodrigo Coutinho Madruga (3)

Escore da condição corporal	Vértebra no meio do dorso	Vista posterior dos ossos pélvicos (corte transversal)	Vista lateral da linha entre os ossos íleo e ísqueo	Cavidade entre a inserção da cauda e o osso ísqueo	
				Vista por trás	Vista de lado
1 Severa subcondição					
2 Esqueleto visível					
3 Esqueleto e tecidos de cobertura bem balanceados					
4 Esqueleto não tão visível como o tecido de cobertura					
5 Severa supercondição					

Figura 1. Escore de condição corporal para fêmeas bovinas. Fonte: Edmonson et al. (1989).

oficial durante o Torneio Leiteiro de Raças Zebuínas na 49ª Exposição Agropecuária, na cidade de Parnamirim (RN), situada na região metropolitana de Natal, no período de 10 a 12 de outubro de 2011, e dos registros obtidos junto do escritório regional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Os dados referem-se às matrizes das raças gir, guzerá e sindi, com informações relativas ao registro e nome do animal, período de lactação e ordem de parto, gerando um banco de dados com informações de 47 animais, todos PO, sendo: 15 guzerá 12, adultas e três jovens; 26 sindi, 14 adultas e 12 jovens; e seis (06) gir, quatro adultas e duas jovens.

Os animais foram alojados em baias cobertas, com comedouros e bebedouros onde tinham à disposição água limpa e alimentação à vontade. As ordenhas foram feitas manualmente, com tempo limite máximo de 15 minutos, com intervalos de oito (8) horas: 6h; 14h e 22h, fazendo-se o registro da produção de leite de cada animal, durante os três dias do evento. As coletas

de leite para análise foram realizadas individualmente, durante os três dias do torneio. Os frascos com as amostras compostas foram identificados com código e nome do animal, acondicionados em caixas isotérmicas com gelo, entre 2 °C e 7 °C, e transportados ao Laboratório de Qualidade do Leite (LABOLEITE) da UFRN, em Natal, RN. No LABOLEITE foram feitas as análises referentes à composição: gordura, proteína, lactose, sólidos totais, minerais e extrato seco desengordurado, por método ultrassônico, usando-se o equipamento LACTOSCAN® (Milkotronic Ltd, Bulgária)

A avaliação do ECC foi feita por meio de avaliação visual e tátil das reservas corporais em pontos específicos do corpo das vacas, em uma escala de 1 a 5, com subunidades de 0,25 pontos como descrito por Wildman et al. (1982) e Edmonson et al. (1989). Os dados foram submetidos a análise estatística utilizando-se o SAS®

As médias para ECC, Produção de Leite (kg/dia), Gordura (kg/dia), Gordura (%), Proteína (kg/dia), Proteína (%) podem ser observadas na Tabela 1.

Houve diferença significativa apenas para produção de leite ($p < 0,05$) no período de até 30 dias de lactação. Pode-se inferir que o escore de condição corporal até os 30 dias de lactação, abaixo de 3,75, interfere na produção de leite das fêmeas zebuínas até o pico de lactação.

Os resultados sugerem que as recomendações de ECC ao

Tabela 1 - Médias da produção de leite (kg/dia), produção de gordura (kg/dia) e proteína (kg/dia), porcentagem de gordura e proteína e ECC entre as diferentes classes de lactação.

Variável	Classes	Dias de lactação		
		Até 30	31 a 60	Acima 60
Produção de leite (kg/dia)	1	14,56a	17,56	17,96
	2	17,43b	18,46	11,38
	P<	0,029	0,36	0,48
Gordura (%)	1	5,40	5,65	5,39
	2	5,40	5,70	5,81
	P<	0,33	0,36	0,35
Produção de Gordura (kg/dia)	1	0,78	0,36	0,48
	2	0,90	0,93	0,66
	P<	0,28	0,30	0,31
Proteína (%)	1	3,32	3,45	3,34
	2	3,43	3,29	3,83
	P<	0,47	0,43	0,48
Produção de Proteína (kg/dia)	1	0,48	0,60	0,59
	2	0,57	0,61	0,43
	P<	0,33	0,35	0,29

**Classe 1: Escore de condição corporal (menor/igual a 3,75);
Classe 2: Escore de condição corporal (maior do que 3,75); P<: Nível de significância; Médias da mesma variável com letras diferentes entre linhas diferem a 5% pelo teste de Tukey.**

parto, de 3,5 a 3,75 feitas por Edmonson et al. (1989) e Ferguson et al. (1994), também podem ser adotadas em animais de raças zebuínas. Esta condição leva a assumir que as matrizes podem se recuperar rapidamente do balanço energético negativo no período pós-parto e voltar à atividade reprodutiva.

Conclusão

O escore de condição corporal de fêmeas zebuínas ao parto deve ser superior a 3,75.

Bibliografia

- EDMONSON, A.J. et al. A body condition scoring chart for Holstein dairy cows. *Journal of Dairy Science*, v. 72, n. 1, pag. 68-78, 1989.
- FERGUSON, J.D. et al. Managing body condition in dairy cows. In: CORNELL NUTRITION CONFERENCE FOR FEED MANUFACTURERS, Ithaca, 1994.
- MACHADO, R. et al. Escore da condição corporal e sua aplicação no manejo reprodutivo de ruminantes. Circular Técnica, São Carlos – São Paulo, 2008.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.ed. Washington, D.C.: National Academic Press, 2001.
- STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM – SAS. SAS/STAT: User's guide, version 9.1 Cary: 2002.
- WILDMAN, E.E. et al. A dairy body condition scoring system and its relationship to selected production characteristics. *Journal of Dairy Science*, v. 65, n. 3, pag. 495-501, 1982.



Escore 3,5



Escore 3,75



Escore 4



Escore 4,5

1. Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte.
2. Departamento de Zootecnia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco.
3. Escritório técnico da ABCZ (Natal/RN)





Com chancela do Pró-Genética, leilões ganham força

Em 2012, a ABCZ esteve presente em mais de 80 eventos do Pró-Genética. Em cada balanço anual de trabalho, a equipe constata que o número de edições dos feirões para venda de reprodutores, seminários e dias de campo vêm evoluindo de forma equilibrada e em curva ascendente. As ações de transferência de conhecimento junto ao público identificado pelas agências estaduais de extensão rural, como a EMATER-MG, reuniram quase duas mil pessoas inseridas na atividade pecuária familiar e de subsistência nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Ao todo foram realizados 20 seminários e sete dias de campo. As etapas de transferência de conhecimento são fundamentais para viabilizar a disseminação da genética zebuína de alta qualidade. “Ao lado das feiras, hoje também o Pró-

-Genética dá a chancela a diversos leilões. São remates de grupos de criadores que se reúnem e formam vendas em comum. Da parte da EMATER, como uma empresa da Secretaria de Agricultura, o esforço é no sentido de mobilizar a ‘ponta’ compradora. A gente sempre costuma dizer que a ABCZ representa a ponta vendedora, enquanto associação de criadores, e a EMATER representa a ponta compradora, especialmente para pequenos criadores, que integram esse grande mercado a ser conquistado. O desafio que a gente coloca é exatamente esse, o da conquista de mercado interno. Em Minas Gerais, dados do Instituto Mineiro de Agropecuária apontam que cerca de 10 milhões de fêmeas bovinas, entre vacas e novilhas em idade de reprodução, estão sendo acasaladas com cerca de 330 mil touros, envolvendo em torno de 366 mil criadores. Então esse é o mercado que o Pró-Genética pode conquistar, através de incentivo à melhoria genética pelo uso do touro”, explica o coordenador técnico da EMATER, em Belo Horizonte, José Alberto de Ávila Pires, o Xapecó.

O crescimento do interesse pelas feiras e o aumento no número de leilões chancelados junto ao Pró-Genética (ao

todo 30 eventos em 2012 contra 11 de 2011) se deve principalmente à demanda levantada pela EMATER junto aos proprietários rurais que buscam nos reprodutores zebuínos as vantagens econômicas atreladas às características de eficiência, resistência, precocidade e fertilidade.

Outro ponto positivo é o aumento do número de animais comercializados. A credibilidade do programa e o empenho dos seus parceiros fez com que crescesse o número de venda de reprodutores em 63,61% no mesmo período.

A Rima Agropecuária, criatório da raça nelore, localizado no município mineiro de Várzea da Palma, tem conquistado um grande número de premiações em pista e trabalha com a reprodução animal tecnológica, investindo em alta genética e promovendo o nascimento de animais melhoradores com a transferência de milhares de embriões em cada safra. "Os dois projetos que mais acredito na ABCZ são o PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens) e o Pró-Genética. A evolução da genética só é possível com avaliações e critérios raciais e o caminho é trabalhar com animais registrados. Nós avaliamos nosso rebanho pelo PMGZ e temos o Pró-Genética como uma ferramenta. Assim como as provas de ganho em peso que fazemos pela ABCZ, que também dão respaldo para democratizar a genética de qualidade. O comprador de touros em geral tem se mostrado mais interessado em números de avaliação genética e está mais consciente das vantagens dos reprodutores com procedência", conta o criador Bruno Vicintin. A Rima teve a chancela do Pró-Genética em dois

remates próprios de 2012 .

Outro exemplo vem da raça guzerá. A Fazenda Taboquinha é uma das mais tradicionais na seleção de dupla aptidão. No ano passado, o mercado teve a possibilidade de acessar a genética de referência em dez eventos comerciais, dentre eles, feiras, shoppings e leilões. Vários animais foram comercializados em remates com a chancela do programa. Marcos Melo é o responsável por este setor na Taboquinha. "Na média dos últimos cinco anos, nós pudemos comercializar cerca de 100 touros por ano, sendo aproximadamente 30% deste total nas feiras e leilões. Eu acredito que a tendência desse percentual é para o crescimento. Os eventos chancelados pelo Pró-Genética têm, sobretudo, maior credibilidade junto ao produtor, principalmente o pequeno, pela ação decisiva dos extensionistas rurais. A ação de marketing feita pela ABCZ a favor do RGD vai ainda dar resultados. É acertada e precisa ser continua, pois exige um período de maturação do mercado. A ação das EMATERes, por sua vez, é, para mim, a alma do programa, já que aproxima o pequeno produtor do selecionador e o

Na **EXPOZEBU**, a melhor vista



Visite nosso **Estande**. Compre

esclarece sobre a qualidade dos touros registrados, quando comparados aos não registrados. O crescimento do programa deve, necessariamente, passar pela valorização dos técnicos da extensão rural. Ele é a voz que o pequeno produtor ouve com credibilidade”, analisa o criador.

O público que o Pró-Genética abrange já é conhecedor das vantagens econômicas e zootécnicas dos reprodutores zebuínos. Os pequenos produtores têm a oportunidade de, em muitos casos, ser o pioneiro em levar para a vizinhança um reprodutor PO com a segurança e a procedência conferidas no registro definitivo da ABCZ. Este é o caso de Percílio Souza de Queiróz. “Quando eu comprei o Estimo, touro guzerá da Fazenda Taboquinha, disseram-me que ele era filho de vaca muito leiteira e podia ter filhas boas com as vacada mestiça que eu tenho. Explicaram que ele podia melhorar o tipo do gado, trazer economia de remédio e ainda dar um bezerros machos bons para venda no corte. Eu financiei a compra na cooperativa. Quando trouxe para casa, o vizinho perguntou se ele era registrado mesmo e eu respondi que não sabia não.



Mas que ele tinha papel, dois caranguejos na cara e um na perna. Agora já quase três anos você vê o resultado. Só estou esperando para tirar leite das novilhas filhas dele que estão amojando”, conta o produtor rural.

O Programa também foi implantado em mais seis estados, que agora serão parceiros na realização das feiras e leilões. São eles: Pará, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Norte, Pernambuco e o Distrito Federal. Espírito Santo e Bahia já contam alguns anos com o Pró-Genética. “Aquele que compra um touro melhorado pelo Pró-Genética vai continuar comprando. Isso é o resultado. Em algumas regiões, muitos também são vendedores dessa genética”, avalia Xapecó.

da **Sant'Anna.**

www.fazendasantanna.com.br

Rancharia: (18) 3265.1329 • Uberaba: (34) 3319.0700



PUBLICIDADE

Shopping
SANT'ANNA

NELORE POI

no **Shopping.**





123 CALORIAS DE ENERGIA POSITIVA

PARA MAIS 25 MINUTOS DE CAMINHADA COM O REX

Saiba mais em coca-cola.com.br

O gasto calórico é variável. Tempo médio estimado para uma mulher de 60 kg.
Mais informações: www.coca-cola.com.br.

UBERLÂNDIA
REFRESCOS

Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável

A marca forte da pecuária



Com balanço extremamente positivo em 2012, incluindo um recorde histórico no número de animais registrados, ABCZ continuará investindo na qualidade do atendimento aos associados em todo o país

O criador de zebu está cada vez mais comprometido com o melhoramento genético do rebanho nacional. Consequentemente, todos os elos da cadeia pecuária, bem como a sociedade em geral, saem ganhando. Ganha o selecionador, que agrega cada dia mais qualidade ao seu produto, ganham o invernista e o pequeno produtor de leite, que adquirem animais com maior força produtiva, ganha o setor industrial, que recebe matéria-prima mais padronizada e, por fim, ganha a sociedade, que consome alimentos mais saudáveis, com preço acessível.

Uma demonstração clara desse comprometimento com a melhoria da qualidade foi notado em 2012, quando a ABCZ encerrou o ano com um crescimento de 5,78% no número de animais registrados. Os 723.348 registros das raças nelore, nelore mocho, brahman, tabapuã, guzerá, sindi, indubrasil, gir e gir mocha foram o melhor resultado da história da ABCZ ao longo dos últimos 80 anos. Destaque para o crescimento do número de registros de touros reprodutores PO (Puro de Origem), que vem crescendo ano a ano e chegou a 44.864 animais em 2012, um crescimento de 56,81% nos últimos cinco anos. Este crescimento demonstra que os touros zebuínos registrados são cada vez mais valorizados pelo mercado pecuário. "Temos

que agradecer aos criadores de zebu que reconhecem o valor do registro genealógico, demonstrando mais uma vez o quão importante é este certificado de origem e pureza para o processo de seleção e a melhoria da qualidade dos bovinos em nosso país. Este resultado positivo foi também alcançado graças ao empenho da equipe da ABCZ, em especial dos técnicos de campo. Esperamos que 2013 seja um ano de conquistas ainda maiores para a ABCZ e a pecuária brasileira", destaca o presidente da ABCZ, Eduardo Biagi.

A Vera Cruz Agropecuária, que investe na seleção de nelore na fazenda Bandeirante, localizada em Araguaçu/TO, fez seu primeiro Registro Genealógico no ano 2000. De lá para cá, muitos animais receberam a tradicional marca do caranguejo. "Investimos no registro genealógico para termos a certificação, através de uma entidade neutra e comprometida com a evolução genética do rebanho, como a ABCZ. Isso dá mais transparência e credibilidade ao trabalho genético da raça nelore. O registro genealógico agrega sim, traz credibilidade no melhoramento genético e assegura a qualidade



Capacitação dos técnicos

foto: Miguel Furtado

do processo e dos animais”, afirma Rodrigo Penna, diretor executivo da Vera Cruz Agropecuária (Grupo Otávio Lage).

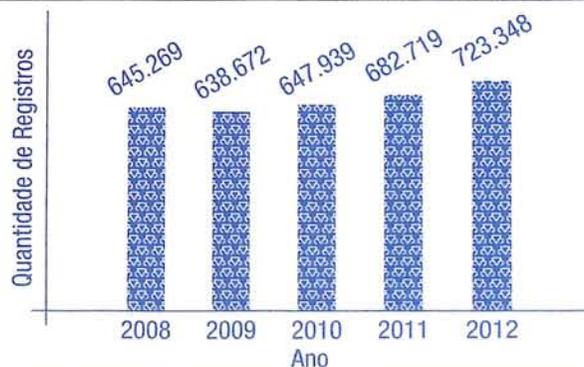
Além do crescimento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, a ABCZ cumpriu várias metas importantes em cinco áreas estratégicas: o Melhoramento Genético, através da ampliação do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos); a Democratização da Genética Zebuína junto aos pequenos produtores, através da continuidade do Pró-Genética (Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino); a inclusão do tema Recuperação de Pastagens Degradadas na agenda do pecuarista, através de ações e eventos como os dias de campo; o Treinamento e Capacitação de milhares de profissionais que atuam diretamente na pecuária, através da realização de vários cursos gratuitos e até mesmo através de um projeto pioneiro de Educação à Distância (o Agrocurso, em parceria com o Canal Rural e a FAZU); e um grande esforço de aproximação com os associados, através de dezenas de reuniões nos estados e participação em eventos, mas também via comunicação com a população em geral, com destaque para a participação da ABCZ na Rio +20.

Em 2013, as ações da ABCZ em todas estas áreas será ampliada. Um ponto importante será a realização contínua de reuniões e cursos voltados para os criadores e o fortalecimento das ações da área técnica, tanto na área de registro, como na área de promoção e melhoramento genético. O calendário 2013 já está sendo consolidado com vários eventos. Serão realizadas 25 reuniões com os associados da ABCZ ao longo do ano, além de vários cursos de capacitação.

Alguns números relevantes da ABCZ em 2012

- Quase **500** novos associados
- Realização de **14 dias** de campo do PMGZ
- **5.552** matrizes inscritas no Controle Leiteiro e **50.159** Controles Efetuados
- **246.418** animais inscritos no Controle de Desenvolvimento Ponderal e **1.068.727** pesagens efetuadas
- 205 Provas de Ganho em Peso encerradas com **8.144** animais participantes
- Ampliação do Pró-Genética: com realização de **25** feiras e **30** leilões homologados pelo programa
- **181** exposições homologadas, sendo 6 internacionais
- Participação em **3** feiras internacionais
- Integração ao banco de dados da ABCZ de **800.000** documentos digitalizados e liberação de consultas
- Lançamento na EXPOZEBU 2012 do sistema PRODUZ com mais de **1000** sistemas vendidos
- Programa de Educação Continuada - **Sete mil** pessoas foram treinadas em cursos e Dias de Campo promovidos pela ABCZ durante o ano de 2012.
- Capacitação interna: cada colaborador da ABCZ recebeu em média **76 horas e 53 minutos** de capacitação, ou seja, quase **10 dias** de treinamento no ano
- Realização de **32** Cursos de Escrituração Zootécnica Gratuitos para criadores e seus colaboradores
- Realização de **23** cursos de capacitação gerencial para treinamento das equipes da ABCZ em todo o Brasil

Crescimento no número de registros (RGN+RGD)





ExpoZebu: sucesso de ponta a ponta

ExpoZebu alcança sua 79ª edição com série de novidades no Parque Fernando Costa e em pista de julgamento. Entre elas, uma grande festa de encerramento e confraternização entre os criadores, com entrega de prêmios aos grandes campeões e campeãs, no dia 10 de maio

O Parque Fernando Costa já começou a ser preparado para mais esta edição da ExpoZebu, quando a ABCZ – organizadora do evento, espera reunir aproximadamente 3.000 exemplares das raças zebuínas nelore, nelore mocho, gir, gir mocho, brahman, tabapuã, guzerá, indubrasil e sindi.

Várias modificações poderão ser notadas pelos visitantes que passarem pela maior exposição das raças zebuínas do Brasil. A primeira delas é a ampliação da área do Palanque “Torres Homem Rodrigues da Cunha”,

onde acontece a abertura oficial da exposição no dia 03 de maio e de onde os criadores acompanham os julgamentos dos animais.

O ano de 2013 mal começou e os preparativos para a 79ª ExpoZebu já estão em ritmo acelerado. A feira, maior vitrine da pecuária zebuína do país, promete movimentar mais uma vez a cidade de Uberaba/MG, entre os dias 03 e 10 de maio, com julgamentos, negócios, leilões, eventos técnicos, entre outras atividades.

onde acontece a abertura oficial da exposição no dia 03 de maio e de onde os criadores acompanham os julgamentos dos animais.

Para garantir maior comodidade aos criadores, a ABCZ investiu também na completa remodelação do Tatersal, que passou a contar com vidros laminados em seu entorno, piso nivelado e ar condicionado central, bem como adequações nos sanitários. A sede da ABCZ também foi aprimorada. Além de pintura completa, o prédio agora conta com um elevador para portadores de necessidades especiais e com uma nova sala, que servirá de apoio para o Salão Nobre. Outro local que também ganhou “novos ares” foi o Museu do Zebu. Além de pintura, o espaço passou por uma reestruturação interna, e ganhou um estúdio de gravações e um anfiteatro com capacidade para 100 pessoas.

Inscrições

As inscrições para a ExpoZebu 2013, que terá como tema “Zebu de Ponta a Ponta”, tiveram início no dia 23 de janeiro e serão encerradas no dia 05 de abril (ou antes, caso as vagas se esgotem). Assim como no ano anterior, as inscrições dos animais somente serão feitas através do site www.abcz.org.br. (Consulte o regulamento no site).

A identificação e recepção dos animais acontecem nos dias 26, 29, 30 de abril e 01 de maio. A data base para cálculo de idade será 02/05/2013. A entrada dos animais procedentes de mais de 700 km será permitida a partir do dia 22 de abril.

Os animais da raça gir, ao serem inscritos, deverão ter identificação para as modalidades de julgamento “dupla aptidão ou gir leiteiro”. Os animais gir e gir mocho serão julgados juntos. Para os animais da raça guzerá, deverá ser feita a indicação da modalidade “guzerá ou guzerá leiteiro”. Os animais da raça nelore, ao serem inscritos, deverão ter indicação para as modalidades de julgamento “nelore ou nelore mocho” e poderão ser julgados tanto juntos como separados, seguindo o critério de ranqueamento da ACNB.

A partir desta ExpoZebu, os expositores terão a oportunidade de inscrever maior número de animais. As inscrições serão limitadas a 15 animais de cada raça, por expositor, dentro de cada modalidade de julgamento. Cada expositor poderá inscrever uma matriz de sua propriedade, para disputar o título de Matriz Modelo.

Uma grande novidade na pista de julgamento da 79ª ExpoZebu será o julgamento do Guzerá Leiteiro. Para participar do campeonato, é preciso estar de acordo com os seguintes critérios:

Para as fêmeas

1) A partir de 31 meses, inclusive, estarão prenhes ou paridas. Todas as fêmeas paridas devem, obrigatoriamente, ter

controle leiteiro oficial encerrado ou em curso ou estar participando do Concurso Leiteiro da referida exposição.

2) Fêmeas jovens, até 30 meses e 29 dias, precisam obrigatoriamente ser filhas de mães que possuam produção comprovada em Controle Leiteiro Oficial igual ou superior a 2.500 kg de leite em uma lactação de até 305 dias ajustada à idade adulta, e ter pai que tenha PTA positiva para leite.

3) Animais da categoria vaca adulta, de mais de 48 meses (a partir da 16ª categoria) precisam apresentar produção comprovada em Controle Leiteiro Oficial igual ou superior a 2.500 kg de leite em uma lactação de até 305 dias ajustada à idade adulta.

4) Para fêmeas de qualquer idade que não atenderem as exigências acima, estar participando ou ter participado de Concurso Leiteiro em exposição oficial da ACGB ou ABCZ nos últimos 60 dias, com produção média diária igual ou superior:

- 18 kg/dia para vacas que disputam o concurso leiteiro na categoria Fêmea Jovem;
- 20 kg/dia para as vacas que disputam o concurso leiteiro na categoria Vaca Jovem;
- 25 kg/dia para as vacas que disputam o concurso leiteiro na categoria Vaca Adulta;

Para os machos

1) Ter PTA própria positiva

2) Ser participante do Teste de Progênie do Guzerá para leite com resultado ainda não divulgado.

3) Ser filho de mãe que possua produção comprovada em Controle Leiteiro Oficial igual ou superior a 2.500 kg de leite em uma lactação de até 305 dias ajustada à idade adulta, e ter pai que atenda uma das características listadas acima.

- Caso a mãe do animal inscrito seja primípara e ainda esteja em avaliação, a lactação a ser considerada será da avó materna, sendo exigida a produção mínima de 2.500 kg de leite em uma lactação de até 305 dias ajustada à idade adulta.

- As PTA dos reprodutores consideradas neste regulamento serão as constantes no último Sumário do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite publicado.

- Os animais que disputarão a pista da aptidão leiteira também poderão disputar a pista tradicional, respeitado o limite de animais por expositor para cada uma das disputas.



Pesagem do leite do Concurso Leiteiro, que em 2013 apresentará novidades na ExpoZebu

Concurso leiteiro

A ABCZ começará a receber a partir do dia 1º de março as inscrições dos animais que participarão do Concurso Leiteiro da 79ª ExpoZebu. O concurso ocorrerá entre os dias 03 e 06 de maio no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG.

As inscrições serão limitadas a três animais por expositor e por raça. Caso as vagas não sejam preenchidas até o dia 10 de março, a Superintendência de Melhoramento Genético da ABCZ terá até o dia 18 de março para disponibilizar as vagas para os expositores já inscritos. A ABCZ disponibilizará um total de 147 vagas para o Concurso Leiteiro para as raças gir, guzerá, sindi e indubrasil. As inscrições dos animais para o Concurso Leiteiro serão realizadas exclusivamente através do site da ABCZ: www.abcz.org.br.

O tradicional Concurso Leiteiro da ExpoZebu trará como novidade a possibilidade do uso de ocitocina, hormônio que tem efeito estimulante para ejeção do leite. Mais informações no regulamento da ExpoZebu, disponível no site da ABCZ.

Zebu de Ponta a Ponta

Durante a ExpoZebu, a ABCZ promove pelo segundo ano consecutivo o "Fórum Zebu de Ponta a Ponta", que terá seu conteúdo reforçado com a parceria da Scot Consultoria e do BeefPoint. O fórum será realizado no dia 8 de maio, das 8h30 às 16h30, e contará com palestras sobre a importância do zebu dentro da cadeia da carne e do leite e as ações de sustentabilidade. "A Scot e o BeefPoint estarão nos apoiando desde a estruturação das palestras e conteúdos, divulgação antecipada, mediação dos painéis e palestras de mercado (corte e leite), informações via blog durante o evento e divulgação posterior com os resultados alcançados", informa o zootecnista Cristiano Botelho,

responsável pela organização do fórum e pela coordenação do projeto Zebu de Ponta a Ponta.

O evento também contará com uma palestra seguida de almoço preparado pelo Chef Allan Vila, que ensinará receitas da "culinária zebuína". Com 52 anos de idade, dos quais 32 dedicados à culinária, Allan Vila Espejo é especializado em cozinha espanhola, tendo uma forte influência da cozinha italiana. Por ser brasileiro, filho de espanhóis, desde o começo de sua carreira pesquisou a culinária brasileira, percorrendo todas as regiões do Brasil, para resgatar as verdadeiras receitas brasileiras. Sócio de Andréa Doria Conte, é proprietário de uma rede de 15 restaurantes, da qual também é o chefe executivo, com 180 funcionários sob seu comando. Desenvolveu vários trabalhos com o Frigorífico Bertin, desde ajuda na formatação de cortes especiais até livros de receitas para os clientes e também receitas nos rótulos das carnes de marcas especiais.

O Fórum Zebu de Ponta a Ponta será finalizado com uma palestra âncora sobre o "Perfil Macroeconômico do Agro-negócio Brasileiro".

Mérito ABCZ

Assim como nas demais edições, durante a ExpoZebu, a ABCZ homenageará pessoas que colaboram decisivamente para o sucesso da pecuária. Na categoria nacional serão homenageados: o ex-diretor presidente da Embrapa, Eliseu Roberto de Andrade Alves e os pecuaristas Joaquim José da Costa Noronha, José Humberto Villela Martins, Márcio de Rezende Andrade, Sérgio Assumpção Toledo Piza e Sylvio Profeta de Oliveira. Na categoria internacional, o homenageado será o pecuarista Monty Motta, do Panamá. Já na categoria funcionário, o homenageado será o superintendente técnico Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

Salão Internacional

Mais uma vez, a ExpoZebu estará preparada para receber o público internacional que visita a feira. O Salão Internacional irá funcionar entre os dias 03 e 10. Já a programação de farm tours será realizada entre os dias 4 e 10 de maio. As empresas e criatórios associados ao projeto Brazilian Cattle, parceria desenvolvida entre a ABCZ e a APEX-Brasil, terão acesso exclusivo ao Salão Internacional, promovendo assim a comercialização da genética e produtos da pecuária zebuína brasileira.

Patrocinadores

Além dos já consagrados patrocinadores da ExpoZebu: Tortuga, Banco do Brasil, Coca-Cola e Vale, em 2013, a ExpoZebu ganha o reforço de uma importante empresa do setor do Agronegócio. O Grupo Marfrig, uma das maiores empresas globais de alimentos à base de carnes bovina, suína, de aves e peixes, é o novo patrocinador da exposição, onde apresentará os avanços e novidades de um dos principais elos da cadeia produtiva da carne bovina.



Visitantes estrangeiros são esperados no Salão Internacional



Público poderá ver novidades no Parque Fernando Costa

Festa de Encerramento

Em sua 79ª edição, a ExpoZebu terá um momento único para confraternização dos criadores de todas as raças zebuínas. A ABCZ prepara para o dia 10 de maio uma grande festa para comemorar o encerramento dos trabalhos de julgamento, seguida da entrega dos prêmios aos grandes campeões e campeãs, com a presença da diretoria da entidade, autoridades e patrocinadores.

Fique atento às datas da ExpoZebu:

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Inscrições de animais:

23 de janeiro a 05 de abril
(ou antes, caso as vagas se esgotem)

Substituição de animais:
até 15 de abril



Recepção de animais procedentes
de mais de 700 km: 22 de abril

Recepção e identificação dos animais:

26, 29 e 30 de abril e 1º de maio
(Horário: 7h30 às 18h)



Julgamentos: 03 a 10 de maio

Concurso Leiteiro:
03 a 06 de maio





Novidades nas exposições de guzerá

A raça guzerá vai entrar nas pistas em 2013 sob novas regras de julgamento. Em reunião realizada em novembro do ano passado, a comissão conjunta, formada por representantes da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB), da ABCZ e do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas (CJRZ), foram definidas as novas normas para atuação de jurados em julgamentos da raça. A ExpoZebu 2013 será a primeira exposição a ser realizada com essas normas, em vigor desde o final de 2012. A determinação é válida para as feiras oficiais do Ranking da ACGB.

Além da guzerá, as raças nelore e gir leiteiro também já contam com um sistema semelhante de escolha de jurados. Em todas as três raças, o objetivo é buscar a imparcialidade e a qualidade técnica dos julgamentos, permitir a interação entre jurados experientes e novatos, promover maior rotatividade dos jurados nas exposições.

Veja abaixo, na íntegra, o regulamento estabelecido pela comissão conjunta:

1. Cada jurado poderá atuar em no máximo 06 (seis) exposições oficiais da ACGB durante o Ano Calendário de Exposições (ACE), sendo no máximo 02 (duas) exposições dentro de um mesmo mês, valendo como referência, para este enquadramento, a data do primeiro dia de julgamento das exposições;

2. Os jurados não poderão atuar na mesma exposição oficial da ACGB por 02 (duas) edições consecutivas;

3. Para efeito da aplicação de todas as normas constantes neste documento, será sempre considerado o número de animais efetivamente submetidos a julgamento na respectiva exposição, em sua edição anterior;

4. Cada jurado poderá atuar no máximo em 02 (duas) exposições oficiais da ACGB com mais de 300 (trezentos) animais efetivamente submetidos a julgamento dentro de um mesmo Ano Calendário de Exposições (ACE), não podendo atuar nas 02 (duas) exposições deste porte se o intervalo entre elas for menor ou igual a 45 (quarenta e cinco) dias;

5. A Comissão Conjunta da ABCZ, ACGB e CJRZ promoverá anualmente a classificação dos jurados em 03 (três) classes principais (jurado G1, jurado G2 e jurado G3), de acordo com o número total de animais guzerá julgados, a quantidade total de animais guzerá julgados, o número de exposições em que atuou e a avaliação de suas atuações. Esta classificação será feita antes do início de cada Ano Calendário de Exposições (ACE) dos campeonatos nacionais da ACGB;

6. A Comissão Conjunta da ABCZ, ACGB

e CJRZ será a responsável exclusiva pela indicação dos jurados que atuarão na ExpoZebu, e nas Exposições do Circuito Nacional Guzerá que tiverem 200 (duzentos) ou mais animais efetivamente submetidos a julgamento, seguindo as regras estabelecidas nos itens 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10 e 11;

7. Na ExpoZebu e na Exposição Nacional do Guzerá o trio de jurados deverá sempre ser composto por 02 (dois) jurados da classe G1 e por 01 (um) jurado da classe G2;

8. Nas exposições oficiais da ACGB com menos de 200 (duzentos) animais efetivamente submetidos a julgamento, o trio de jurados deverá sempre ser composto por 01 (um) jurado de cada uma das classes (01 jurado G1, 01 jurado G2 e 01 jurado G3);

9. Nas exposições oficiais da ACGB com mais de 200 (duzentos) animais efetivamente submetidos a julgamento, o trio de jurados PODERÁ ser composto por 01 (um) jurado de cada uma das classes (01 jurado G1, 01 jurado G2 e 01 jurado G3) ou por 02 (dois) jurados da classe G2 e 01 (um) jurado da classe G1;

10. Nas exposições oficiais da ACGB com menos de 200 (duzentos) animais efetivamente submetidos a julgamento, que optem pela modalidade de julgamento por jurado único, este poderá ser de qualquer uma das classes de jurados, seguindo-se as normas estabelecidas pela Comissão Conjunta da ABCZ, ACGB e CJRZ. No caso destas exposições optarem pela modalidade de julgamento pontuado por comissão tríplex, o trio deverá sempre ser composto por 01 (um) jurado de cada uma das classes (01 jurado G1, 01 jurado G2 e 01 jurado G3);

11. Na modalidade de julgamento por jurado titular e jurado assistente, o jurado assistente nunca poderá ser de uma classe superior à do jurado titular, seguindo as mesmas normas de atuação descritas neste documento;

12. Seguindo as normas estabelecidas neste documento, os organizadores das exposições oficiais da ACGB, exceto aquelas previstas no item 06 (seis), poderão in-

dicar os jurados de seu interesse e submeter os respectivos nomes à aprovação e homologação da Comissão Conjunta da ABCZ, ACGB e CJRZ, sendo que esta terá o poder de vetar um ou mais nomes indicados, com base em critérios éticos, técnicos e/ou administrativos do CJRZ. Em caso de veto dos nomes indicados, caberá a esta comissão indicar os nomes dos jurados para substituí-los;

13. As exposições que desrespeitarem as regras estabelecidas por esta comissão não serão oficializadas pela ACGB e não serão consideradas, para efeito de contabilização dos campeonatos previstos no Artigo 9º do Regulamento Geral de Campeonatos e Competições Oficiais de Bovinos da Raça Guzerá, da ACGB;

14. As normas de conduta para os jurados (Regimento Interno do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas), estabelecidas anteriormente, permanecerão válidas e deverão ser respeitadas pela comissão e pelos jurados;

15. O critério utilizado para a classificação dos jurados quanto à quantidade de animais julgados no Ano Calendário de Exposições 2013/2014 será:

JURADOS G1: Aqueles jurados que já julgaram 1000 animais Guzerá, ou mais;

JURADOS G2: Aqueles jurados que já julgaram entre 999 e 200 animais Guzerá;

JURADOS G3: Aqueles jurados que julgaram menos de 199 animais ou que nunca julgaram animais dessa raça zebuína.

Parágrafo Primeiro: A partir do Ano Calendário de Exposições 2013/2014, os jurados poderão migrar entre as categorias, de acordo com os critérios para a classificação vigentes, ou seja, um jurado classificado como G1 pode eventualmente ser reclassificado como G2 e/ou um jurado classificado como G2 pode eventualmente ser reclassificado como G3, e vice e versa.

Parágrafo Segundo: Este critério para a classificação dos jurados será reavaliado anualmente antes do início de cada Ano Calendário de Exposições (ACE).

16. Estas normas poderão ser modificadas a critério da Comissão Conjunta da ABCZ, ACGB e CJRZ durante o Ano Calendário de Exposições (ACE);

17. A Comissão se reserva o direito de usar a quantidade total de animais zebuínos julgados para alterar a classificação ou indicação dos Jurados nos eventos, com sua responsabilidade de escolha. ☞

Mário Marcio Souza da Costa Moura (ABCZ)
Antônio Pitanguí de Salvo (ABCZ)
Geraldo Melo Filho (ACGB)
Marcelo Garcia Lack (ACGB)
Carlos Alberto de Souza Celestino (Comissão de Jurados)



PGPs adotam novas tecnologias

Com 20 mil animais avaliados anualmente, as Provas de Ganho em Peso estão incorporando novas metodologias e possibilitando a seleção de touros cada vez mais eficientes e precoces na produção de carne

liações visuais, cujos dados só passaram a ser incorporados ao índice final da prova na década de 90.

Hoje, a balança ainda faz parte do cenário das PGPs, porém não é mais a única fonte geradora de dados. Novas tecnologias foram incorporadas ao longo do tempo, permitindo obter um maior número de avaliações genéticas. É o caso da ultrassonografia de carcaça, que avalia em cada tourinho o tamanho da área de olho lombo (AOL), demonstrando o potencial genético para ganho de peso, musculabilidade, rendimento de carcaça e mensura a espessura de gordura subcutânea (EGS). "Através

A balança era o principal instrumento utilizado para medir o ganho de peso dos animais quando a Prova de Ganho em Peso (PGP) passou a ser realizada no Brasil, por volta de 1950. As principais características avaliadas eram peso e ganho de peso. Com o tempo, a balança começou dividir espaço com as ava-

liações visuais, cujos dados só passaram a ser incorporados ao índice final da prova na década de 90. Hoje, a balança ainda faz parte do cenário das PGPs, porém não é mais a única fonte geradora de dados. Novas tecnologias foram incorporadas ao longo do tempo, permitindo obter um maior número de avaliações genéticas. É o caso da ultrassonografia de carcaça, que avalia em cada tourinho o tamanho da área de olho lombo (AOL), demonstrando o potencial genético para ganho de peso, musculabilidade, rendimento de carcaça e mensura a espessura de gordura subcutânea (EGS). "Através da ultrassonografia de carcaça, conseguimos determinar com precisão quais animais produzem precocemente carne de melhor qualidade. Indivíduos que depositam gordura de acabamento mais cedo, por consequência, produzem filhos que vão ao abate antecipadamente, além de filhas mais precoces à reprodução. Os valores de herdabilidade da AOL e EGS (moderada a alta) permitem selecionar de forma precisa os indivíduos pelo fenótipo. Tanto a AOL como a EGS representam hoje 20% do Índice ABCZ (10% cada), sendo consequentemente características determinantes na eleição dos futuros ganhadores das PGPs", explica a diretora Técnica da DGT Brasil, Liliâne Sugisawa.

A ultrassonografia é incipiente nas provas de ganho em peso, mas os especialistas acreditam que sua popularização, em breve, permitirá a identificação

de reprodutores, em conformidade com o padrão produtivo, reprodutivo, racial e visual de mercado, com precisão muito superior às das PGP onde os índices de Musculosidade e Acabamento são os escores visuais que sofrem efeitos da subjetividade do técnico. "Em um breve futuro, a ultrassonografia nos propiciará alcançar voos ainda mais altos, contribuindo na identificação e seleção dos melhores reprodutores zebuínos para marmoreio e ratio, sendo estes os critérios de classificação no mercado de carnes especiais em restaurantes de alta gastronomia. Ambas as características também apresentam herdabilidade moderada a alta, conferindo-nos grandes possibilidades de mudança na população só com a seleção dos animais superiores. Todos estes atuais benefícios devem-se à evolução da ultrassonografia de carcaça, que passou da forma artesanal (ultrassom) para a profissional (softwares de ultrassom), possibilitando-nos mapear grande número de animais/dia com enorme precisão e qualidade", atesta Suguisawa. As medidas de AOL e EGS coletadas nas PGP da ABCZ são incorporadas no Banco de Dados do PMGZ, possibilitando gerar DEPs de AOL e EGS de cada animal, dentro do rebanho nacional.

Mudanças para atender a realidade do Brasil

Como a maioria do gado criado no Brasil é a pasto, as provas de ganho em peso estão sendo adaptadas para reproduzir esse sistema de criação. "Nas tradicionais PGP em sistema de confinamento, a composição química da dieta, como o consumo da ração, é bem conhecida e já existe um banco de dados consistente. Já nas PGP em sistema de pastejo, que suporta praticamente 100% das fases de cria

e cria e 95% da fase de engorda, esses parâmetros são totalmente desconhecidos, deixando uma enorme lacuna que limita a caracterização do ambiente em que a prova é realizada e limita a relação entre o desempenho dos animais e as condições da pastagem", assegura o professor das Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU) e especialista em pastagem, Adilson de Paula Almeida Aguiar. Nas PGP realizadas na Estância Orestes Prata Tibery Júnior, em Uberaba (MG), Aguiar coordena o Grupo de Estudos e Trabalho (GET) na área de produção animal em pasto, cuja função é estabelecer uma metodologia padronizada que poderá ser repetida nas PGP oficializadas pela ABCZ. O GET é formado por alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia da FAZU.

Para garantir que fossem alcançadas as metas de taxa de lotação prevista na área de pastagem e de produtividade de silagem de milho (usada para alimentar os animais na fase final da PGP), foi feita uma amostragem de solos nas áreas de pastejo e de produção de silagem. Mensalmente, os monitores realizam a medição do crescimento e da produção de forragem da pastagem. Também é feita análise bromatológica para conhecer a composição química da pastagem (teores de matéria seca, de proteína, de extrato etéreo, carboidratos, fibra, minerais, etc.). "Com base nessas medições e análises, será possível determinar as condições da pastagem na qual os animais das PGP estão sendo avaliados. Neste sentido, a PGP na Estância está bem delineada com parte da realidade do sistema brasileiro de produção de carne bovina, ou seja, a recria feita em sistema de pastejo e a terminação em sistema de confinamento, sistema este que tem aumentado nos últimos anos em taxas de até 60%, passando

ROMANCINI
TRONCOS & BALANÇAS

Líder absoluta em tecnologia.



Tronco Tradicional



Tronco Universal S



Tronco Universal Pneumático



Balança Mercária 1500kg



TRU-TEST

Revendedor Autorizado.

www.romancini.com.br
0800-420080
+ 55 (42) 3635-1564



de 5% do total de animais que chegaram anualmente aos frigoríficos, entre os anos 2000 e 2010, para próximo de 8% nos últimos dois anos”, declara Aguiar.

Eficiência alimentar

Como fornecer alimentos aos animais representa o item de maior custo em todo sistema de produção animal, a eficiência alimentar é uma característica que vem sendo incorporada às PGP. Na 1ª Prova de Ganho de Peso Coletiva da Fazenda Querença, localizada no município de Inhaúma (MG), a eficiência alimentar a pasto de animais da raça brahman está sendo medida pelo método do Consumo Alimentar Residual (CAR), cujo índice é obtido calculando a diferença entre o consumo de matéria seca de forragem (kg/dia) observado e o consumo de matéria seca de forragem (kg/dia) predito, com base na taxa de ganho de peso e no peso vivo médio metabólico.

A PGP, cujo período de realização é de 30 de julho de 2012 a 29 de agosto de 2013, é dividida em dois regimes alimentares: pastagem e confinamento, com 50 novilhos testados na parte de pastagem e 30 na experimentação em confinamento. “Além das características avaliadas pela ABCZ nas provas de ganho de peso e da eficiência alimentar, o trabalho medirá precocidade sexual, características de carcaça e temperamento. Para medição da precocidade sexual, os animais serão examinados quanto aos aspectos clínico-andrológicos, físicos e morfológicos do sêmen, juntamente com a biometria testicular e serão submetidos ao teste de libido. Para medição das características de carcaça, as avaliações serão realizadas por ultrassonografia. A mensuração do temperamento animal será realizada segundo o teste de reatividade animal em ambiente de contenção móvel (RE-ATEST®), desenvolvido por professores da UFMG e pela doutora em Zootecnia Walsiara Estalislau Maffei, que se baseia

na associação entre a movimentação do animal quando contido na balança e o seu temperamento”, diz Fabrício Teixeira da Rocha, zootecnista e mestre do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Escola de Veterinária da UFMG, que desenvolve o projeto de pesquisa “Desenvolvimento ponderal, eficiência alimentar, características de carcaça, desenvolvimento reprodutivo e temperamento de touros jovens da raça brahman”. A PGP é uma parceria entre a Fazenda Querença, criadores da raça brahman, ABCZ e UFMG.

Além da PGP da Querença, outras 125 provas na modalidade a pasto e 13 na modalidade confinamento estão em andamento em 2013 e contam com a participação de 6.582 touros das raças brahman, guzerá, nelore, sindi e tabapuã. Desde que começou a oficializar as PGP, em 1972, a ABCZ contabiliza 79.572 touros de várias raças zebuínas avaliados em quase 2 mil provas realizadas.

Desde que começou a oficializar as PGP, em 1972, a ABCZ contabiliza

79.572 touros de várias raças zebuínas avaliados em quase 2 mil provas realizadas. O atual Índice da PGP direciona 25% para o Ganho Médio Diário (GMD), 25% para o Peso Calculado a idade de 550 dias (PC550), 10% para Perímetro Escrotal (PE), 10% para AOL, 10% para EGS e 20% para a avaliação visual, na qual se avalia o racial, apurmo e sexualidade, mas mais metade desta pontuação é para a conformação dos garrotes, garantindo aos melhores classificados, uma conformação mais apropriada de animais produtores de carne. “Nas PGP oficializadas pela ABCZ aliamos o olho humano, com mensurações e tecnologia científica para identificação de reprodutores mais eficientes e lucrativos para a pecuária. As PGP, complementando o Controle de Desenvolvimento Ponderal, vêm se mostrando um eficiente meio para identificação de reprodutores, pois não aumenta o custo de manejo, mantém o ambiente de criação e o mesmo grupo de garrotes juntos por 10 meses, permitindo aos organizadores visualizarem o desempenho dos melhores e piores animais, identificando também os pais destes. Os touros com melhor classificação são aqueles de melhor conversão e biótipo frigorífico. Se tiverem a avaliação genética positiva, podem se usados com segurança, pois a produção será muito superior a dos filhos de touros sem registro, sem pais conhecidos, sem avaliação individual e genética”, explica Lauro Fraga, gerente de Fomento da ABCZ. 



PRODUZ - Consultas on line

O sistema PRODUZ proporciona maior comodidade aos seus usuários, com as consultas on line. Confira algumas consultas disponibilizadas:

- **Buscar resultado:** Ao enviar uma comunicação para a ABCZ, o usuário, depois de 20 minutos, poderá buscar o resultado de suas comunicações, para saber se essas foram implantadas com sucesso ou geraram inconsistências.
- **Pesquisa de Criador:** Localiza o código de um determinado criador na ABCZ.
- **Pesquisa de Fazenda:** Localiza código e nome da fazenda de um determinado criador na ABCZ.
- **Pesquisa de Séries Alfabéticas:** Verifica a qual criador pertence uma determinada série.
- **Pesquisa de Animal:** Verifica se o animal cadastrado em seu sistema existe na ABCZ, e confere se raça, categoria, registro, nome e data de nascimento.
- **Pesquisar situações do produto:** Além de pesquisar quais as situações que um determinado animal possui na ABCZ, o usuário poderá transferi-las para seu sistema PRODUZ.



Para usufruir de todas essas facilidades, informamos aos usuários que adquiriram o sistema que nossa equipe de atendimento está realizando a migração das informações do PROCAN para o PRODUZ, desde o dia 20 de agosto de 2012.

Para obter outras informações ou para que possamos auxiliá-lo no procedimento, entre em contato com a nossa equipe de atendimento, pelo telefone (34) 3319-3904.

PMGZ Responde

Envie sua dúvida sobre seleção genética ou sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). As perguntas serão respondidas pelos técnicos da ABCZ e publicadas nesta seção da revista. Mande para laurapimenta@netsite.com.br

Gostaria de saber qual a maneira mais correta de interpretar a acurácia (AC) das DEPs.
José Augusto, Três Corações (MG)

José Augusto,

Esta é uma ótima pergunta, pois muitas pessoas interpretam/utilizam a acurácia da DEP de maneira equivocada. A Acurácia pode ser interpretada como uma medida do grau de confiança da estimativa da DEP. Seu valor varia entre 1% e 99%. Quanto maior o número de informações utilizadas na avaliação genética de determinado animal, sejam estas dele ou de parentes, maior será a acurácia e, conseqüentemente, maior será a confiabilidade de suas DEPs.

Pode-se considerar as seguintes classes de valores de acurácia: baixa de 1 a 30%, média de 31 a 70% e alta, acima de 70%. É importante lembrar que é a DEP que indica o uso ou não de determinado animal como reprodutor. A acurácia deve ser utilizada como uma medida de risco e irá determinar a intensidade de uso deste animal. Do ponto de vista prático, isso significa que animais de boas DEPs e baixa acurácia podem e devem ser utilizados, mas em um número relativamente pequeno de acasalamentos.

Rodrigo Junqueira
 Pesquisador

Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Agropec. Refl. Porto Franco Ltda	Porto Franco	Campo Novo de Rondonia - RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Alcides Teixeira da Rocha	Diamante	Rio Branco - AC	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Alexandre Fleury Jardim	Santo Izidio	Mossamedes - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antonio Jacinto Caetano	Santa Terezinha	São Sebastião do Paraíso - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Archimedes Ferreira Filho	Nova Neonita	Paragominas - PA	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Celso Santana Perrella	Nha Chica	Guaratingueta - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Charles Roberto Loesia	Sítio Caranda	Anastacio - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Claudenor Zopone Junior	Campo Belo	Ribeirão Cascalheira - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Eduardo Eugenio E. Martins	Cristo Redentor	Santo Antonio do Taua - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Eli Baeta de Avila	Barroquinha	Conselheiro Lafaiete - MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Elthon Marcial Lago	Estância Lago	Espigão D'Oeste - RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Fabio Roberto Botelho	São Domingos	Porto Velho - RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Geraldo Rodrigues Furtado	Maria Magnolia	São Miguel Araguaia - GO	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Gilberto Thomaz Martins da Costa	GT	Nova Era - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Ribeiro Mendes	Ribeiro	Ouro Verde - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luis Renato Tiveron	Estância Ilha	Uberaba - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Carlos Cesar da Costa Filho	Arizona	Dois Irmãos Buriti - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Mauro Villela	Jacamim	Nova Mutum - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sabino F. Farias Neto Outro - Cond.	E Haras São Vicente	Bragança Paulista - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Saratt&Mezomo-Agrop Nortesul Ltda.	Agropecuária Norte Sul	Boa Vista - RR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sergio Vasques Arantes	Alvorada	Placido de Castro - AC	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Urgel Montes Pereira Filho	Rancho Fundo	Ponte Alta do Tocantins - TO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Viviane Gomes Brabo	Brabolândia	Santa Rita do Pardo - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wellington Negri da Silva	Ouro Branco	Anaurilândia - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Antonio A.V. Bossi e Irma - Co	Flor de Minas	Teofilo Otoni - MG	Gir/PO	CL - Controle Leiteiro
Antonio Gilberto Ribeiro de C. e Ou.Com	Morro Alto	Ibia - MG	Gir/PO	CL - Controle Leiteiro
Antonio Gomes Lemos	Alcantara	Pedra Azul - MG	Gir/PO	CL - Controle Leiteiro
Antonio Teixeira S Neto Out/Cond	São Clemente	Ouro Preto - MG	Gir/PO	CL - Controle Leiteiro
Elui Aparecido de Lima	Estância 3E	Bilac - SP	Gir/PO	CL - Controle Leiteiro
Geraldo de Jesus Gonçalves Pinto	Estância Lagel	Caetanópolis - MG	Gir/PO	CL - Controle Leiteiro
Geraldo Rodrigues Furtado	Maria Magnolia	São Miguel do Araguaia - GO	Gir/PO	CL - Controle Leiteiro
Pedro Firmino de Sousa	Porto Pará	Pompeu - MG	Gir	CL - Controle Leiteiro
Zeev Lucyan Maimon	Sítio Ipe	Pirai - RJ	Gir	CL - Controle Leiteiro

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais cresce dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2012 - 2013:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento

						Provas encerradas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
870 ^a	53 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	62	TAB PO	28/05/12	12/11/12
871 ^a	13 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	38	NEL PO	21/05/12	05/11/12
873 ^a	58 ^a Corrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
874 ^a	60 ^a Corrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
875 ^a	61 ^a Corrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
876 ^a	17 ^a Coletiva AGCZ	Goiania - GO	29	93	NEL PO	05/06/12	20/11/12
877 ^a	54 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	9	TAB PO	28/05/12	12/11/12
878 ^a	10 ^a Faz. Braunas	Funilândia - MG	1	13	BRA PO	28/05/12	12/11/12
879 ^a	17 ^a Coletiva AGCZ	-	3	12	TAB PO	05/06/12	20/11/12
881 ^a	6 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	18	NEL PO	08/06/12	23/11/12
882 ^a	7 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	15	NEL PO	08/06/12	23/11/12
883 ^a	8 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	18	NEL PO	08/06/12	23/11/12
880 ^a	2 ^a Barú Rural	Uberlândia - MG	1	21	NEL PO	22/06/12	07/12/12
884 ^a	16 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	34	TAB PO	11/07/12	26/12/12
885 ^a	20 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	28/06/12	13/12/12
886 ^a	21 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	48	NEL PO	29/06/12	14/12/12
890 ^a	43 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	43	NEL PO	16/07/12	31/12/12

Provas de Ganho em Peso - Confinamento

						Provas em andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
887 ^a	62 ^a Corrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	20	TAB PO	26/07/12	10/01/13
888 ^a	63 ^a Corrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	21	TAB PO	26/07/12	10/01/13
889 ^a	55 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	37	TAB PO	30/07/12	14/01/13
891 ^a	44 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	41	NEL PO	23/07/12	07/01/13
892 ^a	1 ^a Faz. Fazendinha	Novo Horizonte - SP	1	28	SIN-PO	06/08/12	21/01/13
893 ^a	2 ^a Faz Santa Maria da Amazonia	Sorriso - MT	1	29	NEL PO	30/07/12	14/01/13

Provas de Ganho em Peso - Confinamento

						Provas em andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
894 ^a	3 ^a Faz. Farofa	Carmo do Paranaíba - MG	1	20	NEL PO	03/09/12	18/02/13
895 ^a	17 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	18	TAB PO	05/09/12	20/02/13
896 ^a	14 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	43	NEL PO	10/09/12	25/02/13
897 ^a	45 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	52	NEL PO	18/09/12	05/03/13
898 ^a	2 ^a Faz. Fazendinha	Novo Horizonte - SP	1	9	SIN-PO	01/10/12	18/03/13
899 ^a	7 ^a Faz. Morro Alto	Valença - RJ	1	8	BRA PO	23/10/12	09/04/13
900 ^a	1 ^a Faz Sucuri	Ribeirão Preto - SP	1	7	NEL PO	27/11/12	14/05/13
901 ^a	1 ^a Faz Porangaba	Ribeirão Preto - SP	1	11	SIN-PO	23/11/12	10/05/13
902 ^a	46 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	58	NEL PO	19/11/12	06/05/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas encerradas**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
948 ^a	8ª Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	29	NEL PO	13/01/12	02/11/12
949 ^a	9ª Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	20	NEL LA	14/01/12	03/11/12
950 ^a	6ª Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	23	NEL PO	13/01/12	02/11/12
952 ^a	8ª Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	34	NEL PO	20/01/12	09/11/12
954 ^a	4ª Faz. Chapadão	Guarda-Mor - MG	1	42	TAB PO	24/01/12	13/11/12
960 ^a	24ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	45	TAB PO	09/02/12	29/11/12
1095 ^a	60ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	54	NEL PO	25/01/12	14/11/12
955 ^a	19ª Faz. Querença	Inhalma - MG	3	21	BRA PO	15/02/12	05/12/12
957 ^a	24ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	19	TAB PO	25/02/12	15/12/12
958 ^a	25ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	21	TAB PO	25/02/12	15/12/12
963 ^a	1ª Faz do Arrojo	Belo Horizonte - MG	1	17	BRA PO	29/02/12	19/12/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
961 ^a	20ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	44	NEL PO	18/05/12	08/03/13
962 ^a	20ª Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	32	NEL PO	13/04/12	01/02/13
964 ^a	11ª Faz. Natal	Caiua - SP	1	28	NEL PO	12/04/12	31/01/13
965 ^a	1ª AGT	-	18	41	TAB PO	15/05/12	05/03/13
966 ^a	9ª Faz. Api	Catu - BA	1	46	NEL PO	09/05/12	27/02/13
967 ^a	1ª Faz São Geraldo	São Paulo - SP	1	58	NEL PO	26/04/12	14/02/13
968 ^a	1ª Faz Rancho da Matinha/Vera Cruz	Uberaba - MG	1	87	NEL PO	18/04/12	06/02/13
969 ^a	2ª Faz Rancho da Matinha/Vera Cruz	Uberaba - MG	1	86	NEL PO	08/05/12	26/02/13
970 ^a	1ª Fábrica de Touros do Rancho Brahman	Ipixuna - PA	1	16	BRA PO	21/04/12	09/02/13
971 ^a	2ª Fábrica de Touros do Rancho Brahman	Ipixuna - PA	1	12	BRA LA	21/04/12	09/02/13
972 ^a	13ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	22	TAB PO	01/05/12	19/02/13
973 ^a	10ª Faz. Genipapo	Varzea da Palma	1	43	NEL PO	02/04/12	21/01/13
974 ^a	15ª Embrapa/AGCZ	-	31	101	NEL PO	06/06/12	27/03/13
975 ^a	2ª Faz. Brasília	Itumbiara - GO	1	26	NEL PO	29/06/12	19/04/13
976 ^a	10ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	62	NEL PO	14/05/12	04/03/13
977 ^a	20ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	22	BRA PO	18/05/12	08/03/13
978 ^a	1ª Gigantes do Vale	-	4	38	NEL PO	01/06/12	22/03/13
979 ^a	1ª Faz Pica Pau	Goiania - GO	1	15	NEL LA	30/05/12	20/03/13
980 ^a	1ª Faz Pica Pau	Goiania - GO	1	61	NEL PO	30/05/12	20/03/13
981 ^a	58ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	60	TAB PO	28/04/12	16/02/13
982 ^a	59ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	62	TAB PO	28/04/12	16/02/13
983 ^a	60ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	62	TAB PO	28/04/12	16/02/13
984 ^a	7ª Asa Agropecuária	Maraba - PA	1	61	NEL PO	01/05/12	19/02/13
985 ^a	8ª Asa Agropecuária	Maraba - PA	1	46	NEL LA	01/05/12	19/02/13
986 ^a	30ª Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	46	NEL PO	29/05/12	19/03/13
987 ^a	3ª Faz. Di Genio	Juti - MS	1	33	NEL PO	18/05/12	08/03/13
988 ^a	4ª Faz. Di Genio	Juti - MS	1	60	NEL PO	08/05/12	26/02/13
989 ^a	10ª Faz. Api	Catu - BA	1	50	NEL PO	06/06/12	27/03/13
991 ^a	3ª Baru Rural	Tupaciguara - MG	1	43	NEL PO	26/06/12	16/04/13
992 ^a	12ª Faz. Boticão	Barretos - SP	1	32	NEL PO	28/06/12	18/04/13
993 ^a	1ª Coletiva Brahman MPX	-	3	18	BRA PO	15/05/12	05/03/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas andamento

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
994ª	11ª Faz. Boa Vista	Anhembí - SP	1	63	NEL PO	23/06/12	13/04/13
995ª	5ª BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	93	NEL PO	07/05/12	25/02/13
996ª	20ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	63	NEL PO	12/06/12	02/04/13
997ª	21ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	66	NEL PO	12/06/12	02/04/13
998ª	11ª Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	24	BRA PO	26/06/12	16/04/13
999ª	12ª Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	24	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1000ª	13ª Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1001ª	14ª Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	23	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1004ª	2ª Faz Nova Canaã	Salvador - BA	1	34	TAB PO	29/06/12	19/04/13
1005ª	3ª Nelore José São José	Paraíso do Tocantins - TO	1	41	NEL PO	04/07/12	24/04/13
1006ª	4ª Nelore José São José	Paraíso do Tocantins - TO	1	40	NEL PO	04/07/12	24/04/13
1007ª	1ª Faz Dalben	Paraíso do Tocantins - TO	1	93	NEL PO	25/06/12	15/04/13
1008ª	5ª Faz. Chapadão	Guarda-Mor - MG	1	39	TAB PO	03/07/12	23/04/13
1009ª	18ª Faz. Primavera	Caarapo - MS	5	40	NEL PO	29/05/12	19/03/13
1010ª	2ª Brahman Estância Zebu	Uberaba - MG	11	46	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1011ª	1ª Guzera Estância Zebu	Uberaba - MG	15	30	GUZ PO	26/06/12	16/04/13
1012	14ª NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	2	42	NEL PO	30/05/12	20/03/13
1013ª	15ª NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	2	27	NEL LA	30/05/12	20/03/13
1014ª	8ª NSG do Xingu e Convidados	São Felix do Xingu - PA	3	44	NEL PO	30/05/12	20/03/13
1015ª	7ª Nelore JL	Ariquemes - RO	1	74	NEL PO	11/05/12	01/03/13
1016ª	8ª Nelore JL	Ariquemes - RO	1	18	NEL LA	11/05/12	01/03/13
1019ª	2ª Faz e o Amor	Araguapaz - GO	1	57	NEL PO	18/07/12	08/05/13
1020ª	9ª Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	75	NEL PO	19/07/12	09/05/13
1021ª	10ª Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	73	NEL LA	19/07/12	09/05/13
1022ª	15ª Porto do Campo	Lambari D'Oeste - MT	1	131	NEL PO	25/05/12	15/03/13
1023ª	21ª Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	50	NEL PO	25/07/12	15/05/13
1024ª	21ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	32	NEL PO	27/07/12	17/05/13
1025ª	12ª Faz. Natal	Caiua - SP	1	55	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1026ª	35ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	115	NEL PO	31/07/12	21/05/13
1027ª	36ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	80	NEL LA	31/07/12	21/05/13
1028ª	75ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1029ª	76ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1030ª	77ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1031ª	78ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1032ª	11ª Faz. da Hora	Nova Fatima - PR	1	82	NEL PO	18/06/12	08/04/13
1033ª	5ª Faz. Carolina	Cariri - TO	1	73	NEL PO	08/07/12	28/04/13
1034ª	1ª Faz Santa Catarina	Barra do Garças - MT	1	101	NEL PO	10/07/12	30/04/13
1035ª	21ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	20	BRA PO	30/07/12	20/05/13
1036ª	22ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	50	BRA PO	30/07/12	20/05/13
1037ª	1ª Faz Bella Colina	Avare - SP	1	34	BRA PO	11/06/12	01/04/13
1038ª	26ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	26	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1039ª	27ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	27	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1040ª	28ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	27	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1041ª	1ª Faz Brom Agropecuária	Goiania - GO	1	63	TAB PO	01/07/12	21/04/13
1042ª	1ª Faz Vista Alegre	Piranhas - GO	1	20	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1043ª	61ª Kangayan	Cuiaba - MT	1	38	NEL PO	03/07/12	23/04/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas andamento

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
1044 ^a	62 ^a Kangayan	Cuiaba - MT	1	40	NEL PO	03/07/12	23/04/13
1055 ^a	63 ^a Kangayan	Cuiaba - MT	1	46	NEL PO	03/07/12	23/04/13
1046 ^a	14 ^a Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	37	TAB PO	09/08/12	30/05/13
1047 ^a	7 ^a Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	23	NEL PO	17/06/12	07/04/13
1048 ^a	10 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	26	NEL PO	10/08/12	31/05/13
1049 ^a	11 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	12	NEL LA	10/08/12	31/05/13
1050 ^a	3 ^a Eco e Convidados	São Mateus - ES	8	47	NEL PO	08/08/12	29/05/13
1051 ^a	1 ^a Faz Virginia	Uberaba - MG	1	26	NEL PO	06/08/12	27/05/13
1052 ^a	3 ^a Faz. Brasília	Itumbiara - GO	1	49	NEL PO	24/08/12	14/06/13
1053 ^a	4 ^a Baru Rural	Tupaciguara - MG	1	76	NEL PO	11/09/12	02/07/13
1054 ^a	5 ^a Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	31	BRA PO	14/08/12	04/06/13
1055 ^a	6 ^a Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	29	BRA PO	14/08/12	04/06/13
1056 ^a	25 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	128	TAB PO	01/07/12	21/04/13
1057 ^a	11 ^a Faz. Api	Catu - BA	1	41	NEL PO	03/09/12	24/06/13
1058 ^a	3 ^a Faz. Brahman Santa Barbara	Santa Barbara de Goias	1	35	BRA PO	30/06/12	20/04/13
1059 ^a	2 ^a Faz do Arrojo	Belo Horizonte - MG	1	23	BRA PO	10/08/12	31/05/13
1060 ^a	79 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	21/08/12	11/06/13
1061 ^a	80 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	21/08/12	11/06/13
1062 ^a	81 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	21/08/12	11/06/13
1063 ^a	82 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	38	NEL PO	21/08/12	11/06/13
1066 ^a	14 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	1	119	NEL PO	04/09/12	25/06/13
1067 ^a	15 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	1	129	NEL PO	05/09/12	26/06/13
1068 ^a	16 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	1	88	GUZ PO	05/09/12	26/06/13
1069 ^a	13 ^a Faz. Natal	Caiua - SP	1	55	NEL PO	02/10/12	23/07/13
1070 ^a	16 ^a Porto do Campo	Lambari D'Oeste - MT	1	153	NEL PO	18/09/12	09/07/13
1071 ^a	15 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	21	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1072 ^a	16 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1073 ^a	17 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1074 ^a	18 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1075 ^a	19 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1076 ^a	20 ^a Brahman Vitória	Araçatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1077 ^a	7 ^a Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	20	BRA PO	11/09/12	02/07/13
1078 ^a	12 ^a Faz. da Hora	Nova Fatima - PR	1	60	NEL PO	16/08/12	06/06/13
1079 ^a	12 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	54	NEL PO	20/09/12	11/07/13
1080 ^a	6 ^a BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	98	NEL PO	15/08/12	05/06/13
1081 ^a	2 ^a Faz Santa Catarina	Barra do Garças - MT	1	102	NEL PO	14/08/12	04/06/13
1082 ^a	1 ^a Faz São Luiz	Serrana-SP	1	34	NEL PO	04/08/12	25/05/13
1083 ^a	2 ^a Faz São Luiz	Serrana-SP	1	96	NEL PO	04/08/12	25/05/13
1084 ^a	3 ^a Faz São Luiz	Serrana-SP	1	46	NEL PO	04/08/12	25/05/13
1085 ^a	3 ^a RS Agropecuária	Tangara da Serra - MT	1	33	NEL PO	28/09/12	19/07/13
1086 ^a	22 ^a Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	52	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1087 ^a	23 ^a Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	55	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1088 ^a	5 ^a Faz Buriti II	Uberaba - MG	1	25	NEL PO	20/08/12	10/06/13
1089 ^a	6 ^a Faz Buriti II	Uberaba - MG	1	27	NEL PO	20/08/12	10/06/13
1090 ^a	31 ^a Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	21	NEL PO	28/08/12	18/06/13
1091 ^a	11 ^a Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	52	NEL LA	27/09/12	18/07/13

**Provas de Ganho em Peso - Pasto****Provas andamento**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
1092 ^a 12 ^a Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	77	NEL PO	27/09/12	18/07/13
1094 ^a 11 ^a Norte de Minas	Varzelândia - MG	17	76	NEL PO	31/08/12	21/06/13
1096 ^a 64 ^a Kangayan	Cuiaba - MT	1	62	NEL PO	29/08/12	19/06/13
1097 ^a 23 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	1	36	BRA PO	06/11/12	27/08/13
1099 ^a 61 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	65	TAB PO	06/10/12	27/07/13
1100 ^a 62 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	67	TAB PO	06/10/12	27/07/13

CEP – CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

É um dos mais importantes produtos disponibilizado pelo PMGZ, este certificado alia a superioridade genética do animal ao seu biotipo. O Certificado Especial de Produção é baseado nas avaliações genéticas de todos os animais participantes do PMGZ. A cada safra são verificados nos arquivos gerais da ABCZ os zebuínos (machos e fêmeas) que apresentam melhores IQG (Índice de Qualificação Genética). Além de apresentar uma superioridade genética, eles devem apresentar um tipo adequado à produção já que o intuito do CEP é identificar e disponibilizar reprodutores com DEP's elevadas.

Para o CEP categoria nacional há 4 selos:

- CEP PLATINA: animais que estão entre os 1% melhores IQG
- CEP OURO: animais estão entre os 1% a 2% melhores IQG
- CEP PRATA: animais que estão entre os 2% a 5% melhores IQG
- CEP BRONZE: animais que estão entre os 5% a 8% melhores IQG

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça NELORE**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Adalho Cordeiro Araujo	RBR	Recreio	-	1	2	2	5	Inês Maria P. de Araújo e Silva
Agropast. dos Poções e Part. Ltda.	BHZ	Bahnagar	1	-	-	1	2	Luis Fernando F. Cintra Junior
Agropec. C. Ind. Caarapo S/A.	JPR	Castanhal	5	1	3	2	11	Guilherme Henrique Pereira
Albano Expedito Penteado Borges	CGB	São Sebastião	-	1	-	1	2	Carlos Eduardo Nassif
Edgar Hatiro Fujita	JPR	São Lourenço	-	-	-	2	2	Guilherme Henrique Pereira
Empr. Bras. Pesq. Agropec. - Embrapa	CGR	C.N.P Gado de Corte	1	-	2	2	5	Murilo Montandon Sivieri
José Lopes	RBR	Alessandra	-	2	1	2	5	Inês Maria P. de Araújo e Silva
Octaviano Raymundo Camargo Silva	SEDE	Siriema do Lago	-	-	1	1	2	Cristiano Perroni Ribeiro

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça NELORE**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agrobilara Com. e Part. Ltda.	SEDE	Monte Verde	-	1	-	1	2	Luis Renato Tiveron
Agropec. João Nunes da Silva Ltda.	SEDE	Mundo Novo	-	1	-	-	1	Marcos Cunha Resende
Agroz Adminst. Bens Zurita Ltda.	SEDE	Cedroz	-	-	-	1	1	Thinouco Francisco Sobrinho
Argeu Fogliatto	CGB	Porto do Campo	-	-	1	-	1	Fábio Eduardo Ferreira
Aurício Gomes Barreto	BHZ	Lagoa Azul	-	-	-	1	1	Luis Fernando F. Cintra Junior
Edilson Vargas Grubert	CGR	Boqueirãozinho	-	-	-	1	1	Márcio Assis Cruz
Eloi José Wagner	CGB	Dona Adelina	-	-	1	-	1	Leonardo Rodrigues de Queiroz
Jaime Luiz Boni	JPR	Agropecuária JB Ltda.	-	-	1	-	1	Leonardo Cruvinel Borges
Jairo Machado Carneiro Filho	SEDE	Vera Cruz	-	-	2	5	7	Leonardo Figueiredo Netto
Janduhy Diniz Vieira Filho	GYN	Agropecuária Saborelle	-	-	-	1	1	Marcelo Monteiro Garcia
João Antonio Gabriel	BAU	Santa Maria	-	-	2	-	2	Frederico da Silva Guimarães

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça NELORE**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
João Carlos Di Genio	SEDE	Aimoré	-	-	-	2	2	Claudio Signorelli Faria
Nizo Grapiuna de Carvalho	BHZ	Cajuby	-	-	1	1	2	Luis Fernando F. Cintra Junior
Onuar Heitor Mendonça/ Outros Cond.CGB		Anhanguera	-	-	-	1	1	Leonardo Rodrigues de Queiroz
Pedro Augusto Ribeiro Novis	SEDE	Guadalupe	-	-	-	1	1	Frederico da Silva Guimarães
Ricardo Campos Salgado	RIO	N. Senhora Sagrado Coração	-	-	-	1	1	Marcelo Costa Leite
Welton Borges de Miranda	RDC	Itajaí	-	-	1	-	1	Gustavo Rusa Pereira

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça NELORE MOCHA**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
JK Pneus Ltda.	CGB	JK II	-	-	1	-	1	Leonardo Rodrigues de Queiroz

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça NELORE MOCHA**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Rafael de Lima Villela	SRPR	São Rafael	-	1	-	-	1	Endre Flaiban

CEP 2011 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça BRAHMAN**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Albano Coccapieller Ferreira	SEDE	Cachoeirinha	-	-	1	-	1	Carlos Eduardo Nassif

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça BRAHMAN**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Ima Adm. Imóveis Rurais Ltda.	CGB	Estância Ima	-	-	-	1	1	Feliciano Benedetti de Freitas
Lucas Pezzini Leiva	CGR	Figueira	-	-	-	1	1	Márcio Assis Cruz
Wilson Roberto Rodrigues	BAU	Agropecuaria W2R	-	-	-	1	1	Feliciano Benedetti de Freitas

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça GUZERÁ**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agroville - Agric. E Empreend. Ltda.	BHZ	Currallinho	-	-	-	1	1	Luiz Fernando Coltro
Altamirano Pereira da Rocha	BHZ	Lagedão	-	1	3	-	4	Luis Fernando F. Cintra Junior
Manoel Paixão Muniz Barreto	VIX	Caty	-	-	2	3	5	Roberto Winkler

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça TABAPUÁ**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Bruno Henry Gregg	RIO	Rodeio Gaúcho	-	-	1	-	1	Renato C. T. Chalub Filho
Jaime Bueno Aguiar	GYN	Serra Verde	1	-	-	-	1	Leonardo Figueiredo Netto
Nilo Caiado Fraga	SSA	Rancho Alvorada	-	-	1	1	2	José Márcio de Carvalho
Paulo C. R. Ortenblad e Irmã - Cond.SEDE		Paturi	1	-	-	2	3	Thinouco Francisco Sobrinho

Exemplos a seguir



Eles contribuíram para solidificar as raças zebuínas no Brasil e deixaram esse exemplo para as futuras gerações de criadores. A pecuária perdeu Humberto César de Almeida, José Francisco Junqueira Reis, José Espir de Andrade Bichuette e João Carlos Prata Rezende, mas ficaram os inúmeros feitos de cada um deles para lembrar.



Pirro Bichuette, como José Espir era conhecido entre os selecionadores de nelore, faleceu aos 61 anos, no dia 2 de dezembro de 2012, em Belo Horizonte (MG), vítima de infarto. Na Associação Mineira dos Criadores de Nelore, ele ocupava o cargo de 1º vice-presidente. Em Conceição das Alagoas, cidade mineira próxima a Uberaba, conduzia sua seleção de nelore na Fazenda Santa Rosa. A paixão pelo zebu dividia espaço com o empenho em obras de engenharia. Pirro era engenheiro civil e proprietário da Integral Engenharia.

Para os criadores de gir leiteiro, a perda foi de um grande idealizador. O mineiro José Francisco Junqueira Reis faleceu, aos 97 anos, e foi sepultado no dia 4 de dezembro de 2012, em Lins (SP). Foi um dos fundadores da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro. Perseguidor do melhoramento genético, só utilizava sêmen de touros testados para inseminar as fêmeas de seu plantel e as mais modernas biotecnologias de reprodução. Durante a Expo-Zebu 2012, foi homenageado com o Mérito ABCZ.

Em Uberaba, a família Prata Rezende perdeu um de seus filhos. João Carlos Prata Rezende, irmão do vice-

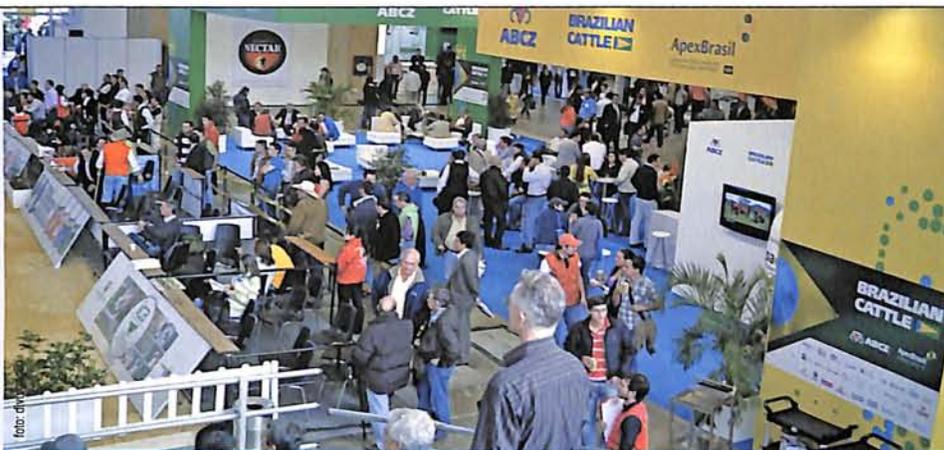


-presidente Gabriel Prata Rezende, faleceu no dia 31 de dezembro de 2012. De família de tradição na pecuária zebuína, Buzina, como era chamado pelos amigos, era presença constante na ABCZ, entidade da

qual foi membro do Conselho Consultivo. Na Fazenda Ribalta, selecionava as raças brahman e nelore.

Em Campina Grande (PB), os guzeratistas perderam o pecuarista, médico e industrial Humberto César de Almeida, que faleceu no dia 11 de janeiro de 2013. Tradicional criador da raça guzerá, ele fez vários campeões nacionais, como o General H. Era grande incentivador para a formação de novos rebanhos da raça no país e também ocupou o cargo de conselheiro consultivo da ABCZ. Titular da marca H, da Fazenda e Haras Muçambê, em Massaranduba (PB), o criador tinha 87 anos.





Parceria Renovada 2013

Neste início de 2013, o Departamento Internacional da ABCZ está reafirmando sua parceria com a Apex-Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, e dando início a um novo convênio do Projeto Brazilian Cattle, que completa 10 anos de existência em 2013. A renovação desta parceira significa a continuação do trabalho em favor da abertura de mercados para o zebu e os produtos ligados à pecuária brasileira, além da pecuária zebuína brasileira como um todo. É um momento que traz uma ótima oportunidade para que empresas do agronegócio de todo o Brasil venham integrar o Projeto e usufruir todos os seus benefícios.

Oportunidade de negócios

O Projeto Brazilian Cattle trabalha para fomentar e viabilizar a exportação não somente da genética e animais zebuínos dos criadores brasileiros, mas também de todos os produtos que compõem o pacote tecnológico de ponta que utilizamos em nossa pecuária. Para tal, o Projeto tem participação expressiva em diversos grandes eventos internacionais do agronegócio. Em nove anos de projeto, já foram mais de 85 desses eventos em dezenas de paí-

ses, além de 27 eventos no Brasil.

Nessas ocasiões, os associados do projeto contam não somente com um estande de destaque, mas também têm a oportunidades de apresentar palestras e workshops, além de articular contatos com potenciais compradores de seus produtos, diretamente. O Projeto leva ainda a países-alvo missões prospectivas que objetivam analisar a viabilidade do mercado em questão para os produtos comercializados por nossos parceiros. Trabalhos de inteli-

gência comercial são também elaborados a fim de auxiliar o processo de abertura de mercados.

Projeto Comprador

Uma das ações de melhor retorno quando se trata de negociações internacionais é o Projeto Comprador, através do qual são identificados pelos associados do projeto clientes formadores de opinião em seus países, que então são convidados a vir ao Brasil para conhecer in loco a nossa pecuária zebuína e fazer negócios diretamente com as empresas e criatórios parceiros do Brazilian Cattle. Em 2013 e 2014 serão promovidas edições especiais desta iniciativa, que ocorrerão não somente nas feiras especializadas, mas também durante a Copa das Confederações e a Copa do Mundo de Futebol.

Será a oportunidade de clientes internacionais virem ao Brasil fazer seus negócios e participar destes grandiosos eventos. Já para os associados ao Brazilian Cattle, será mais uma chance para incrementar sua plataforma de relacionamentos, despertando maior interesse por parte dos compradores internacionais de vir conhecer e negociar os produtos e a genética brasileira.

ExpoZebu 2013

O Projeto Brazilian Cattle já começou os planejamentos para sua atuação durante a ExpoZebu deste ano. Mais uma vez, o Salão Internacional estará à disposição de nossos visitantes estrangeiros entre os dias 03 e 10 de maio, onde poderão contar com comodidades como uma equipe de intérpretes, degustação de produtos brasileiros, agência de viagem e casa de câmbio, tudo em um espaço de convivência confortável e agradável. Têm acesso exclusivo também a este espaço os representantes das empresas e criatórios associados ao Brazilian Cattle, criando assim uma oportunidade contatar diretamente um grande número de potenciais compradores internacionais de seus produtos. Entre os dias 4 e 8 de maio serão oferecidos Farm-Tours aos visitantes, levando-os a empresas e propriedades associadas ao Brazilian Cattle. Você também pode fazer parte do Projeto Brazilian Cattle e aproveitar todas as vantagens dessa parceria! Visite nosso website www.braziliancattle.com.br, ou entre em contato pelo email comunicacao@braziliancattle.com.br, ou pelo telefone (34) 3319 3971, e teremos prazer em te apresentar ainda mais motivos para você se tornar um associado!



Couro em alta

O couro brilhou na 7ª edição do Inspiramais – Salão de Design e Inovação, que ocorreu recentemente em São Paulo, com o apoio do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB) e realização de Assintecal e Footwear Components by Brasil. As peles bovinas e exóticas mostraram muita qualidade, efeitos metalizados, tendências culturais e aspectos clássicos para calçados, bolsas, artefatos e vestuário na moda do verão 2014. Participaram da mostra 21 empresas ligadas ao setor de curtumes. O tom desta edição do Inspiramais foi a brasilidade: a inspiração cultural do nosso país refletido em criações inovadoras, surpreendentes e cada vez mais ligadas aos processos limpos de produção e à sustentabilidade. Em 2012, as exportações brasileiras de couros cresceram 1,6%. O setor de couros planejou e executou uma série de ações para manter a estabilidade de suas exportações, como a participação nas maiores feiras de couros do mundo, a execução de uma Missão Comercial aos Estados Unidos e à Turquia, entre outras. Para 2013, a previsão é de que haja um aumento de 3 a 5% nas exportações brasileiras de couros, conforme o CICB.



Sincronização ruminal

A Nutron Alimentos, buscando a otimização da fermentação ruminal, lançou o LacSync. Segundo Geraldo Filgueiras, gerente de produtos da Nutron, o objetivo ao lançar o produto é oferecer uma solução para aumentar a produção de proteína microbiana no rúmen. “O LacSync está focado na produção de proteína microbiana no



Milho safrinha

O inverno ainda parece distante, mas o pecuarista já deve se preocupar com a sustentação da alimentação do rebanho na estação seca. Uma das opções que pode ser iniciada agora é o plantio do milho safrinha. De acordo com o pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, José Ricardo Pezzopane, isso pode ser feito até meados de maio. Como o milho safrinha é colhido mais cedo e a temperatura nessa época do ano costuma ser mais baixa em relação à primavera e ao verão, o produtor deve plantar cultivares diferentes das culturas normais de milho. O produto pode ser utilizado em grão ou como silagem para a alimentação dos animais. O produtor deve saber que a qualidade da silagem depende da qualidade da lavoura de milho. Se a plantação é mal cuidada, o custo da silagem aumenta, uma vez que no processo de fermentação ocorrem mais perdas, e a produtividade é menor. A silagem de milho também exige maquinário adequado, no mínimo dois tratores. Se o produtor precisar diminuir os custos e riscos, pode ser mais vantajoso optar pela cana-de-açúcar in natura ou pela silagem de cana. Apesar de ter qualidade inferior, o custo é menor e a produtividade por área é maior.

rúmen porque essa é a proteína mais importante para a vaca. Representa 60% de toda a proteína utilizada pelo animal”. O produto é resultado da associação de biomassas protéicas, diferentes tipos de açúcares e sais cálcicos de ácidos graxos (gordura protegida de palma), proporcionando excelente desempenho em vacas leiteiras de alta produção. Os resultados da utilização do LacSync são ganhos de 1,5 a 4 litros de leite por vaca/dia, dependendo da dieta e do potencial das vacas.

Nutrição para controlar acidose

Estratégias nutricionais para melhorar o desempenho de vacas leiteiras foram destacadas pela Agrocerecer Multimix. Parte fundamental dessa estratégia é evitar problemas de acidose do rúmen. Os problemas decorrentes da acidose são as úlceras, problemas de casco, laminite, mastite e baixa resposta imunológica, deixando o animal mais vulnerável a enfermidades em geral. Acidose é o excesso

de produção de ácido pelo rúmen decorrente do aumento de consumo de ração pelos animais altamente produtivos. O zootecnista e gerente regional sul para bovinos da Agrocerecer Multimix, Anderson Jorge de Souza, defende o uso da linha de núcleo Milk na nutrição destes animais para controlar problemas de acidose.

Recuperação de área degradada

Recuperar áreas produtivas degradadas com a promoção de alternativas sustentáveis de produção agrícola para o Bioma Amazônia. É o objetivo do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas da Amazônia (PRADAm), em fase de implementação pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, do Brasil). Para promover a adoção das boas práticas agrícolas e de sistemas sustentáveis de produção, que serão criadas unificadas

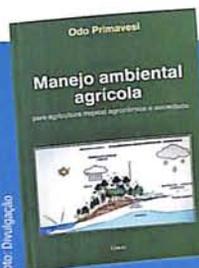
de teste e demonstração e unidades de referência tecnológica, utilizadas como exemplo de produção sustentável. De acordo com o coordenador da CMSP, Elvison Ramos, essas unidades serão instaladas prioritariamente nos municípios localizados no chamado "arco do desmatamento da Amazônia" e "territórios da cidadania", com possibilidade de serem replicadas em outras localidades. As áreas de atuação do Projeto com o apoio do PRA-DAm ainda serão definidas. Segundo Ramos, técnicos e produtores rurais serão capacitados em tecnologias de recuperação de áreas de pastagens degradadas e de produção agropecuária sustentável. Dentre as boas práti-

cas agropecuárias, estão o Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, Sistemas Agroflorestal e Silvopastoril e Sistemas de Plantio Direto.

Novidades

A Tortuga participou da 5ª edição do Show Rural Coopavel, que aconteceu entre os dias 4 e 8 de fevereiro, em Cascavel (PR). Durante todos os dias do evento, a empresa promoveu suas tecnologias e soluções em nutrição e ofereceu aos produtores o já tradicional café da manhã com degustação de queijos, iogurtes e defumados da Coopavel. A Tortuga apresentou aos pecuaristas os resultados do Programa de Suplementação Estratégica para a

pecuária de corte e do Programa Sólidos do Leite com foco na qualidade do leite e no aumento dos sólidos, destacando também os produtos da Linha NAC BIOTINA Tortuga, para alta produtividade leiteira.



Livro sobre manejo ambiental

O pesquisador aposentado da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP) Odo Primavesi

acaba de lançar o livro "Manejo Ambiental Agrícola - para agricultura tropical agrônômica e sociedade", pela Editora Agronômica Ceres. A obra é uma contribuição do agrônomo para o equilíbrio entre ciência agrônômica, agricultura e sociedade. Ricas em detalhes do ambiente natural e agrícola do Brasil, as 840 páginas do livro reúnem todos os resultados e ideias publicados pelo autor em suas duas décadas como pesquisador da Embrapa. O livro aborda de forma global e integrada os aspectos ambientais mais importantes para os cidadãos rurais e urbanos, e traz aspectos ecológicos de manejo (solo, água e árvores) que servem tanto para áreas urbanas como para rurais. Primavesi argumenta no livro em favor do desenvolvimento construtivo, um caminho para chegar ao sucesso socioeconômico por meio de boas práticas de manejo ambiental. A obra traz informações essenciais tanto para empresários rurais que praticam os sistemas de produção intensivos de alta tecnologia, como para a agricultura familiar produtiva e os sistemas agroflorestais, ou para a agricultura urbana. Também dá suporte ao programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), do Ministério da Agricultura, e estimula também o cidadão urbano a repensar seu ambiente e a forma de manejá-lo.



Inter-regionais do Nelore

Considerada a nova ferramenta de integração entre criadores e expositores de diversas regiões brasileiras, as Copas Inter-Regionais do Nelore devem se multiplicar pelo país. A Copa do Atlântico, pioneira, realizada no ano-calendário 2011/2012 do Ranking Nacional da ACNB, está de volta e a primeira exposição -- não obrigatória -- já aconteceu na Fenagro, em Salvador (BA). As exposições contabilizadas para a primeira edição da Copa do Atlântico, contaram com a participação de 619 animais de três estados do país: Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia disputando os campeonatos de melhores criadores, expositores e animais (ouro, prata e bronze). O proprietário da RM Nelore, Reinaldo Caravellas, conquistou a medalha de ouro no campeonato melhor expositor da primeira edição. Segundo o gerente do Ranking Nacional, Marcos Pertegato, o intuito das Copas Inter-Regionais é promover a integração entre criadores e expositores das regiões participantes. Para a criação de uma Copa Inter-Regional, as associações estaduais/regionais envolvidas devem encaminhar a solicitação de criação da copa por escrito à diretoria da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB).



Parceria

As diretorias da ABCZ e da empresa Tortuga reforçaram a parceria durante reunião realizada no último mês de dezembro em São Paulo/SP. Na oportunidade, o presidente da ABCZ, Eduardo Biagi, o diretor Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira e o superintendente de Marketing e Comercial da associação, João Gilberto Bento, foram recebidos pela presidente da Tortuga, Creuza Rezende Fabiani; pelo Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, Dr. Oswaldo de Souza Garcia; o Diretor de Vendas e Marketing, Carlos Roberto Ferreira; o Diretor Administrativo Financeiro, Jair Lopes de Barros; o Gerente de Vendas, Sérgio Túlio Ramalho Pinto e o Gerente de Marketing, Juliano Sabella. Há anos, a Tortuga e a ABCZ mantêm um excelente relacionamento, sendo a empresa uma das principais patrocinadoras da ExpoZebu e de outros projetos importantes para o desenvolvimento da pecuária brasileira.

80 anos de Registro

As oito décadas do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas serão comemoradas com o lançamento do livro "ZEBU: a pecuária sustentável", organizado pelo escritor Rinaldo dos Santos. O livro será lançado durante a 79ª ExpoZebu, no Museu do Zebu, no dia 05 de maio, às 20h. Entre os assuntos apresentados no livro estão o papel do Brasil como produtor de carne e leite nos próximos anos, o zebu sustentável como alicerce da pecuária do futuro, além de textos sobre as raças nelore, gir, guzerá, brahman, tabapuã, sindi e indubrasil. O livro estará à venda no Museu do Zebu.

Barra do Garças

A cidade de Barra do Garças/MT sediou a primeira reunião da ABCZ

com seus associados em 2013. O encontro foi realizado no dia 08 de fevereiro, no auditório do Sindicato Rural, com a participação do presidente Eduardo Biagi, do superintendente Técnico Luiz Antonio Josahkian, da superintendente Técnica Adjunta de Genealogia da ABCZ, Gleida Marques, e dos responsáveis pelos Escritórios da ABCZ em Goiânia e em Cuiabá, Vanessa Barbosa e André Luiz Lourenço, respectivamente. Também foram promovidos na cidade um curso do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) e um curso de Escrituração Zootécnica, ambos gratuitos.

PMGZ avança

A ABCZ começou a receber no mês de dezembro os primeiros dados de carcaça, obtidos através da tecnolo-

gia de ultrassonografia, que se incluídos nas avaliações genéticas realizadas pelo PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos). Estes dados, referentes a animais das raças nelore, brahman, guzerá, tabapuã participantes do CDP - Controle de Desenvolvimento Ponderal, começarão a ser analisados pela equipe da ABCZ e, posteriormente constarão das avaliações genéticas do programa.

PNAT

Encontra-se disponível no site PMGZ (www.pmgz.org.br) a lista de animais pré-selecionados para o PNAT 2013 (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens). Os animais foram pré-selecionados com base em índices de avaliação genética de carcaça, todos com nascimento entre 15 de fevereiro de 2011 e 15 de fevereiro de 2012. Foram pré-selecionados 6.359 touros nelore (TOP até 3%), 102 animais nelore mocho (TOP até 3%), 760 animais tabapuã (TOP até 6%), 391 brahman (TOP até 6%), 17 gir (TOP até 6%) e 17 guzerá (TOP até 3%). No mês de janeiro de 2013, técnicos da ABCZ iniciaram a avaliação visual dos animais.

Vestibular Agendado

Estão abertas até o dia 08 de março as inscrições para o Vestibular Agendado da FAZU. Os interessados podem se inscrever na secretaria da faculdade ou pelo telefone 0800-343033. O Vestibular Agendado FAZU é uma nova oportunidade para quem quer se dedicar a formação superior. A diferença é que no Vestibular Agendado, o interessado faz o agendamento do melhor dia e horário para fazer a prova.

Associados e filhos de associados da ABCZ tem desconto de 30% no valor da mensalidade do curso de



Nota máxima

Os cursos de graduação da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) foram novamente bem avaliados pelo Ministério da Educação. Recentemente, foram divulgados pelo MEC os indicadores de qualidade dos cursos de graduação avaliados em 2011 quanto ao Conceito ENADE e o Conceito Preliminar de Curso (CPC). O destaque ficou por conta do curso de Engenharia de Alimentos da faculdade, que foi avaliado com a nota 5, máxima do exame. Já os cursos de Letras e Sistemas de Informação foram pontuados com a nota 3, tanto no ENADE como no CPC. Desta forma, a FAZU obteve nota 3 no Índice Geral de Cursos.

tecnia. Informações e regulamentos na Secretaria Geral da FAZU ou pelo 0800.343033. Confira no site da FAZU o programa de bolsas e descontos: www.fazu.br.

Visita da Espanha

Durante os dias 21 e 22 de janeiro, o Departamento Internacional da ABCZ, através de seu projeto Brazilian Cattle, recepcionou três visitantes espanhóis em Uberaba. Os senhores José Maria Gómez-Nieves, conselheiro da agricultura da embaixada da

Espanha no Brasil, além de Luis Felipe Cervera Cottrel e José Antonio Pérez, respectivamente presidente e diretor técnico da Asociación Nacional de Criadores de Ganado Vacuno Selecto de Raza Retinta, estiveram durante os dois dias na região de Uberaba com o intuito de conhecer o gado zebuino brasileiro e as tecnologias que os pecuaristas brasileiros utilizam em seu manejo. A comitiva teve oportunidade de conhecer a sede da ABCZ, o parque Fernando Costa, e se reunir com o Superintendente Técnico da

entidade, Luiz Antonio Josahkian, com quem trocaram valiosas informações sobre a pecuária brasileira. Depois do encontro e durante o segundo dia, o tempo foi dedicado às visitas a duas importantes centrais de inseminação artificial e a um importante criatório de gado nelore.

Seleção de Reprodutores

Estão abertas as inscrições para o Curso de Seleção de Reprodutores Zebuínos da ABCZ. As aulas serão ministradas nos dias 1 e 2 de março na cidade de Araçatuba/SP. Os temas abordados serão: Seleção de Reprodutores, EPMURAS, Avaliação Genética e Sumários, Andrologia e Qualidade de Sêmen e Avaliação de Carcaça e Qualidade da Carne por Ultrassonografia. O curso terá como palestrantes Carlos Henrique Cavallari Machado (Superintendente Técnico da ABCZ), Liliane Suguisawa (DGT Brasil), Tatiana Issa Uehara (Tairana Inseminação Artificial). A prática de EPMURAS e Avaliação de Carcaça e Carne será realizada na Fazenda Primavera, em Araçatuba. Já a parte teórica será no auditório Siran do Recinto de Exposições. O valor da inscrição é de R\$ 500,00 (profissionais) e R\$ 300,00 (estudantes). Informações: dgtbr@dgtbr.com.br ou (018) – 3222 – 4879 / 3321 - 7135

ABCT de cara nova

Eleição realizada no dia 7 de dezembro definiu o novo presidente da ABCT (Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã). Associado desde 2010, Paulo Brom, da Brom Agropecuária, foi eleito com 33 votos válidos e ficará na presidência no biênio 2013/2015. Na ocasião, houve a presença significativa de vários associados, como o criador Márcio Gregg, presidente do Núcleo de Tabapuã no Rio de Janeiro (Tabario). Houve também a participação expressiva de criadores do estado de Goiás como Silvestre Alves de Almeida, Francisco Medeiros e José Paulo Umbelino. O estado de Minas Gerais foi representado por Renato Garcia Fernandes e de São Paulo estavam presentes Marcos Germano e Sarita Rodas. A eleição contou também com a participação dos técnicos da ABCT Fernando Garcia e Paulo Camargo, além do ex-presidente Raimundo Jezualdo Sales.



AGENDA DE EVENTOS 2013



19 de fevereiro Curso de Escrituração Zootécnica

Montes Claros/MG • (34) 3319-3955

20 de fevereiro
Reunião com associados
Montes Claros/MG

21 de fevereiro
Curso do PMGZ
Montes Claros/MG • (34) 3319-3932

28 de fevereiro
Curso de Escrituração Zootécnica
Goiânia/GO • (62) 3203-1140

1º de março
**Curso de Seleção de
Reprodutores Zebuínos da ABCZ**
Araçatuba/SP • (18)3222-4879

08 de março
Reunião com associados
Campo Grande/MS

14 de março
Curso de Escrituração Zootécnica
Bauru/SP • (14) 3214-4800

15 de março
Curso de Escrituração Zootécnica
Uberaba/MG • (34) 3319-3956

15 de março
Curso Produz
Bauru/SP • (34) 3319-3981

22 de março
Reunião com associados
Bauru/SP

25 de março
Curso de Escrituração Zootécnica
São Luiz/MA • (98)3247-0979

12 de abril
Reunião com associados
Belo Horizonte/MG

19 de abril
Curso de Escrituração Zootécnica
Belo Horizonte/MG • (31) 3332-6066

17 de maio

Reunião com associados
Palmas/TO

22 de maio

Curso de Escrituração Zootécnica
Campina Grande/PB • (83) 3331-3112

23 de maio

Reunião com associados
Redenção/PA

24 de maio

Curso de Escrituração Zootécnica
Bauru/SP • (14) 3214-4800

07 de junho

Reunião com associados
Salvador/BA

11 de junho

Curso de Escrituração Zootécnica
Natal/RN • (84) 3272-6024

21 de junho

Reunião com associados
Cuiabá/MT

05 de julho

Reunião com associados
Vitória/ES

15 de julho

**Curso de Noções em Morfologia e
Julgamento de Zebuínos**
Uberaba/MG • (34) 3319-3930

19 de julho

Reunião com associados
Goiânia/GO

09 de agosto

Reunião com associados
Belém/PA

29 de agosto

Reunião com associados
Porto Alegre/RS

30 de agosto

Reunião com associados
São Luiz/MA e Teresina/PI

27 de setembro

Reunião com associados
Aracaju/SE e Maceió/AL

10 de outubro

Reunião com associados
Recife/PE e Campina Grande/PB

25 de outubro

Reunião com associados
Ji-Paraná/RO e Rio Branco/AC

08 de novembro

Reunião com associados
Rio de Janeiro/RJ

06 de dezembro

Reunião com associados
Brasília/DF (ACZP) e Londrina/PR (SRPR)



foto: divulgação



13 mudanças de estilo de vida para um ano melhor

As melhores atitudes que podemos ter em relação à nossa saúde, certamente são as mais baratas e que estão ao nosso alcance, porém, só você pode fazer essas mudanças. Lembre-se: a vida não é só estar vivo, mas estar bem!

1 - Coma melhor de acordo com o seu tipo metabólico

Escolha alimentos reais ao invés daqueles com açúcar, que mascaram o alimento real. Prefira comer em casa a consumir comida pronta, e use temperos naturais em vez de produtos artificiais.

Procure comer de acordo com o seu tipo metabólico, esse é certamente o 1º passo para aumentar as suas chances de viver mais e melhor. A base do meu programa é reduzir substancialmente grãos e açúcar na sua alimentação, enquanto foca em alimentos que são corretos para a sua bioquímica individual.

2 - Mantenha os cuidados com os dentes

Diabetes, bebês de baixo peso e doença cardíaca estão correlacionados a doença da gengiva ou óssea na sua boca. Mesmo os ataques cardíacos estão correlacionados com má saúde bucal.

3 - Aproveite o sol

Um pouco de sol é bom para o seu humor e permite ao seu corpo produzir a quantidade de vitamina D necessária, que falta em cerca de 70% da nossa população! Estudos mostram que a vitamina D reduz os riscos de câncer pela metade, assim como de outras doenças.

4 - Beba menos

Apesar de termos observado por estudos que a bebida de forma moderada é saudável, procure não abusar dela, pois o excesso está ligado a danos hepáticos e a diabetes.

5 - Lave as mãos

Esta é a melhor prevenção contra gripes e muitas outras doenças.

6 - Descanse

A falta de sono, menos de 6 h por noite, está associada com o aumento de risco de hipertensão arterial, obesidade, diabetes e câncer. Contribui também para acidentes de carro e acidentes de trabalho.

7 - Pare de fumar

Cerca de metade dos fumantes morre por causa do cigarro e, desse grupo, metade morre antes dos 50 anos de idade.

8 - Não se estresse

Estresse mata. Ele causa deterioração em tudo, desde suas gengivas até o seu coração, e o torna mais susceptível a uma variedade de doenças, desde gripe até câncer.

9 - Experimente os benefícios do sexo

Sexo traz muitos benefícios para a saúde. Os estudos sugerem que o sexo pode estimular o seu sistema imunológico e reduzir o estresse.

10 - Exercício

Cada vez mais os estudos mostram os benefícios que o exercício gera não só para o seu corpo: ele melhora o desempenho escolar das crianças e estimula o cérebro dos adultos.

Exercício deixa os ossos fortes e alivia muitos tipos de dores crônicas. A prática regular de exercício tem sido associada a um menor risco de câncer.

11 - Reduza os seus níveis de insulina e leptina

Consumir grãos e açúcar aumentam esses índices, que aceleram o envelhecimento precoce.

Manter esses hormônios elevados enfraquece o seu corpo.

12 - Coma muito alimento natural

Evite o alimento processado, desvitalizado, e saiba que 90% do alimento consumido são nessa forma. Procure consumir alimentos mais natural possível, como ovos e carne vermelha de animais criados a pasto.

13 - Consuma óleos saudáveis

Ômega 3 é essencial para uma boa saúde. Encontrado naturalmente em peixes e frutos do mar, e carne vermelha de gado a pasto, é rico em DHA e EPA. Esses 2 ácidos graxos são pilares na prevenção de doença cardíaca, câncer e muitas outras doenças. O seu cérebro é altamente dependente de DHA, pois sua deficiência está relacionada com depressão, esquizofrenia, perda de memória e alto risco de desenvolver doença de Alzheimer.

Infelizmente, muitos peixes comercializados atualmente vêm de cativeiro (pouco Ômega 3 e muito Ômega 6) ou contém grande quantidade de poluentes, como mercúrio, PCB e outras substâncias tóxicas.

Por isso, aconselho consumir carne vermelha de gado a pasto, que é rica em Ômega 3 e sem esses tóxicos, além de uma suplementação com um produto confiável de Ômega 3.



Referência bibliográfica:
- Life Science. Dec 30, 2009

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de março de 2013, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba/MG, para tratar dos seguintes assuntos:

- Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior;
- Referendar a aprovação do associado Antônio José Prata Carvalho para compor quadro na diretoria, na vaga deixada por Orestes Prata Tibery Júnior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Eduardo Biagi - Presidente da ABCZ

Receita Cozinha Nestlé/ Sheila Oliveira

Terrine de iogurte com calda de melancia



SERVE

· 12 porções

INGREDIENTES

Terrine

- 1 envelope de gelatina em pó sem sabor (12 g)
- 2 xícaras (chá) de Leite UHT NINHO® Integral

Integral

2 potes de Grego Tradicional adoçado (200 g)

Calda

- 2 xícaras (chá) de suco de melancia
- 2 colheres (sopa) de fécula de batata

MODO DE FAZER

Terrine:

Em um recipiente, junte 5 colheres (sopa) de água fria à gelatina e leve ao fogo em banho-maria até dissolver, mexendo sempre. Em um liquidificador, bata o Leite NINHO, o NESTLÉ Grego e a gelatina dissolvida até ficar homogêneo. Coloque em uma forma para bolo inglês (9 x 25 x 7 cm) untada e decida e leve à geladeira por cerca de 4 horas.

Calda:

Em uma panela misture muito bem o suco e a fécula e leve ao fogo baixo, mexendo sempre, até formar uma calda levemente cremosa. Retire do fogo e deixe esfriar. Desenforme delicadamente a terrine e sirva com a calda.

Dica:

· Se desejar, acrescente 2 colheres (sopa) de mel ao terrine, no momento de bater no liquidificador.



ABCZ (Uberaba-MG)

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Assessoria de Imprensa (Larissa)	• larissarvieira@netsite.com.br	• 3319 3826
Brazilian Cattle Genetics (Icce)	• icce@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• cdp@abcz.org.br	• 3319 3843
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• revista.abcz@mundorural.org	• 3336 8888
Controle Leiteiro (Ana Patrícia/Tainã/Gilmar)	• cleite@abcz.org.br	• 3319 3934
Coordenador do Colégio de Jurados (Mário Márcio)	• cjrz@abcz.org.br	• 3319 3924
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• ddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Diretoria (Cláudia)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3820
Financeiro Revista ABCZ (Fernando)	• abczmkt@abcz.org.br	• 3319 3827
Museu do Zebu (Leila Borges)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Leandro)	• pgp@abcz.org.br	• 3319 3962
PMGZ Fomento/Corte (Lauro)	• lauro@abcz.org.br	• 3319 3915
PMGZ Leite (Mariana)	• pmgzleite@abcz.org.br	• 3319 3935
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Secretaria Geral (Eveline)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Secretária Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Superintendente de Genealogia (Gleida)	• gleida@abcz.org.br	• 3319 3940
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Superintendente Informática (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 4794
Superintendente de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (Denio Ausguto)	• etraju@abcz.org.br	• (79) 3241 2686
Bauru-SP (Eric Luis)	• etrbau@abcz.org.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA (Nelson dos Prazeres)	• etrbel@abcz.org.br	• (91) 3243 3373
Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco)	• etrbhz@abcz.org.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3386 0025
Campina Grande-PB (Luciano Bezerra)	• etrcpv@abcz.org.br	• (83) 3332 0995
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• etrcgr@abcz.org.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Marcela)	• etrfor@abcz.org.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Vanessa Barbosa)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcz.org.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Taylor Nascimento)	• registro@srp.com.br	• (43) 3378 2000
Maceió-AL (Barros Soutinho)	• etrmac@abcz.org.br	• (82) 3221 6021
Natal-RN (Rodrigo Madruga)	• etrnat@abcz.org.br	• (84) 3272 6024
Palmas-TO (Luiz Fernando Salim)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcz.org.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE (Júlio Mario Soares)	• etrrec@abcz.org.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio Soares)	• etrrdc@abcz.org.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Manoel Aquino)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo Costa)	• etrrio@abcz.org.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão Machado)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério Pires)	• etrslz@abcz.org.br	• (98) 3247 0979
Teresina-PI (José Nogueira)	• etrthe@abcz.org.br	• (86) 3213 1600
Vitória-ES (Roberto Winkler)	• etrvix@abcz.org.br	• (27) 3328 9772



associados

Eivaldo George dos Santos	Belo Horizonte - MG	nº 19846
Egon Frederico Mendes Ribeiro	Unai - MG	nº 19847
Cezar Augusto Castro de Almeida	Salvador - BA	nº 19848
Fernanda Tarallo Libertini	Campinas - SP	nº 19849
Fábio Gomes de Sousa	Aperibé - RJ	nº 19850
Guilherme Severino Pereira de Albuquerque	Recife - PE	nº 19851
Ires João de Souza	Goiânia - GO	nº 19852
Idemar dos Santos	Sorriso - MT	nº 19853
José Roberto Leoni	Bonfim Paulista - SP	nº 19854
João de Aragão Correia Fonseca	Vitória da Conquista - BA	nº 19855
Júlio Celso do Nascimento	Ibaiti - PR	nº 19856
José Augusto Ribeiro Júnior	Curitiba - PR	nº 19857
João Alberto Santos de Souza	Paraíso do Tocantins - TO	nº 19858
José Cândido Leão	Catalão - GO	nº 19859
José Roberto de Oliveira Silva	Betim - MG	nº 19860
Laudício Gomes da Silva	Cuiabá - MT	nº 19861
Lomanto Maurício Moreira	Holambra - SP	nº 19862
Manoel Izidoro do Carmo	Santo André - SP	nº 19863
Nei de Freitas Gois	Rio de Janeiro - RJ	nº 19864
Paulo Afonso Martins de Lima	Belém - PA	nº 19865
Paulo Anchieta Goulart Filho	Muriaé - MG	nº 19866
Rodrigo de Oliveira David	Goiânia - GO	nº 19867
Rafael Mathias Motta	Bom Jesus do Itabapoana - RJ	nº 19868
Rosivaldo da Silva Lima	Belém - PA	nº 19869
Renato Malta Maia	Divinópolis - MG	nº 19870
Sidney Fernandes da Silva	Goiânia - GO	nº 19871
Thiago Pieroni	Americana - SP	nº 19872
Valentini Barros de Carvalho e Outro Condomínio	Cuiabá - MT	nº 19873
Vanderlei Andrade	Pouso Alegre - MG	nº 19874
Wanderle Fagundes	Uberlândia - MG	nº 19875
Zilma Mendonça de Souza Lima	Minaçu - GO	nº 19876
Ricardo Valadares Gontijo	Rio Branco - AC	nº 19877
Alexandre Gondim da Rosa Oiticica	Maceió - AL	nº 19878
Mauro Rodrigo Rossetti	Sonora - MS	nº 19879
Sissi Rocha de Miranda Ferreira	Belo Horizonte - MG	nº 19880
Roberto Carlos Katsuda	São Paulo - SP	nº 19881
Zeev Lucyan Maimon	Rio de Janeiro - RJ	nº 19882
Fernando Maldini Penna de M. Amaral	Curvelo - MG	nº 19883
Gabriela Maldini Penna de M. Amaral	Curvelo - MG	nº 19884
Bruno de Melo Fagundes	Alagoinhas - BA	nº 19885
Aloísio Vital Padovan	Sandovalina - SP	nº 19886
Francisco Rafael Gonçalves	Pouso Alegre - MG	nº 19887
Annelise Agropecuária Ltda.	São Paulo - SP	nº 1762

associados

Karen Vilhena Vaz	Tarauacá - AC	nº 1763
Milton Marçal Filho	Viradouro - SP	nº 1764
Antônio T. Santos Neto e Outro Cond.	Belo Horizonte - MG	nº 1765
Hélder Custódio Ribeiro	Vargem Grande do Sul - SP	nº 19888
Maria Vilma M. Teixeira de Souza	Campo Grande - MS	nº 19889
João Gomides de Sousa	Uberlândia - MG	nº 19890
Almir Roberto Dionizio	Juína - MT	nº 19891
Wilson Corrêa Souza	Itabaiana - SE	nº 19892
Valentim Fiori Sestito	Catanduva - SP	nº 19893
Alexandre Muniz e Outro Condomínio	Barueri - SP	nº 19894
Edson Pereira de Santana	Brasília - DF	nº 19895
Joaquim José Rocha Azevedo	Manaus - AM	nº 19896
Caroline Alves Dias Lorenzo	Salvador - BA	nº 19897
Alexandre Gontijo Guerra	Fortaleza - CE	nº 19898
Jose Edvan Roberto	Campina Grande - PB	nº 19899
Jose Eulámpio Duarte	Campina Grande - PB	nº 19900
Jeová José da Silva	Goiânia - GO	nº 19901
Benedito Miguel Menoli	Belterra - PA	nº 19902
Paulo Gonçalves da Silva	Goiania - GO	nº 19903
Diego Gustavo Gabiatti	Espigão d'Oeste - RO	nº 19904
Nestor Ferreira Filho	Belém - PA	nº 19905
Mário de Oliveira e Silva Filho	Governador Valadares - MG	nº 19906
Carlos Fernando Gomes Martins	Rio Branco - AC	nº 19907
Antônio Ivo de Pontes	Rio Branco - AC	nº 19908
Walter Gimenes	São Paulo - SP	nº 19909
Pedro Firmino de Sousa	Pompeu - MG	nº 19910
Carlos Gonçalves da Cruz	Belo Horizonte - MG	nº 19911
Marciano Augusto Neto	Belo Horizonte - MG	nº 19912
Celso Afonso Botelho Neto	Sao João do Paraíso - RJ	nº 19913
Dimar Nunes Marques	Caçu - GO	nº 19914
Charley Henrique Rabelo	Piçarra - PA	nº 19915
Luiz Carlos César da Costa Filho	Campo Grande - MS	nº 19916
Dionésio Maciel de Araújo	Estreito - MA	nº 19917
Marcos Bliujus	João Pinheiro - MG	nº 19918
Celso Batista Martins Filho	Umarama - PR	nº 19919
Fernando Carlos Barboza Filho	Campo Grande - MS	nº 19920
Yolando Cocentino Neto	Natal - RN	nº 19921
Ivo Mergen	Joinville - SC	nº 19922
Sandro Fontana	Vilhena - RO	nº 19923
Katia Afonso Duarte	Sacramento - MG	nº 19924
Adriano Vaz de Lima	Casa Branca - SP	nº 19925
José Jaime Caçado	Betim - MG	nº 1766
Rodrigo Torres Campos e Outro Condomínio	Aracaju - SE	nº 1767

associados

Callimério Garcia Filho	Sud Mennucci - SP	nº 19926
Ricardo Pichioni Martins	Sinop - MT	nº 19927
Leonardo da Silva Duarte	Teófilo Otoni - MG	nº 19928
Ana Maria Garcia Andreetta	Londrina - PR	nº 19929
André Alan Nahas	Uberlândia - MG	nº 19930
Alexandre Speciali Barretos	Catanduva - SP	nº 19931
Carla Martins Pereira	Montes Claros - MG	nº 19932
Carlos Henrique de Mendonça Pereira	Recife - PE	nº 19933
Edison Ricardo Vieira Berny	Uruguaiana - RS	nº 19934
Elenilza Ingracia da Silva Rosa	Governador Valadares - MG	nº 19935
Firmo José Tavares Leal	Salvador - BA	nº 19936
Fábio Ayres Di Cola	Campo Grande - MS	nº 19937
José Klauber Roger Carneiro	Sobral - CE	nº 19938
José Alberto Paschoal	Marapoama - SP	nº 19939
Joaquim Carlos Lacerda	Santa Helena de Goiás - GO	nº 19940
José Jayme Dias Pereira e Outro Condomínio	Recife - PE	nº 19941
Leonardo Américo Silveira de Oliveira	Salvador - BA	nº 19942
Luiz Fernando Caetano	São Paulo - SP	nº 19943
Lourenço Nascimento Neto	Salvador - BA	nº 19944
Luiz Fernando Caputo	Ubá - MG	nº 19945
Leandra Fernandes Lima Silveira	Salvador - BA	nº 19946
Misael Délio da Silva	Unai - MG	nº 19947
Marcos Túlio de Medeiros Tinê	Natal - RN	nº 19948
Modesto Carone Júnior	Presidente Prudente - SP	nº 19949
Mônica de Moura Frias Trindade	Rio de Janeiro - RJ	nº 19950
Paulo Afonso Frias Trindade	Rio de Janeiro - RJ	nº 19951
Ronaldo Rogoni Bononi	São José do Rio Claro - MT	nº 19952
Soraia Moraes Cordeiro Adriano	Porto Nacional - TO	nº 19953
Sérgio Murilo de Paula Barros Muniz	São Luiz - MA	nº 19954
Vinicius Eduardo Alvarenga Russo	Rio Casca - MG	nº 19955
Virberto Mirabeau Cardoso Cosenza	Salvador - BA	nº 19956
José Carlos Trevelin	Uberaba - MG	nº 19957
Luiz Roquelino Rosa dos Santos	Nova Alvorada - RS	nº 19958
Reni Weber Kurtz	Armazém - SC	nº 19959
Ricardo Toledo Porto	Aparecida de Goiânia - GO	nº 19960
Oderlino Rodrigues de Godoy	Cuiabá - MT	nº 19961
Agropecuária Lago do Peixe Ltda	Goiânia - GO	nº 19962
José Coutinho Chaves	Bambu - MG	nº 19963
Teófilo de Pinho Andrade	Sabinópolis - MG	nº 19964
João Paulo F. Milan e Outro Cond.	São José do Rio Pardo - SP	nº 19965
Roberto Leonel Vieira	Boa Vista - RR	nº 19966
Sávio Figueiredo Fernandes da Costa	Goiânia - GO	nº 19967
Jair Nalli	Castelo - ES	nº 19968

associados

Antônio Augusto Amaro Júnior	Goiânia - GO	nº 19969
Carlos Alberto Pinto	Barueri - SP	nº 19970
Fernando Visco Didier Filho	Salvador - BA	nº 19971
Promass Agropecuária Ltda	Belo Horizonte - MG	nº 19972
Trimonte Ind. e Comércio Agropec. Ltda	Rio de Janeiro - RJ	nº 19973
Carlos de Oliveira Pascoal	Lavras - MG	nº 19974
Carlos Alberto de Azevedo Camurça	Porto Velho - RO	nº 19975
Paulo Roberto de Souza	Rio de Janeiro - RJ	nº 19976
Jerson Nogueira	Nova Andradina - MS	nº 19977
Célio de Andrade	Vitória - ES	nº 19978
Antônio Carlos Schreiner	Maringá - PR	nº 19979
Esdras Augusto Nogueira	Brasília - DF	nº 19980
Raimundo Pereira Nunes	Altamira - PA	nº 19981
Francisco Javier Rovelo Miguel	Uberaba - MG	nº 19982
Wellington Negri da Silva	Regente Feijó - SP	nº 19983
Plácido Teixeira Lima Júnior	Nossa Senhora de Lourdes - SE	nº 19984
Clarito Delozeri	Ribas do Rio Pardo - MS	nº 19985
José Carlos Barbero	São Paulo - SP	nº 19986
Antônio Ferdinando de Menezes	Cornélio Procópio - PR	nº 19987
Agropecuária Madre Paulina Ltda	Juara - MT	nº 19988
Jairo André Gorczewski	Guaporé - RS	nº 19989
Daniel Cardoso	Patrocínio - MG	nº 19990
Agropecuária Três Sinos Ltda	Campo Grande - MS	nº 19991
Agda Mary Bispo Pellegrini - ME	Itabaiana - SE	nº 19992
Plumatex Agropastoril Ltda	Anápolis - GO	nº 19993
Mário José Júnior de Camargos	Belo Horizonte - MG	nº 19994
João Gabriel Viana de Grózia	Juiz de Fora - MG	nº 19995
Juliano Franco de Souza	Araguaína - TO	nº 19996
Jânio Pereira Magalhães	Paracatu - MG	nº 19997
Sebsatião Marinho	Montes Claros - MG	nº 19998
Robson Pederiva	Campinas - SP	nº 19999
Marcelo Ribeiro de Mendonça	Sales Oliveira - SP	nº 20001
Flávio Barbosa Pinheiro	Bom Jesus - PI	nº 20002
Cristiano Almeida de Miranda	Imperatriz - MA	nº 20003
Vitor Massini Junqueira	Colíder - MT	nº 20004
Osmar Borghi	Cacoal - RO	nº 20005
Paulo Roberto Artioli e Outro Condomínio	Macatuba - SP	nº 20006
Isabela Barros Palhares	Uberaba - MG	nº 20007
Nuno Ribeiro Duarte	Uberlândia - MG	nº 20008
César José Siems Simão e Outro Condomínio	Ilhabela - SP	nº 20009
Roberto Oliver Torres e Silva	Recife - PE	nº 20010
Helga Maria Carvalho Fonseca Jetter	Várzea da Palma - MG	nº 20011
Marcelo Tavares de Melo	Recife - PE	nº 20012

79ª EXP ZEBU

**03 A 10
MAIO 2013
UBERABA-MG . BRASIL**

Produção, indústria e mercado. De uma ponta à outra, o Zebu é sempre a resposta certa quando o assunto é gado versátil de qualidade. As raças zebuínas oferecem tudo que a indústria busca, garantem o melhor resultado econômico com a produtividade sustentável que o criador e o consumidor exigem. Em 2013, o maior encontro mundial da pecuária zebuína comprova na ponta do lápis que o Zebu é imbatível do início ao fim de seu ciclo produtivo, oferecendo o melhor leite e a melhor carne para colocar na sua mesa. Aguardamos você aqui!



**ZEBU: IMBATÍVEL
DE PONTA A PONTA.**

PATROCÍNIO





APOIO



SABE QUAIS SÃO OS MELHORES INDICADORES PARA SE INFORMAR SOBRE O MUNDO ZEBU?

Os que estão nas suas mãos.
Aproveite a nova versão para
tablet da Revista ABCZ!

A versão digital conta com anúncios interativos, conteúdo multimídia, links para internet, fotos e animações, conteúdo exclusivo, resultado quantificado e o melhor custo x benefício para você anunciar.



Anunciando na Revista ABCZ impressa,
você ganha o espaço interativo na edição digital.

ANUNCIE: (34) 3336.8888
revista.abcz@mundoru@al.org

BAIXE O APLICATIVO NA ANDROID MARKET.
Acesso gratuito durante o período de lançamento.

 **REVISTA
ABCZ**